CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Mariane Barbosa de Oliveira

ALFABETIZAR LETRANDO: O USO DOS NOVOS RECURSOS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE ESCRITA E LEITURA

Rio de Janeiro
2023

Mariane Barbosa de Oliveira

Alfabetizar letrando: o uso dos novos recursos digitais no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores : Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, MSc
Profa. Ana Paula Siqueira Legey, DSc

Rio de Janeiro
2023

MARIANE BARBOSA DE OLIVEIRA

ALFABETIZAR LETRANDO: O USO DOS NOVOS RECURSOS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE ESCRITA E LEITURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES
Data: 14/09/2023 17:01:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Ana Valéria de Figueiredo da Costa, D. Sc. (UERJ)

Rio de Janeiro

2023

O48a Oliveira, Mariane Barbosa de
Alfabetizar letrando: o uso dos novos recursos digitais no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura / Mariane Barbosa de Oliveira – Rio de Janeiro, 2023.
97 f.

Orientador: Sheila Ferreira da Silva Arantes
Coorientador: Ana Paula Legey de Siqueira
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Práticas pedagógicas, Recursos
Digitais. I. Arantes, Sheila Ferreira da Silva, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. coorient. III.Título.

CDD 371.344

AGRADECIMENTOS

O sentimento de gratidão me acompanha ao longo de minha trajetória acadêmica. E hoje, ao escrever esta dedicatória, relembro cada momento de catarse deste período, seja em abundância de alegria e sorrisos ou na complexidade do percurso.

Agradeço à Espiritualidade que me sustenta diariamente, aos meus guias e orixás que me orientam na caminhada. Aos meus ancestrais, àqueles que abriram os caminhos tortuosos e propiciaram por meio da luta, o meu lugar de fala no mundo.

Ao meu marido Iuri Araujo, que é meu melhor amigo e companheiro de vida, agradeço por segurar minha mão e nunca soltar. Sou grata por seu amor incondicional e por acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava. Por cada palavra de apoio e incentivo, pelos abraços e por todo o cuidado com meu bem-estar.

À família Ribeiro, especialmente à minha sogra Maria Helena, que me ensina todos os dias que vínculos familiares não exigem laços sanguíneos e que é o amor que une as pessoas. Sem seu auxílio e seu cuidado não seria possível chegar até aqui.

À minhas Orientadoras Professora Sheila Arantes e Professora Ana Paula Legey e a todos os professores do Mestrado Profissional do Centro Universitário UniCarioca pelos ensinamentos e vivências tão preciosas. À minha companheira de pesquisa Flávia, agradeço por sua parceria e por sua escuta ativa.

Agradeço aos meus alunos e ex-alunos, que me tornaram educadora e partilharam comigo sobre a Pedagogia das Infâncias no local mais sagrado do mundo: o chão da escola.

Ao meu pai, in memorian, que me ensinou a ter asas, pois como bem escreve Juliana Borges (2019): “Uma mulher negra feliz é um ato revolucionário”.

RESUMO

Intitulada como “Alfabetizar letrando: o uso dos novos recursos digitais no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura”, esta pesquisa suscita o cenário de aprendizado na Educação Básica, destacando como ponto crucial um desafio que há muito tempo se mostra intricado no contexto brasileiro e fomenta o problema que traz a inquietação deste estudo: a qualidade do processo de alfabetização. Nesse contexto, que agora se desdobra em uma abordagem multimídia, visto o cenário tecnológico no qual grande parte da sociedade está inserida, enfatiza-se no percurso metodológico desta pesquisa as boas práticas no que tange ao desenvolvimento das metodologias dos professores alfabetizadores. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral a promoção de práticas pedagógicas que estimulem a aprendizagem significativa a partir de uma alfabetização vinculada ao letramento, utilizando como basilar os novos recursos digitais para a formação de alunos leitores e escritores nas classes do 1º ano do EFAI. Em relação aos objetivos específicos, pretendeu-se elaborar uma sequência didática que contextualizasse os processos de alfabetização e letramento, caracterizando-os como caminhos distintos, mas indissociáveis. Também foi proposto o desenvolvimento de um e-book suscitando práticas pedagógicas que favorecessem a aprendizagem significativa do ato de ler e escrever, utilizando os novos recursos tecnológicos educacionais digitais, o que originou a implementação de uma formação para professores alfabetizadores. Desse modo, buscou-se favorecer suas habilidades pedagógicas e compartilhar boas práticas voltadas ao processo de aprendizagem. Por fim, foram avaliados os impactos acarretados pela formação nas atividades didático-pedagógicas dos professores alfabetizadores participantes. Assim, pode-se inferir que para que uma criança alcance a alfabetização, é essencial que ela participe de abordagens alfabetizadoras de qualidade, as quais proporcionem oportunidades de aprendizado alinhadas com sua vida diária. A integração da tecnologia nesse contexto apresenta-se de maneira benéfica segundo os dados coletados, uma vez que as ferramentas digitais se manifestam como uma importante vertente na contemporaneidade. É desejável, portanto, que este estudo desempenhe um papel motivador para os educadores que lecionam no 1º ano do EFAI, incentivando-os a aprimorar suas estratégias e métodos de ensino, objetivando uma educação de alta qualidade aos estudantes sob sua orientação, propiciando a aquisição das competências cruciais a um sujeito alfabetizado e letrado.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento; Práticas Pedagógicas, Recursos Digitais.

ABSTRACT

Entitled “Literate literacy: the use of new digital resources in the development of writing and reading skills”, this research raises the learning scenario in Basic Education, highlighting as a crucial point a challenge that has long been intricate in the Brazilian context and it foments the problem that brings the restlessness of this study: the quality of the literacy process. In this context, which now unfolds in a multimedia approach, given the technological scenario in which a large part of society is inserted, emphasis is placed on the methodological course of this research on good practices regarding the development of methodologies for literacy teachers. Thus, this research has the general objective of promoting pedagogical practices that encourage meaningful learning based on literacy linked to literacy, using new digital resources as a basis for training reading and writing students in the 1st year classes at EFAI. Regarding the specific objectives, it was intended to elaborate a didactic sequence that would contextualize the literacy and literacy processes, characterizing them as distinct but inseparable paths. The development of an e-book was also proposed, raising pedagogical practices that would favor the meaningful learning of the act of reading and writing, using the new digital educational technological resources, which led to the implementation of training for literacy teachers. In this way, we sought to favor their pedagogical skills and share good practices aimed at the learning process. Finally, the impacts caused by the training in the didactic-pedagogical activities of the participating literacy teachers were evaluated. Thus, it can be inferred that for a child to reach literacy, it is essential that he participate in quality literacy approaches, which provide learning opportunities aligned with his daily life. The integration of technology in this context appears to be beneficial according to the data collected, since digital tools are manifested as an important aspect in contemporary times. It is desirable, therefore, that this study plays a motivating role for educators who teach in the 1st year of EFAI, encouraging them to improve their teaching strategies and methods, aiming at a high quality education for the students under their guidance, providing the acquisition of of crucial competences for a literate and literate subject.

Keywords: Literacy, Literacy; Pedagogical Practices, Digital Resources.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade- IBGE
Figura 2: Cartilha Maternal Arte de Leitura
Figura 3: Percurso Metodológico
Figura 4: Diagrama de fluxo de trabalho por Arantes (2022)
Figura 5: Cabeçalho do Framework- SD (1ª etapa)
Figura 6: Framework- Tomada de consciência- SD (1ª etapa)
Figura 7: Framework- Desenvolvimento- SD
Figura 8: Cabeçalho do Framework- SD (2ª etapa)
Figura 9: Framework- Desenvolvimento- SD (2ª etapa)
Figura 10: Framework- Atividades lúdicas- SD (2ª etapa)
Figura 11: Framework- Atividades lúdicas- SD (3ª etapa)
Figura 12: Convite para a Formação Pedagógica
Figura 13: Capa do E-book
Figura 14: Fluxograma- Construção do conhecimento
Figura 15: Criando hipóteses- Gamificando as atividades
Figura 16: Mão-na- massa: Estudo de caso
Figura 17: Registros fotográficos- Formação Pedagógica
Figura 18: Jogo "Descobrindo os nomes dos alimentos"
Figura 19: Jogo "Nome das frutas"
Figura 20: Jogo "Cardápio Especial de Natal"
Figura 21: Jogo "Sopa de Letrinhas"

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Acessibilidade do material didático dentro das aulas
Gráfico 2: Utilização do material didático
Gráfico 3: Acessibilidade do material didático fora das aulas
Gráfico 4: Tempo de duração das aulas
Gráfico 5: Clareza do objetivo pedagógico
Gráfico 6: Atingimento do objetivo pedagógico
Gráfico 7: Adequação dos recursos pedagógicos
Gráfico 8: Mediação nas aulas
Gráfico 9: Domínio do conteúdo
Gráfico 10: Aprendizagem do conteúdo
Gráfico 11: Aplicação da SD em sala de aula
Gráfico 12: Assiduidade na formação pedagógica
Gráfico 13: Realização das propostas pedagógicas
Gráfico 14: Viabilização das estratégias de ensino
Gráfico 15: Inovação da metodologia
Gráfico 16: Interesse pelos novos recursos digitais
Gráfico 17: Avaliação dos jogos digitais
Gráfico 18: O letramento e os recursos digitais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cronograma da Formação Pedagógica
Tabela 2: Amostra de jogos online voltados para alfabetização e letramento utilizados na formação pedagógica
Tabela 3: Plataformas e Recursos utilizados: Wordwall, Kahoot, Liveworksheets, Canva, Mentimeter
Tabela 4: Fomento causado pelas plataformas e recursos utilizados: Wordwall, Kahoot, Liveworksheets, Canva, Mentimeter
Tabela 5: Relatos pessoais dos participantes da formação pedagógica

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EFAI- Ensino Fundamental Anos Iniciais

OSC- Organizações da Sociedade Civil

RJ- Rio de Janeiro

COVID- Corona Virus Disease

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNE- Plano Nacional da Educação

TDICS- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

SP- São Paulo

SD- Sequência Didática

UNIcarioca- Centro Universitário Carioca

PPT- Power Point

CONEDU- Congresso Nacional de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

1.2. Caracterização do Problema

1.3. Tecnologia na Educação

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

2.2. Objetivos Específicos

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Um recorte temporal sobre a alfabetização no Brasil

3.2. Psicogênese da Língua Escrita **Erro! Indica**

3.3. O Letramento: a linguagem como prática social

3.4. “Alfaletrando”: a junção entre os processos de Alfabetização e Letramento

3.5. Aprendizagem Significativa e Sequência Didática

4. PERCURSO METODOLÓGICO **Erro! Indica**

4.1 Sujeitos

4.2 Instrumentos

4.3 Procedimento na coleta de dados

5. MÉTODO

5.1 Elaboração da Sequência Didática “O Restaurante da minha turma”

5.2 Criação do E-book “Práticas de Letramento: O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita”

5.3 Formação Pedagógica “Alfaletrando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais”

5.4 Os recursos digitais como aporte metodológico na aplicação da Sequência Didática

5.4.1 Jogo “Descobrindo os nomes dos alimentos”

5.4.2- Jogo “Nome das frutas”

5.4.3. Jogo “Cardápio Especial de Natal”

5.4.4. Jogo “Sopa de Letrinhas”

6. RESULTADOS

7. CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APÊNDICE

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Iniciei minha caminhada na Docência como professora regente há pouco mais de uma década, em uma escola da rede privada no Estado do Rio de Janeiro. Durante esse período, dediquei meu trabalho pedagógico às tradicionais classes de Alfabetização, especificamente o 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, e passei por diferentes instituições escolares. Cada uma dessas instituições trazia as peculiaridades da localidade onde estavam inseridas, assim como as diferenças inerentes aos públicos atendidos, assim temos uma gama de escolas voltadas à classe média, até escolas com proposta filantrópica e OSC, situadas no Complexo do Chapadão, na capital do RJ.

Ao longo do tempo, dentro de minhas vivências, observei que pouco se modificou a estrutura alfabetizadora desde meus tempos de estudante, lá na década de 1990, em uma escola da rede pública do Rio de Janeiro. Percebi que sistematicamente continuávamos vinculados aos métodos tradicionais de alfabetização, arraigados em uma metodologia voltada somente a sonoridade e escrita de sílabas, originando palavras sem contexto, considerando o ato de ler como decodificação, e a ação de escrever como uma codificação.

O material didático em grande parte apresentava propostas diferentes das cartilhas tradicionais, mas sentia que dentro da prática, eu não conseguia me livrar dos textos que não atribuíam sentidos práticos aos processos de leitura e escrita. Como muito havia lido enquanto criança, “o boi ainda babava o bebê”, pois ainda que essa frase apresente uma situação improvável, traria o conceito do trabalho com as tão referidas famílias silábicas, neste caso específico buscando o trabalho e a sonoridade com a letra B. Sempre me perguntei se seria possível extrair conceitos importantes oriundos de tantos métodos alfabetizadores existentes, trazendo assim mais qualidade e contexto ao ensino da leitura e da escrita.

Com a chegada da pandemia do COVID-19, no início do ano de 2020, tivemos um desafio ainda maior dentro das classes de alfabetização: como propiciaríamos atividades que levassem a construção de leitura e escrita, estando distantes de nossos estudantes? Minha inquietude em relação às metodologias propostas para a alfabetização avolumou-se e potencializou-se. O afastamento entre estudantes e

professores e a única mediação possível através das telas dos dispositivos digitais, pareciam distantes do ideal.

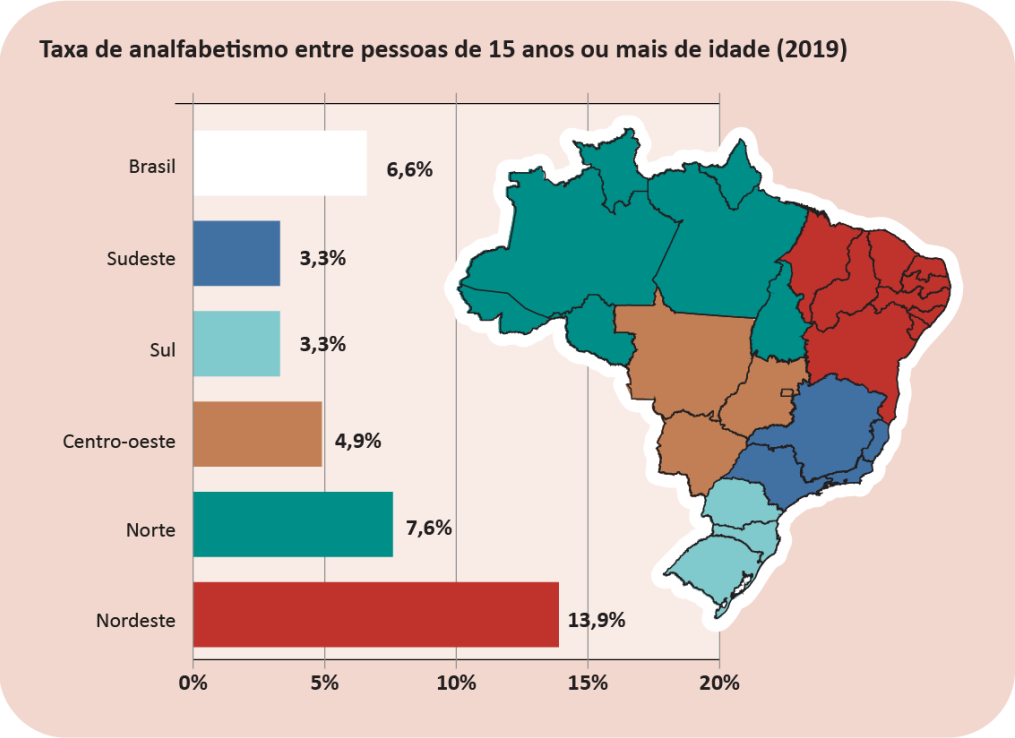
Busquei desde então, por meio de pesquisa aliada à prática em sala de aula, encontrar propostas alfabetizadoras que reunissem boas observações e ideias, a fim de oferecer oportunidades de aprendizagens mais próximas a vida cotidiana de nossos estudantes, com a inserção do contexto tecnológico, entendendo que os recursos digitais se tornaram boas possibilidades para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a criação das competências importantes a um sujeito considerado letrado.

1.2. **Caracterização do Problema**

Os meios tecnológicos e os novos recursos digitais ocupam um importante lugar no dia a dia da maioria das pessoas. Nos espaços de educação, principalmente durante a pandemia do COVID 19, as escolas foram levadas a um novo modelo de ensino aprendizagem, pautados em interações síncronas e assíncronas, mediadas pelas telas e aplicativos.

Pensando na volta às salas de aula e no contexto das aprendizagens dentro do ciclo da Educação Básica, chamamos atenção para uma questão que desde outrora se apresenta de forma complexa no Brasil: a qualidade da alfabetização. No que concerne a esta temática, que agora perpassa por um viés multimidiático, dar-se-á a necessidade de contextualizar as práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e o letramento, sendo permeadas pelo uso dos novos recursos tecnológicos.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios no ano de 2019 (Pnad), houve uma queda na taxa de analfabetismo no Brasil, passando de 6,8% em 2018, para 6,6%, em 2019, mas apesar dos indicadores traçarem uma baixa de 0,2% no número de pessoas analfabetas, o Brasil continua tendo indicativos consideráveis que apontam para problemáticas na alfabetização. A imagem a seguir, retirada do site educa.ibge.gov.br, representa a taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade, diferenciando os indicadores segundo as regiões brasileiras.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Imagem 1: Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade (https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html)- Acesso em 05/12/2022

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, classifica como alfabetizado uma pessoa de cinco anos ou mais que seja capaz de escrever um bilhete simples. O Órgão, no entanto, não aponta especificidades para a construção desse texto.

Ainda falando sobre regulamentações específicas no que tange à alfabetização, tem-se como uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, reduzir a taxa de analfabetismo no Brasil. O PNE tem como finalidade articular aplicações em regime nacional, que garantam o alcance de metas, buscando atingir níveis de qualidade para o ensino nas escolas de todo o país.

A “Política Nacional de Alfabetização” (PNA), instituída por decreto presidencial em 2019, ou seja, antes da pandemia do COVID 19, segundo Mortatti (2019), figura a apresentação mais visível de uma alfabetização baseada em métodos, como se apresentou de maneira bastante comum na história do País. Mortatti (2019) afirma que para a PNA, os problemas da alfabetização no Brasil serão vencidos com um novo “método”, que seguirá os padrões do método fônico, amplamente adotado em escolas brasileiras até a década de 1980.

Para Darius (2020), a tecnologia assume um lugar cada vez mais importante na sociedade, influenciando a vida cotidiana, o mundo do trabalho e as interações sociais. Segundo o autor, naturalmente, a presença da tecnologia nos cenários educacionais não deixa de suscitar diversas reações. Em determinados contextos, muitas vezes carentes de recursos materiais, ainda predominam tecnologias mais antiquadas. Em ambientes mais avançados, por outro lado, coexistem tecnologias tanto antigas quanto inovadoras. Esse mesmo movimento de coexistência também se manifesta na esfera da alfabetização, ainda que possivelmente em proporções distintas das observadas ao se discutir a utilização geral da tecnologia na educação.

Dessa forma, observa-se uma perspectiva compartilhada de que as chamadas "tecnologias contemporâneas" sejam gradualmente consideradas como elementos a serem integrados no ensino, embora essa perspectiva seja influenciada por uma construção social. A maneira pela qual essa integração se efetiva pode ser examinada de diversas maneiras. Seriam essas tecnologias modernas um meio de atualizar o ambiente escolar? Poderiam elas contribuir para resolver desafios como a falta de interesse por parte dos estudantes ou mesmo potencialmente substituir o papel do professor ou redirecioná-lo para uma nova função na dinâmica da sala de aula?

Assim, o problema dessa pesquisa é identificar propostas pedagógicas que auxiliem na qualidade das ações voltadas à leitura e a escrita no processo de alfabetização e letramento das turmas do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, sendo permeadas pelo uso dos novos recursos educacionais digitais na Educação.

1.3. **Tecnologia na Educação**

A tecnologia, através de seus diferentes recursos, trouxe para a Educação novas perspectivas e possibilidades. Moran (2017, p. 2), qualifica a inserção da tecnologia na Educação como uma ação positiva, visto a comunicabilidade ofertada de maneira instantânea. Atualmente, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tornaram-se acessíveis a uma considerável parte da sociedade, oportunizando experiências de comunicação e diferentes práticas sociais. Araujo et al (2016, p. 19) comenta a influência dos dispositivos digitais e da internet no modo como a sociedade se relaciona, inclusive nos aspectos sociais e educacionais. Moran (2017, p. 3) traz como ponto de reflexão a ascendência dos recursos digitais no meio

educacional, e as possibilidades múltiplas de exploração e descobertas, tanto por parte dos estudantes, quanto pelo uso dos professores.

Desta forma, os novos recursos educacionais digitais dentro da contemporaneidade auxiliam no desenvolvimento de habilidades no estudante, visando seu protagonismo em relação ao aprendizado, propiciado por uma aprendizagem significativa, alicerçado em metodologias ativas. Para Bacich et al (2018, p.37), a aprendizagem por meio de transmissão não deve ser desconsiderada, mas uma aprendizagem significativa deve fornecer base para investigações e descobertas, originando-se de conceitos mais simples, balizando conhecimentos mais complexos.

Segundo Brasil (2017), a Base Nacional Comum Curricular, traz na competência 5 denominada Cultura Digital, a importância da tecnologia como para a formação integral dos estudantes da Educação Básica. Para Brasil (2017), a Cultura Digital que tem como foco o uso específico dos recursos tecnológicos, deve

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2017, p. 9)

Desta forma, a competência citada tem como objetivo propiciar ao estudante, uma aprendizagem voltada ao uso e domínio do universo digital, apoiando seu crescimento enquanto agente ativo de sua própria aprendizagem.

Pensando nas especificidades do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, conta-se com o apoio da aprendizagem por meio de histórias e jogos. Bacich (2018, p. 67), nomeia a linguagem dos jogos como “gamificação”. Entende-se por gamificação, termo adaptado do inglês *gamification*, o uso de procedimentos comuns aos jogos, em situações de não jogo, ou seja, a aprendizagem de técnicas comuns nos *games*, para resolução de problemas e situações fora desse mesmo contexto.

2. OBJETIVOS

2.1. **Objetivo Geral**

Promover práticas pedagógicas que estimulem a aprendizagem significativa a partir de uma alfabetização vinculada ao letramento, utilizando como basilar os novos recursos digitais para a formação de alunos leitores e escritores nas classes do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

2.2. **Objetivos Específicos**

- Elaborar uma sequência didática que contextualize os processos de alfabetização e letramento, caracterizando-os como caminhos distintos, mas indissociáveis.
- Criar um e-book composto por práticas pedagógicas que favoreçam a alfabetização e o letramento de acordo com a aprendizagem significativa, utilizando os novos recursos tecnológicos educacionais digitais.
- Implementar uma formação para professores alfabetizadores a fim de favorecer suas habilidades pedagógicas e compartilhar boas práticas voltadas ao processo de alfabetização e letramento, pautando-se no uso dos novos recursos educacionais digitais.
- Avaliar a formação continuada e o impacto das tecnologias digitais nas atividades didático-pedagógicas dos professores alfabetizadores participantes da formação.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Um recorte temporal sobre a alfabetização no Brasil

O processo de alfabetização em território nacional é marcado por uma competição de explanações acerca de uma mesma problemática: os impasses em torno dos processos de leitura e escrita, principalmente nas instituições públicas, conforme afirma Mortatti (2019). Essas discussões constantes em torno da dificuldade da apreensão dos contextos alfabetizadores deram origem a uma pluralidade de explicações e possíveis soluções. A cada nova época, surgiam novas teorias voltadas à resolução da mesma questão: a dificuldade apresentada pelos estudantes nas questões de alfabetização. Assim, de tempos em tempos, novos conceitos e métodos se revezavam, sempre em busca de prática adequada à complexidade apresentada. Segundo Mortatti (2019), a demanda que outrora parecia decorrente do método de ensino, material didático, das especificidades do alunado ou das questões sociais, durante as últimas duas décadas do século XIX passou a se impor como "fracasso escolar na alfabetização".

Em relação ao uso de material didático neste período, as chamadas cartilhas, Mortatti (2019) os define como "precários", sendo cópias oriundas de materiais escolares do continente europeu, conhecidas como "Cartas do ABC". Nas páginas das cartilhas, havia a utilização de diferentes métodos que se desenvolviam por diferentes caminhos. Alguns caminhavam das pequenas partes das palavras (as sílabas) para o montante final (a palavra inteira), outros através dos nomes das letras ou de suas sonoridades. Na maioria dos materiais, a ordem que as letras eram apresentadas partia das vogais, seguindo para as consoantes segundo a ordem alfabética. Após tomar conhecimento da cadeia de letras e famílias silábicas, o aluno iniciava o processo de decodificação do código escrito, lendo os agrupamentos de palavras que possuíam em comum algumas letras ou sílabas. Já a escrita estava voltada às questões ortográficas ou de caligrafia, configurando o processo normativo relacionado ao movimento correto para registro das letras e palavras.

As primeiras cartilhas desenvolvidas no séc. XIX por professores oriundos do RJ e de SP, segundo Mortatti (2019), se fundamentavam nos métodos de marcha sintética, como a silabação, o fônico e a soletração. Conforme afirma a autora, este paradigma foi sutilmente rompido com a criação da obra "Cartilha Maternal ou Arte da Leitura", criada em 1876 pelo

poeta português João de Deus. Este fato deu origem a elaboração do “Método João de Deus”, também conhecido como “método da palavração”, desenvolvido no início da década de 1880. O método, que partiu de um viés sintético para analítico, se baseava no estudo de palavras-chave, difundindo a observação da palavra como um todo, preocupando-se secundariamente com suas partes, as sílabas.

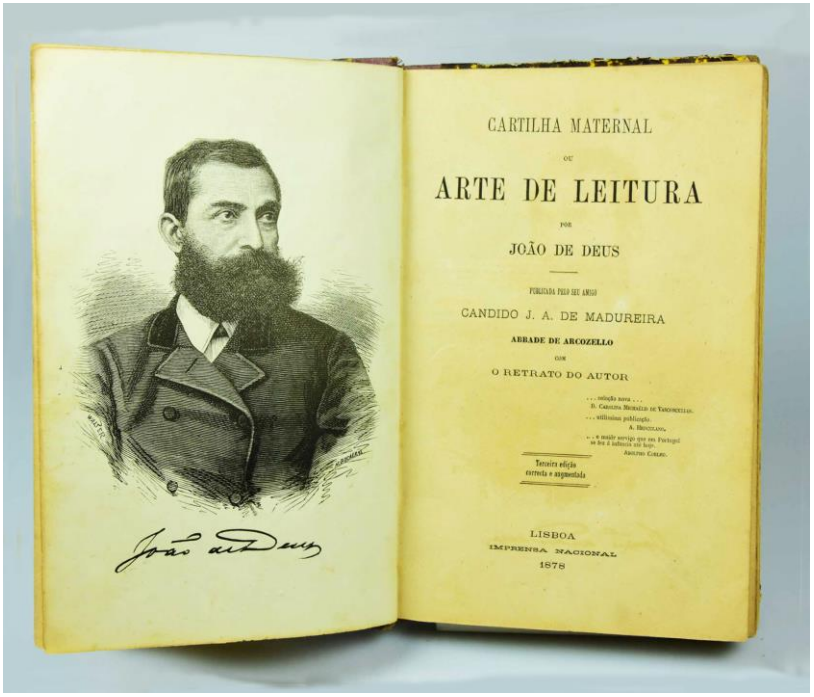


Figura 2- Fonte- https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/8162

Com o decorrer do tempo, em decorrência das necessidades que se apresentavam, pensou-se em uma junção das práticas dos métodos sintéticos e analíticos, reunindo ambas as determinações, originando os chamados métodos mistos, tal qual afirma Mortatti (2019). Segundo Soares (2021), somente em 1980 os estudos acerca do processo de aprendizagem da leitura e da escrita tomaram outros rumos, adquirindo assim novas configurações para a alfabetização. Instituiu-se então no Brasil a abordagem construtivista em relação ao processo de alfabetização, como consequência dos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, segundo Moratti (2019).

3.2. Psicogênese da Língua Escrita

O ato de ler e escrever se relaciona às diversas demandas do mundo na passagem da Idade Moderna para o Período Contemporâneo, sendo a prática de ler e escrever intrinsecamente ligada às múltiplas exigências do mundo. Segundo Ferreira (2017), Freire defende que o processo de alfabetização não se restringe a um jogo de palavras, mas a compreensão meditativa da cultura, ou seja, desenvolver-se enquanto leitor para Freire está relacionado à construção e reconstrução do sujeito dentro da sociedade. Assim, o ato de ler e escrever não se restringiria à construção de habilidades de codificação e decodificação de palavras.

Leão (2018) defende a importância das contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre o processo de obtenção da língua escrita. Segundo a autora, Ferreiro e Teberosky, desconstroem em suas abordagens alguns paradigmas seguidos antes de 1960 em relação ao processo de alfabetização. As etapas vividas pelos bebês e crianças, no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem oral, eram incorporadas na aprendizagem da linguagem escrita de maneira continuativa. Sendo assim, a aprendizagem se baseava na sonoridade das vogais, evoluindo para a construção de sílabas simples (formadas pelas consoantes e vogais) em duplicidade, como na palavra “papá”, comumente balbuciada pelos bebês.

Leão (2018) afirma que Emília Ferreiro e Ana Teberosky, foram fortemente influenciadas pelas teorias de Jean Piaget em relação à epistemologia psicogenética. Assim, suas concepções acerca da alfabetização se debruçam na construção de hipóteses de escrita pela criança, antes mesmo de uma compreensão formalizada sobre o sistema alfabético.

Apesar de Piaget em sua Teoria Epistemológica não apontar para a aprendizagem da leitura e da escrita, Leão (2018) defende que Ferreiro e Teberosky utilizam seus estudos sobre o processo de construção da aprendizagem para elucidar a conceituação sobre os instrumentos operatórios que nascem a partir da ação, ou seja, o conhecimento seria verdadeiramente originado através da ação do sujeito. Desta maneira, infere-se a importância da ação do estudante dentro do processo de desenvolvimento, através da reflexão sobre seu próprio aprendizado. Assim, evidencia-se na obra de Ferreiro, a importância de alguns elementos importantes à aprendizagem das crianças, entre eles a curiosidade e a investigação.

Para Barbosa (2015), a Psicogênese da escrita surge através dos pressupostos trazidos pela Teoria Piagetiana, onde todo aprendizado possui ascendência. Evidenciam-se algumas características nessa abordagem, tendo como um dos pontos mais relevantes a percepção das crianças sobre o mundo das letras antes mesmo da entrada nos espaços escolares. Outra contribuição das autoras está voltada à construção da escrita, que se desenvolve a partir da atuação da criança através das hipóteses de escrita no desenvolvimento dos registros espontâneos.

Segundo Moraes (2019), Ferreiro apontava que a escrita alfabética compunha um tipo de sistema notacional, onde as letras denominadas “grafemas”, representando os sinais sonoros da fala, os fonemas. Desta forma, entende-se que para que alguém aprenda a ler, é necessário compreender a relação entre a escrita das letras e seus sons representativos. Embora a Psicogênese da Língua Escrita defendida por Ferreiro seja um marco na história da Alfabetização, Morais (2019) traz outra importante visão sobre a alfabetização: o desenvolvimento da consciência fonológica. Segundo o autor, em 1980, surgem novas teorizações acerca do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, sendo o “realismo nominal” um dos conceitos apontados.

Já Silva (2019), compreende o realismo nominal como uma representação da dificuldade da criança em desassociar os signos dos significados. Assim, o realismo nominal representa uma abordagem que enxerga as palavras como mais do que meras designações arbitrariamente escolhidas, desvinculadas do tamanho, aparência ou utilidade dos objetos, seres ou estados que elas representam. Segundo Silva (2019), os estudos piagetianos apontam para dois tipos de aprendizagem da leitura: um baseado na memorização e na correlação entre grafemas e fonemas, enquanto o outro se refere à construção dos vocábulos de acordo com a relação entre a palavra falada e a palavra escrita.

Para Morais (2019), em 1980, era perceptível a divergência entre os estudos da Psicogênese escrita e as questões voltadas à Consciência Fonológica. Morais (2019) cita que os estudiosos que defendiam a Consciência Fonológica possuíam uma visão mais associacionista da alfabetização, ou seja, defendiam que a criança progrediria em seu processo de leitura à medida que conseguisse aptidão para associar os fonemas aos grafemas correspondentes. Entendia-se que se a criança fosse capaz de separar os fonemas, agruparia informações sobre os grafemas que fossem condizentes. Assim, o alfabeto seria um código, onde ler seria o mesmo que decifrar, e escrever seria codificar.

3.3. O Letramento: a linguagem como prática social

Por Alfabetização entende-se o processo de apropriação da construção de leitura e escrita, ou seja, alguém considerado alfabetizado é capaz de ler e escrever, apresentando domínio técnico do sistema de representação do alfabeto, assim como detém conhecimentos acerca das normas ortográficas, demonstrando competência na transcrição de palavras, segundo o padrão gramatical.

Já o Letramento pode ser entendido como a capacidade de uso da escrita para inserção e vivência nas práticas sociais e culturais, compreendendo a finalidade da escrita, de acordo com aquilo que se escreve e para quem se está escrevendo. Portanto, a alfabetização e o letramento são caminhos distintos, mas que se baseiam em processos correlacionados, tornando-se processos distintos, mas indissociáveis, conforme afirma Soares (2021).

Para Freire (2019), uma sociedade letrada já não estabelece a comunicação como uma sociedade iletrada, pois já conseguem se comunicar graficamente. Para o autor, o ato de alfabetizar-se não se restringe ao ato de reiterar palavras, mas a transpor em dizeres suas subjetividades, oriundas da cultura. Em uma sociedade que utiliza a leitura e a escrita como formas de expressão e aquisição de conhecimentos, denota-se a importância da aprendizagem dessas habilidades no ambiente escolar, propiciando ao estudante uma atuação crítica sobre as condições de vida enquanto cidadão.

Neste sentido, pensando no fortalecimento de metodologias que favoreçam a alfabetização juntamente ao letramento de maneira prática, inclui-se nesta pesquisa a relevância do uso dos novos recursos digitais na dinâmica de preparação do planejamento dos professores alfabetizadores, em relação às turmas do 1º ano- Ensino Fundamental Anos Iniciais.

O processo de Alfabetização por muito tempo ficou atrelado à ideia de codificação e decodificação dos códigos escritos, pautado na habilidade de relacionar os sons da fala àqueles que são representados na escrita. Segundo Soares (2021), somente em 1980 os estudos acerca do processo de aprendizagem da leitura e da escrita tomaram outros rumos, adquirindo novas configurações para a alfabetização.

Críaco (2022) traz apontamentos diversos relacionados ao ato de ler, incluindo às questões orgânicas e os aspectos neurais, até a condição e contexto social, político e econômico representados pela criança. A autora define a leitura como a capacidade de retirar

uma gama de informações de um texto escrito e interpretá-las, comunicando-se e compreendendo as ideias essenciais pertencentes àquela estrutura. Assim, percebe-se que ser alfabetizado está além da pura compreensão de uma mensagem escrita, ou seja, é maior do que a tradução de códigos representados pelas letras e pelas sílabas.

Morais (2019) traz como propósito a alfabetização partindo do viés do letramento, unindo a ideia do reconhecimento de letras, sílabas e palavras dentro do contexto dos gêneros textuais. Ou seja, o espaço deve oportunizar a criança, o contato com diversos tipos de portadores de textos a fim de que possam desenvolver habilidades de leitura e escrita, vivenciando essas práticas.

Segundo Morais (2019), as crianças ao se apropriarem da linguagem a utilizam não só como recurso na comunicação, mas expressam seus desejos e vontades, realizando inclusive o desenvolvimento da consciência metalinguística. Entende-se assim que a criança é capaz de pensar sobre suas expressões e formas de linguagem, refletindo sobre sua própria língua, seja por meio dos sons, palavras ou fragmentos delas. O autor afirma que quando utilizamos a língua escrita, seja na leitura ou registro de palavras, estamos exercitando diversas habilidades metalinguísticas.

3.4. “Alfaletrando”: a junção entre os processos de Alfabetização e Letramento

> “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” (Soares, 2003)

A conexão estabelecida entre esses os conceitos da alfabetização e do letramento é o que traz à tona o ponto de partida desta pesquisa, sendo considerada a importância da associação dos elementos pertencentes à alfabetização àqueles que são característicos do letramento. Pressupõe-se a necessidade da integração destes processos, de maneira que a aprendizagem da leitura e da escrita seja baseada em uma construção significativa para o estudante.

Em outras palavras, esta pesquisa trata sobre a transcendência entre as propostas alfabetizadoras utilizadas nos espaços escolares, tangenciadas pelas práticas sociais elucidadas pelo letramento, utilizando como aporte estrutural e metodológico os novos recursos digitais. A integração desses elementos contribui de forma potente não só para

aquisição de saberes acadêmicos, mas para o desenvolvimento de seu protagonismo enquanto ser social. Segundo Soares (2021), a escrita se desenvolve na Mesopotâmia no 4º Milênio a.C, como uma técnica a fim de suprir uma demanda social, ou seja, ela nasce para preencher uma necessidade da sociedade. Ainda de acordo com a autora, o nascimento das cidades e a criação de conexões e relacionamentos formais entre as pessoas, tornaram necessário o registro dos combinados. Assim, a conversa oral e determinados acordo importantes passaram a ser anotados, para guardar também por registrado aquilo que outrora havia sido decidido, formando um histórico além da memória. Essa afirmativa levanta um ponto de atenção, pois eleva a ideia de que parte dos acontecimentos históricos que não são registrados por escrito, podem ficar à mercê do esquecimento, pois não foram oficialmente sistematizados. Tomemos por exemplo um recorte para os territórios brasileiros, a fim de uma análise mais profunda acerca da tradição das linguagens dos povos indígenas. Rezende (2019) aponta as tradições de diversos povos a partir de sua oralidade na transmissão de conhecimentos e ideias, entendendo-os como *sociedades de oralidade*. Segundo o autor, a transmissão de diversos saberes de povos indígenas como os Wajãpi, foram subestimadas tanto na produção semiótica quanto na estética, visto que o viés referencial partiu de uma visão eurocêntrica.

Ao pensar nas demandas sociais e na necessidade de registro advinda desse momento, Soares (2021), relaciona a invenção da escrita a essa época. Dessa forma, a escrita surge para atender a uma necessidade das pessoas e a partir dessa precisão, começa a ter seu uso incorporado para contemplar essas exigências. Wolf (2019), aponta a linguagem oral como uma das funções humanas mais essenciais. Para a autora, a linguagem segue as necessidades advindas do meio no qual o sujeito está inserido, sem necessidade de instruções específicas. Tal ato diferenciaria a linguagem oral do processo de leitura, visto que segundo Wolf (2019) os seres humanos não nasceram para ler e, a partir da aquisição da leitura, originaram novos circuitos no cérebro, a partir de um princípio chamado neuroplasticidade, que é a capacidade cerebral de se reconfigurar segundo os novos conhecimentos aprendidos e estímulos sofridos.

Entende-se a necessidade da alfabetização neste momento, visto que para se comunicar através do registro, dependendo do sistema de escrita, é necessário conhecer as letras, de acordo com seus grafemas e fonemas, a fim de formar sílabas, palavras e consequentemente frases. Contudo, é preciso compreender também os diferentes usos da forma escrita, assim

como a função social dessas utilizações, visto que é necessário compreender não somente aquilo que se escreve, mas o motivo pelo qual se realiza tal ação, dando origem ao desenvolvimento do letramento, processo esse que segundo Soares (2021), tem o texto como ponto fundamental.

Soares (2021), ainda afirma que para que a alfabetização e o letramento ocorram de forma simultânea mas interdependente, é preciso que se compreenda a diversidade de habilidades intelectuais e linguísticas específicas de cada processo.

Sobre as variações das temáticas de um texto a fim de utilizar a escrita para atingir determinado objetivo, Santos (2014) cita os gêneros do discurso, definindo-os como elementos fundamentais na produção de textos. Afirma ainda que é o gênero do discurso que proporciona a variabilidade de temáticas, criando uma maleabilidade dentro das práticas, ou seja, cada tipo de texto partirá de determinado assunto e seguirá uma tendência esperada.

Tomemos por exemplo o gênero textual Receita, presente no dia-a-dia de muitas crianças, seja em formato escrito ou através das mídias digitais, como os canais de vídeo ou plataformas de entretenimento. O gênero proposto seguirá pressupostos e temáticas parecidas para sistematização da escrita, embora possa tratar do preparo de diferentes pratos, com a utilização de diversos ingredientes. Se tratando de uma receita, o gênero textual terá como composição uma parte onde são designados os ingredientes, seguido pelo passo a passo que determina o modo de fazer. Por conta da formatação padronizada dos tipos de textos, Santos (2014) realça a importância da constância de temáticas.

Atualmente, as pessoas estão constantemente expostas a diversos meios digitais que fazem parte do seu cotidiano e as crianças estão incluídas nesse todo. Como anteriormente já citado, percebe-se que essas ferramentas tecnológicas têm se tornado uma parte essencial da vivência de todos, incluindo o processo educacional e de entretenimento para diversas faixas etárias. Existem inúmeros meios digitais com diversos modos de execução, o que inclui jogos educacionais interativos que auxiliam no desenvolvimento da leitura e escrita, jogos eletrônicos que promovem o pensamento lógico e a criatividade, desenhos animados educativos disponíveis em plataformas de *streaming*, e até mesmo redes sociais que possibilitam a interação com amigos e familiares. Essa ampla gama de meios digitais oferece às crianças na idade de alfabetização oportunidades de troca e interação por meio de diferentes linguagens, propiciando situações de leituras e escritas ocasionais.

Wolf (2019) afirma que os seres humanos não nasceram para ler. Segundo a autora, a aquisição do letramento é uma das maiores realizações da espécie homo sapiens, visto que

não há pesquisas até o momento que indiquem outra espécie que não a humana, comunique-se através da leitura e de registros escritos. Assim, o ato de ler, agregou âmbitos inéditos no repertório do cérebro humano. Ou seja, o extenso processo de evolução, que inclui o desenvolvimento da leitura e da escrita, modificou a estrutura das conexões cerebrais, sendo capaz então de transformar os traços do pensamento humano.

Segundo Wolf (2019), o texto lido e a forma e a intencionalidade de lê-lo são agentes que interferem diretamente no modo como o ser humano produz seus pensamentos, assim a leitura se apresenta como principal acelerador de transformação do desenvolvimento nos sujeitos e nas culturas letradas.

3.5. Aprendizagem Significativa e Sequência Didática

O conceito de “Aprendizagem Significativa” é basilar no percurso dessa pesquisa, visto que um dos principais objetivos está voltado a perceber o modo como crianças podem desenvolver habilidades de leitura e de escrita, auxiliando os educadores em suas práticas metodológicas. Assim, o pensamento centrado no desenvolvimento de contexto de aprendizagem que possuam mais sentido para as crianças, se traduz na teoria de aprendizagem de David Ausubel, que tem como enfoque a aprendizagem voltada à cognição.

Agra (2018) descreve a perspectiva sobre a aprendizagem significativa de Ausubel, que a define como o principal aparato humano para adquirir e reunir a imensa quantidade de ideias e informações presentes em qualquer área do conhecimento. Na teoria ausubeliana, defende-se a ideia de que a aprendizagem ocorre quando uma informação nova entra em contato com uma informação prévia, o que ele chama de subsunçor. Assim, a nova informação apoia-se no conceito que já existia, criando uma espécie de estruturação de conceitos. Ou seja, a informação recém-adquirida se apoia nos conceitos já existentes, contribuindo para a construção de uma estrutura conceitual mais sólida.

Na perspectiva de Ausubel, fica clara a relevância do conhecimento prévio para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Dessa forma, o enfoque ausubeliano destaca a importância de levar em consideração o ponto de partida do aprendiz e suas experiências anteriores na construção do conhecimento.

Pires et. al (2020) utiliza a perspectiva ausubeliana para classificar os diferentes tipos de aprendizagens significativas como: aprendizagem representacional, aprendizagem conceitual e aprendizagem proposicional. Inicialmente, define-se o conceito de “aprendizagem

representacional". Segundo o autor, esse tipo de aprendizagem está voltado ao sentido individual dos elementos, como as palavras e o que elas representam ou a relação entre objeto e símbolo.

Já a aprendizagem conceitual está mais voltada à representação de categorização de elementos, baseando-se na classificação de características fundamentais, observando o símbolo individual e identificando com quais conceitos ele se relaciona. O autor complementa a estruturação dos tipos de aprendizagem, citando o conceito de "aprendizagem proposicional", que implica em apresentar sentidos e significados novos, indo além do que está expresso de forma literal, interpretando os significados implícitos.

Coelho et al (2019) indica que os subsunçores interagem na estruturação cognitiva através de dois modos: a diferenciação progressiva e a reconciliação integradora. Pires et al (2020) infere que para Ausubel a diferenciação progressiva se dá de acordo com a frequente utilização dos subsunçores, ampliando assim sua consistência, tornando-os mais polidos e lapidados. Já a reconciliação integradora, que ocorre concomitantemente à diferenciação progressiva, ordena e classifica as diferenças entre os conglomerados de subsunçores.

Pires et. al (2020) traz como ponto relevante na obra de Ausubel, é o apontamento de um possível esquecimento progressivo dos conceitos aprendidos. Segundo o autor, existe a possibilidade de perda progressiva da capacidade de dissociar novos conhecimentos dos conhecimentos que lhes deram significado, os quais serviram como base cognitiva para eles. É importante ressaltar que não se fala de uma perda célere e integral das aprendizagens, mas um esquecimento que pode ser facilmente revertido, levando em consideração os espectros presentes nos subsunçores.

Esse apontamento traz um ponto crucial na diferenciação entre a aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica: a forma como as aprendizagens são internalizadas no estudante. Enquanto na aprendizagem mecânica os saberes são decorados, sem necessariamente serem fixados na estrutura cognitiva, na aprendizagem significativa há uma preocupação maior em relação à fundamentação dos conceitos.

Segundo Arantes (2022), Zabala define a Sequência Didática como uma maneira para organizar e sistematizar uma diversidade de atividades didáticas. Esse movimento seria facilitador ao processo de aprendizagem de um novo conhecimento. Assim, as novas aprendizagens se agrupariam em função do conhecimento prévio, desenvolvendo os saberes dentro de uma espécie de uma rede cognitiva, onde estariam interligados, em um movimento confluente.

Arantes (2022) traz o ponto de vista de Zabala em relação à articulação das diferentes ações em torno da apreensão de uma nova ideia, originando um processo de aproximação entre o conceito primário e os conteúdos recém-chegados. Partindo dessa perspectiva, denota-se a organização do conhecimento por etapas, tendo aumentado o grau de complexidade em cada fase.

Pensando no desdobramento desse processo no cotidiano escolar, dentro do espaço da sala de aula, Arantes (2022) aponta a importância das ações didáticas do educador em prol desse desenvolvimento. Segundo a autora, esse movimento deve ser coordenado pelo educador e composto gradativamente pelo aluno.

Para Arantes (2022), as aprendizagens novas se baseiam nos conteúdos já aprendidos pelos alunos, levando a uma espécie de disposição cognitiva. Esse processo de ancoragem de saberes transferiria a uma aprendizagem fundamentada, onde os conceitos estivessem inter relacionados de maneira considerável. A autora afirma que para Zabala, há uma relevância em relação a outros aspectos que compõem o processo da aprendizagem significativa. Assim, tão importante quanto à construção da Sequência Didática, de modo a considerar as oportunidades de elaboração e composição em torno dos saberes, seria a comunicação e o contato no ambiente escolar, a disposição e distribuição dos conteúdos, além da escolha dos métodos e recursos didáticos.

4. PERCURSO METODOLÓGICO



Figura 3- Fonte: A autora (2023)

O caminho metodológico traçado neste estudo, inicia-se através do levantamento do problema da pesquisa e elaboração de uma sequência didática, objetivando a investigação e o levantamento das principais necessidades do professor alfabetizador no processo de alfabetização juntamente ao letramento de turmas do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, na cidade do Rio de Janeiro.

Como ponto inicial, toma-se por base a meta 5 do Planejamento Nacional da Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, que descreve como objetivo “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”, buscando alcançar até o ano de 2024 este e outros padrões de qualidade estabelecidos pelo documento.

Buscando apontamentos e argumentos trazidos na literatura, por autores como Magda Soares (2020), Paulo Freire (2021), Marlene de Carvalho (2015), Arthur Gomes de Morais (2019), foi construída uma Sequência Didática, visando o desenvolvimento de práticas alfabetizadoras, buscando uma contextualização com o letramento, tendo em vista uma aprendizagem significativa. Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular, especificamente a Competência Geral 5 denominada “Cultura Digital”, dentro da proposta da sequência didática, foram utilizados diversos recursos digitais, como jogos educativos online no uso de plataformas gamificadas, além de softwares que permitem o desenvolvimento de atividades colaborativas, oportunizando a aprendizagem entre pares, conforme se pretende na aplicação das metodologias ativas.

Este estudo é classificado como pesquisa aplicada, uma vez que seu objetivo geral é promover práticas pedagógicas que estimulem a aprendizagem significativa, enfocando a alfabetização voltada ao letramento com o uso dos novos recursos educacionais digitais. A pesquisa aplicada se concentra como um método específico voltado à aplicação prática de maneira imediata, direcionada à resolução de problemas relacionados aos interesses locais, territoriais e regionais. Este estudo, que é permeado por contextos acerca do processo de aprendizagem no que concerne à alfabetização, reúne saberes e práticas voltados à exploração de uma formação mais significativa.

A abordagem do estudo foi qualitativa, visto a necessidade de observar atentamente e compreender as vivências das pessoas, assim como o modo de interação, interpretação e construção de sentido. Um dos pressupostos mais significativos deste estudo está voltado à contribuição entre pares no que diz respeito ao desenvolvimento de boas práticas. Assim, na

inquietação que dá origem ao problema desta pesquisa, nota-se a sua natureza exploratória, sendo voltada ao entendimento de conceitos ou contextos discutidos pelos teóricos basilares na perspectiva de uma revisão bibliográfica, baseando-se em critérios específicos dos assuntos abordados.

Para construção dessa pesquisa, como ponto inicial, reuniu-se obras de autores que contam sobre a história da Alfabetização em território nacional, passando pelo histórico em torno dos diversos métodos utilizados para ensino da leitura e da escrita. Além disso, foi considerada a problemática que se apresenta até os dias atuais no que concerne em relação à alfabetização e letramento e a (não) formação de alunos leitores e produtores de textos.

Com base nessas reflexões, foi organizado um mapeamento acerca dos conceitos e definições dos processos de alfabetização e letramento, a fim de compreendê-los como diversos mas indissociáveis. Essa organização deu origem à Sequência Didática, percorrendo um caminho metodológico, de acordo com o aporte estrutural trazido pela pesquisa de Arantes (2022) como já anteriormente citado.

A sequência didática surge com a premissa de organizar os conteúdos disciplinares em parcelas, seguindo uma ordem que os nivela e estrutura. Esse arranjo didático estabelece uma sequência para desenvolvimento das tarefas, visando a oportunização de caminhos para a construção das habilidades previstas. Este caminho perpassa pela interdisciplinaridade, pois os conteúdos se fundem e são trabalhados de maneira integrada, sem rupturas ou fragmentações como vemos em muitos planejamentos e metodologias. Enquanto dinamização da prática educativa, a organização do ensino por meio de Sequências Didáticas consiste na ação profissional, busca-se um eixo no pensamento prático, porém com uma importante habilidade reflexiva.

Arantes (2022) estruturou um diagrama de fluxo de trabalho a fim de facilitar o processo de desenvolvimento e elaboração bem como auxiliar no que diz respeito ao atendimento das necessidades pedagógicas, incluindo a formação do corpo docente.



Figura 4- Fonte: Arantes, 2023

A organização da SD, que versa entre as propostas da Alfabetização e do Letramento, foi realizada através da montagem de um planejamento previamente pensado, e sistematizado com eixos específicos. O modelo utilizado, designado framework (em PT BR, estrutura), contempla uma série de etapas que estabelecem as divisões necessárias ao planejamento. Arantes (2019, p. 58) argumenta que utilizando o framework, os educadores poderão elaborar sequências didáticas a fim de garantir a identificação com a proposta metodológica e a aprendizagem dos educandos, é essencial que não sejam desconsideradas etapas fundamentais e necessárias durante o processo.

O Framework, em seu formato gráfico, é um instrumento padronizado que auxilia pedagogicamente o educador em seu planejamento, ajustando e otimizando o plano didático, esclarecendo a proposta das atividades e seus objetivos de aprendizagem. Logo, enquanto ferramenta de organização pedagógica, o Framework constitui-se de vários nichos. Cada divisão contém uma importante funcionalidade no documento, como identificação, proposta, objetivo, desdobramento ou conclusão das atividades propostas. Essa estruturação corrobora com a ideia de estruturação, planejamento e gestão das aprendizagens essenciais, de modo a alcançar os objetivos e habilidades propostos de maneira conjunta, protagonizada pelo estudante e mediada pelo educador.

Conforme afirma Arantes (2019), este framework, além de aderir às etapas do fluxograma da Sequência Didática (SD), incorpora diversos campos para preenchimento que visam facilitar a organização dos educadores responsáveis por elaborar e aplicar os SDs. Esses campos incluem:

- Quantidade de dias previstos para cada etapa da sequência didática.
- Local onde a sequência didática será realizada.
- Dados iniciados para a execução da sequência didática.
- E-mail de contato para possibilidades.
- Objetivos esperados para alcançar ao final da sequência didática.
- Espaços para especificação dos materiais digitais e analógicos necessários.
- Um campo destinado a observações ou notas relevantes.

Essas informações permitem uma estruturação mais eficiente das atividades educacionais, permitindo que os cuidadores tenham uma visão clara dos recursos necessários, dos prazos e dos objetivos a serem alcançados. Com esse framework, o processo de

elaboração e aplicação das Sequências Didáticas torna-se mais organizado e produtivo para todos os envolvidos.

A Sequência Didática “O restaurante da minha turma” foi dividida em três etapas, sendo elencado em cada etapa, um gênero textual da vida cotidiana. Na 1ª etapa, cujo gênero textual basilar foi a “Receita”, destacaram-se duas habilidades citadas pela BNCC, dentro do componente curricular Língua Portuguesa, na matriz curricular das turmas de 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. O tipo de texto escolhido na primeira etapa está relacionado às vivências alfabetizadoras que os alunos já possuem antes mesmo de entrarem na escola, pois ao conviver com adultos, certamente, em sua rotina, já passou se deparou com a construção de uma receita, sejam por meio de programas de televisão, tutoriais de vídeos na internet ou até mesmo na cozinha de casa. Os objetivos esperados para esta primeira parte de aplicação da SD encontram-se em destaque na imagem a seguir.

Eixo Temático: Linguagem Oral e escrita (Alfabetização e Letramento)	
Conteúdo: Gênero Textual- Receita	
Turma e Segmento que será aplicada a SD: 1º ano	
Locais que serão utilizados: ☑ Sala de Aula ☐ Pátio ☑ Online	
Objetivos esperados para este dia de aula	**EF15LP01**: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente. **EF15LP08**: Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Figura 5- Fonte: A autora- 2022

Buscando criar um contexto e familiaridade com a temática por parte da turma, foi utilizado como ponto de partida o conto “A princesa e o Sapo”. Tendo em vista os diversos tipos de portadores de texto que há hoje em dia, pretendeu-se trabalhar não somente a história no livro físico, mas também assistir a versão cinematográfica do conto pela plataforma Youtube.

1ª Etapa: Tomada de Consciência **(Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).**

A SD abordará a apresentação de gêneros textuais. Neste primeiro momento será trabalhado o Gênero Textual "Receita". O foco da atividade é o desenvolvimento da consciência fonológica através da criação das hipóteses de escrita, desenvolvendo concomitantemente o letramento, através da visualização e compreensão da função social da escrita.
Sondagem: Leitura do conto "A princesa e o sapo" no momento da história, seguida pela sessão de cinema da mesma história (versão reduzida da história).

Link: https://www.youtube.com/watch?v=43kEjzHpgTM

Número Máximo de aluno indicado para participar da SD: 20 alunos

Tempo: 20 minutos



Figura 6- Fonte: A autora- 2022

Após o momento inicial, buscou-se a ideia de realização de uma espécie de sondagem. Através da proposição de atividades envolvendo a escrita espontânea, pretendeu-se analisar e corporificar uma diagnose da fase de leitura e escrita dos alunos. Percebendo a possibilidade de realizar a diagnose e ao mesmo tempo estimular a aprendizagem por meio de atividades colaborativas, escolheu-se como recurso digital o Jamboard, oferecido gratuitamente pelo GSuite, conforme descrito no quadrinho a seguir.

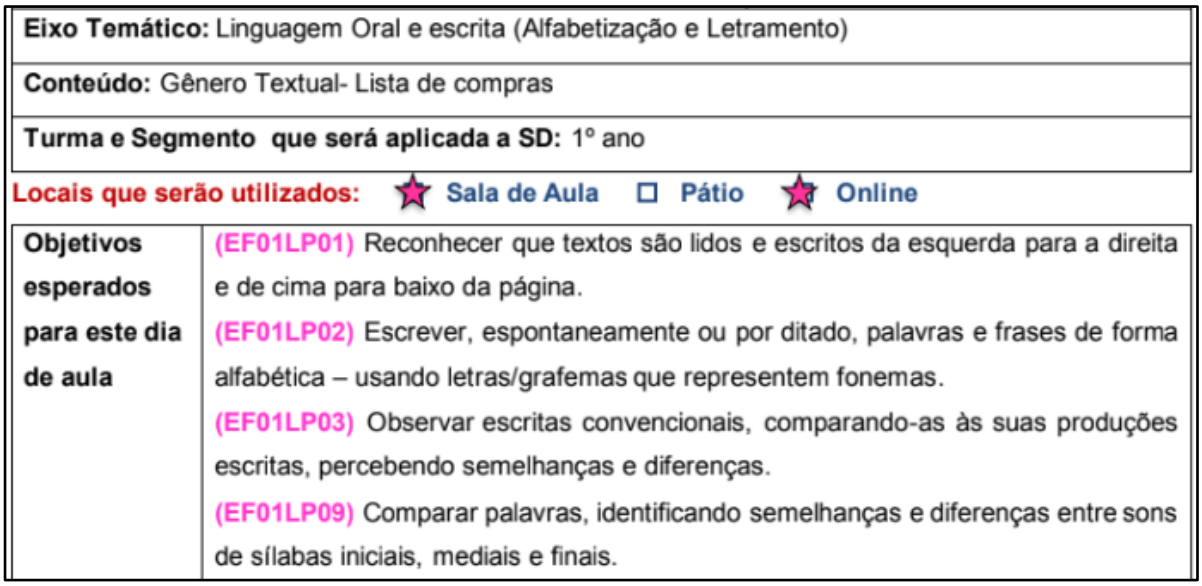
- Escrevendo uma receita de maneira colaborativa: Para auxiliar na criação das hipóteses de escrita, o recurso digital escolhido será o Jamboard, aplicação do GSuite. A turma será dividida em duplas ou trios, e terão acesso a um frame. Este frame conterá uma receita, mas de forma incompleta. Os desenhos ilustrativos servirão como norteadores para que os nomes dos alimentos sejam escritos espontaneamente, além das quantidades dispostas na receita.

Figura 7- Fonte: A autora- 2022

Na segunda etapa da SD, o eixo temático relacionado a Linguagem Oral e Escrita se mantém, tendo como elemento diferenciador o gênero textual escolhido para desenvolvimento

das atividades. Neste segundo momento, optou-se pelo gênero textual “Lista de compras”, visto a importância de perceber que a escrita facilita o registro de ideias e, construir uma lista nada mais é do que registrar nossos pensamentos, organizando de modo a não esquecê-los. O gênero “Lista de compras” é classificado pela BNCC como gênero textual da vida cotidiana, visto que a maioria das crianças que convivem com adultos alfabetizados e letrados, já vivenciou situações que geraram a construção de uma lista de compras, seja para aquisição de produtos alimentícios, de higiene, peças de carros, materiais escolares, entre outros tipos de produtos.

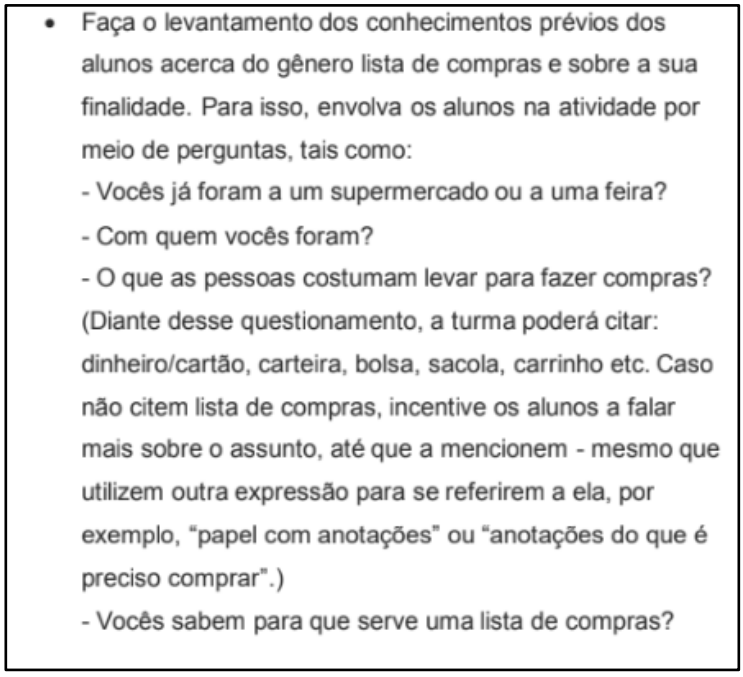
Neste segundo momento, se comparado com a primeira etapa, diferem-se não somente o gênero textual escolhido, mas também as habilidades esperadas, conforme descrito na imagem a seguir.



Eixo Temático: Linguagem Oral e escrita (Alfabetização e Letramento)	
Conteúdo: Gênero Textual- Lista de compras	
Turma e Segmento que será aplicada a SD: 1º ano	
Locais que serão utilizados: ★ Sala de Aula ☐ Pátio ★ Online	
Objetivos esperados para este dia de aula	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

Figura 8- Fonte: A autora, 2022

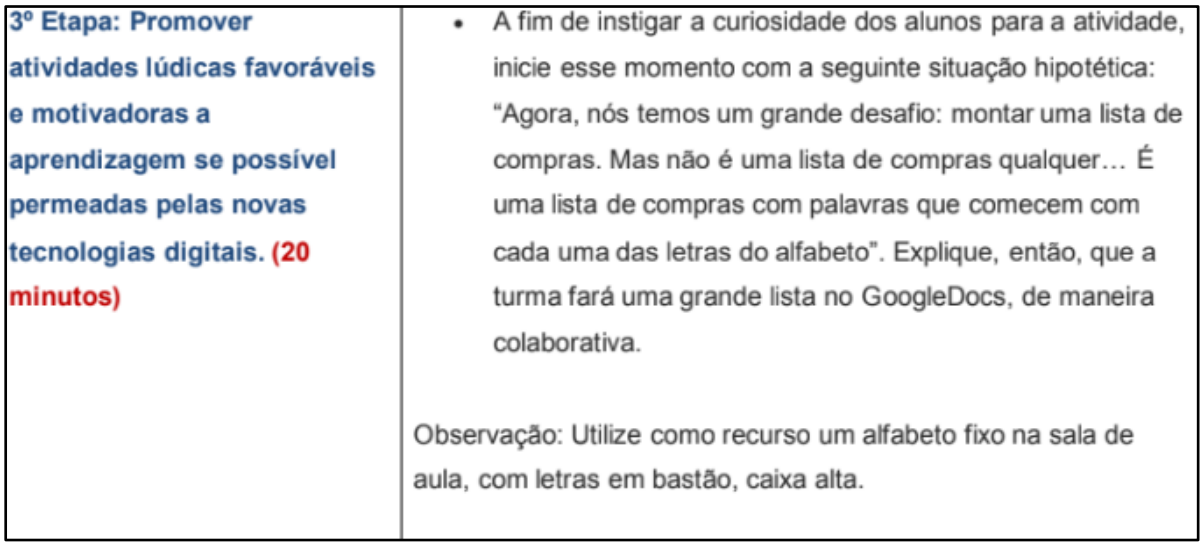
Levando em consideração as atividades da primeira etapa, que envolveram a oportunização de construções de hipóteses de escrita dentro da interpretação textual da “Receita”, nesta segunda fase, faremos um levantamento prévio de questões a fim de valorizar as vivências de cada aluno envolvido. Conforme descrito na imagem a seguir, é preciso compreender quais experiências em relação à construção de uma lista de compras os alunos possuem.



- Faça o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero lista de compras e sobre a sua finalidade. Para isso, envolva os alunos na atividade por meio de perguntas, tais como:
  - Vocês já foram a um supermercado ou a uma feira?
  - Com quem vocês foram?
  - O que as pessoas costumam levar para fazer compras? (Diante desse questionamento, a turma poderá citar: dinheiro/cartão, carteira, bolsa, sacola, carrinho etc. Caso não citem lista de compras, incentive os alunos a falar mais sobre o assunto, até que a mencionem - mesmo que utilizem outra expressão para se referirem a ela, por exemplo, "papel com anotações" ou "anotações do que é preciso comprar".)
  - Vocês sabem para que serve uma lista de compras?

Figura 9- Fonte: A autora, 2022

Tendo em vista a importância de promover atividades lúdicas e motivadoras dentro do desenvolvimento da SD, além de favorecer a aprendizagem de maneira colaborativa, foi pensada uma tarefa mão na massa envolvendo a construção de uma lista de compras seguindo padrões de desafio, conforme descrito na imagem a seguir.



3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (20 minutos)	• A fim de instigar a curiosidade dos alunos para a atividade, inicie esse momento com a seguinte situação hipotética: "Agora, nós temos um grande desafio: montar uma lista de compras. Mas não é uma lista de compras qualquer... É uma lista de compras com palavras que comecem com cada uma das letras do alfabeto". Explique, então, que a turma fará uma grande lista no GoogleDocs, de maneira colaborativa. Observação: Utilize como recurso um alfabeto fixo na sala de aula, com letras em bastão, caixa alta.

Figura 10- Fonte: A autora, 2022

Como finalização da segunda etapa da SD, buscou-se a inserção de outra atividade lúdica, com foco na gamificação, através de um jogo disponibilizado pela plataforma Wordwall. O jogo tinha como objetivo associar a grafia das letras à sonoridade que elas possuem, formando as sílabas e construindo as palavras.

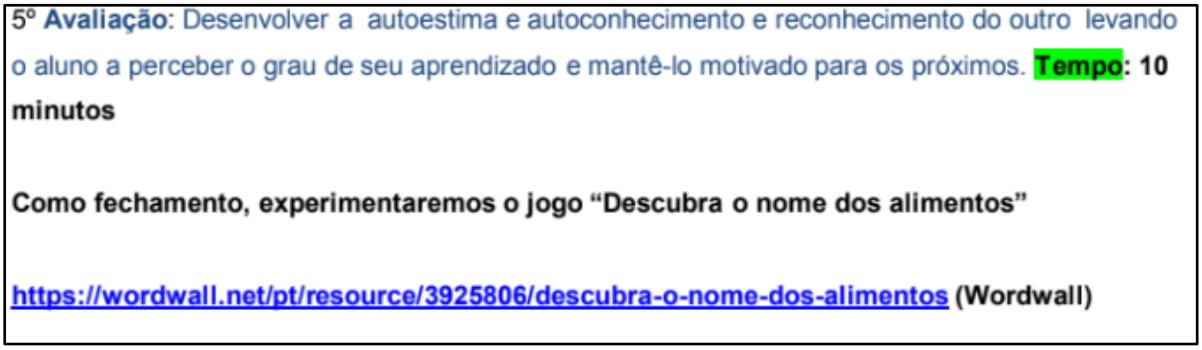


Figura 11- Fonte: A Autora, 2022

4.1 Sujeitos

O público-alvo do programa de formação foram professores regentes e auxiliares já atuantes nas classes de alfabetização da cidade do Rio de Janeiro, dentro das redes pública e privada, principalmente no que tange ao 1ª ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Todos os professores participantes da formação possuem em comum o fato de serem estudantes do curso de Pedagogia em um mesmo campus de uma universidade particular localizada na Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro. Participaram da formação cerca de 20 professores-estudantes, com idades entre 21 e 52 anos.

4.2 Instrumentos

O instrumento utilizado neste estudo foi um questionário com perguntas claras, diretas e objetivas, objetivando a obtenção de respostas que proporcionassem ou não conclusões, dos

resultados e da necessidade da inserção dos meios tecnológicos e dos novos recursos digitais enquanto potencializadores nas atividades de alfabetização e letramento. A análise dos resultados obtidos no questionário se deu através da avaliação das respostas dadas pelos participantes da formação pedagógica que compõem esse estudo.

Elegeu-se esse instrumento em razão das vantagens que um questionário traz, sendo uma dessas vantagens a gestão do tempo. Dentro do ponto de vista trazido por Lakatos (2010), afirma que esse instrumento de coleta de dados é composto por uma sequência organizada de perguntas, destinadas a serem respondidas pelos participantes da pesquisa. As perguntas buscam obter respostas mais objetivas e precisas, visando garantir a eficiência e a pontualidade na coleta de informações.

4.3 Procedimento na coleta de dados

A escolha dos participantes da pesquisa foi direcionada à alunos estudantes do Curso de Pedagogia, mas que já possuíssem a titulação do Magistério a Nível Médio formados pelo Curso Normal, sendo professores atuantes na Educação Básica, com foco na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente nas turmas de 1º e 2º anos.

Como meio de divulgação do estudo, foi desenvolvido um convite a fim de que os interessados pudessem tomar ciência sobre o cronograma previsto e realizassem a inscrição através de um formulário inicial. A imagem do convite encontra-se em registro a seguir.



Figura 12- Fonte: A autora, 2022

5. MÉTODO

5.1 Elaboração da Sequência Didática "O Restaurante da minha turma"

Na presente Sequência Didática, denominada "O restaurante da minha turma", buscou-se estabelecer ligações entre os conteúdos prévios dos alunos e os novos saberes apresentados. Como aporte, foram usadas temáticas relacionadas à alimentação, fundamentando a estruturação por meio de gêneros textuais da vida cotidiana, como a Lista de Compras, a Receita e o Cardápio. Brasil (2017, p. 84), organiza os Campos da Vida Cotidiana no componente curricular Língua Portuguesa, sendo voltados aos gêneros textuais trabalhados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Destaca-se nesses gêneros do discurso, a relevância desses tipos de textos que se fazem presentes no dia a dia dos estudantes, com assuntos pertinentes e próximos às suas vivências. Esse tipo de abordagem baseado na confinidade entre o sujeito e o objeto de aprendizagem, está intrinsecamente ligado ao que é proposto pelo conceito de aprendizagem significativa, anteriormente citado nesta pesquisa.

Segundo Ferreira (2021), a expressão da língua e das linguagens auxilia na formação do indivíduo enquanto sujeito. Assim, a linguagem e as diversas formas de comunicação desempenham um papel fundamental na construção da identidade individual, sendo a expressão considerada um ato político. As expressões linguísticas e as diferentes linguagens possuem o poder de influenciar a construção do indivíduo, permitindo que ele se torne um sujeito consciente e ativo socialmente. Ao entender a expressão como um ato político, percebe-se que a maneira como a comunicação é exercida e expressada pode ter implicações significativas no contexto social, cultural e político.

Sabendo que a alimentação faz parte da sobrevivência humana e que o modo de preparar seus alimentos é parte da cultura dos grupos humanos, buscou-se por meio das etapas dessa SD promover oportunidades para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita, utilizando como temática alimentar, com foco na observação e composição dos nomes dos alimentos, segundo a percepção e a escrita espontânea dos alunos.

Conforme afirma Piccoli (2021), percebe-se uma crescente na educação no que diz respeito à articulação entre as práticas de leitura e de escrita que tem origem em diversos

espaços de acordo com as vivências dos alunos. Porém isso não garante a individualidade nas ações e resultados, partindo do pressuposto subjetivo e das especificidades das vivências de cada criança afetada por determinado propósito didático.

Assim, buscando o máximo de referências de modo a atingir a todos os estudantes envolvidos no processo ou pelo menos, a grande maioria deles, os jogos e atividades propostos na SD seguiram uma linearidade relacionada à diversidade do tema proposto, ou seja, a alimentação, item de sobrevivência básico dos seres humanos, foi trabalhado segundo sua pluralidade, referenciando inúmeros produtos e alimentos, levando em consideração à riqueza da flora, fauna e biodiversidade brasileira, além dos diferentes aspectos culturais e sociais, que acabam por influenciar e afetar o modo de vida e os hábitos alimentares dos grupos sociais, segundo sua regionalidade, classe social e econômica.

A SD denominada “O Restaurante da nossa turma” foi dividida em três etapas e construída segundo o modelo de Framework proposto por Arantes (2022), conforme as imagens a seguir. A animação "A Princesa e o Sapo", produzida pela Walt Disney World em 2009, foi utilizada como sondagem para a 1ª etapa desta Sequência Didática. A temática "Alimentação", que foi escolhida como assunto principal da SD, se relaciona com o conteúdo dessa história. Assim, a trajetória da personagem principal Tiana, uma jovem que vive em Nova Orleans e que sonha em ter um restaurante próprio, serviu como cenário para apresentação do tema.

Após a apresentação da história, há uma sugestão de roda de conversa buscando encaminhar o tema, de maneira a linkar os assuntos e conteúdos à trajetória da personagem principal. Conforme disposto nas imagens a seguir, a primeira etapa da SD objetiva desenvolver habilidades acerca da escrita espontânea, utilizando como aporte principal o gênero textual "Receita". No trabalho com o gênero textual “Receita”, destacam-se o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Desenvolvimento da linguagem escrita: As atividades escolhidas permitem que as crianças tenham contato com a linguagem escrita de maneira prática e significativa. Ao seguir instruções e escrever suas próprias receitas, elas aprendem a organizar suas ideias de forma coerente, usar vocabulário apropriado e estruturar frases e parágrafos.
- Compreensão de instruções: Ao ler e escrever receitas, as crianças aprendem a compreender e seguir instruções sequenciais. Elas precisam entender cada etapa e executá-

las na ordem correta, o que ajuda no desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e organização temporal.

- Estímulo à criatividade e imaginação: Ao criar suas próprias receitas, as crianças são encorajadas a usar a imaginação e a criatividade. Elas podem experimentar diferentes ingredientes, propor combinações inusitadas e inventar nomes para suas criações culinárias. Isso estimula a expressão individual e o pensamento criativo.
- Conhecimento sobre alimentação saudável: Ao trabalhar com receitas, é possível abordar o tema da alimentação saudável. As crianças podem aprender sobre os diferentes grupos de alimentos, a importância de uma dieta equilibrada e como fazer escolhas saudáveis na hora de preparar suas refeições. Essa conscientização é fundamental para promover hábitos alimentares saudáveis desde cedo.
- Integração com outras disciplinas: O trabalho com receitas pode ser explorado de maneira interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, ao escrever uma receita, as crianças podem praticar a matemática, medindo os ingredientes e trabalhando com números. Também é possível explorar aspectos culturais, geografia e ciências naturais ao estudar receitas típicas de diferentes regiões.

A segunda etapa da SD aborda o gênero textual “Lista de compras”, busca dar continuidade à temática apresentada na primeira etapa, seguindo o contexto da alimentação. Contudo, o foco desta etapa está relacionado à compreensão de informações escritas, buscando a identificação e compreensão dos itens presentes na lista, reconhecendo palavras e associando-as a objetos e alimentos. Outros aspectos relevantes ao trabalho estão relacionados ao desenvolvimento das habilidades fundamentais ao 1º do Ensino Fundamental Anos Iniciais, como a conexão entre escrita e cotidiano. A lista de compras está diretamente relacionada ao contexto do dia a dia das crianças. Ao trabalhar esse tipo de texto, as crianças percebem que a escrita tem um propósito prático, dentro do viés e da proposta do letramento, e é usada para se comunicar e resolver tarefas comuns, como fazer compras.

O estímulo à organização e planejamento também são habilidades importantes relacionadas ao trabalho com o gênero textual “Lista de compras”, visto que ao escrever uma lista de compras, as crianças são incentivadas a organizar seus pensamentos e planejar suas ações. Afinal, é preciso pensar nos itens que precisam ser comprados, listá-los em ordem, verificar o que já têm em casa e o que pode faltar, o que acaba por promover habilidades de organização, planejamento e autonomia.

O desenvolvimento do vocabulário também é desenvolvido, pois ao criar uma lista de compras, as crianças têm a oportunidade de ampliar seu vocabulário, aprendendo novas palavras relacionadas a alimentos, objetos e produtos do cotidiano. Elas podem explorar diferentes categorias, como frutas, legumes, produtos de higiene, entre outros, enriquecendo seu repertório linguístico. Em síntese, trabalhar o gênero textual “Lista de compras” no 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento da leitura, compreensão de informações escritas, organização, planejamento e vocabulário. Além disso, ajuda as crianças a entenderem a relevância da escrita em situações práticas do cotidiano.

A terceira etapa desta SD se dedica ao trabalho com o gênero textual “Cardápio”. Pensando no desenvolvimento da leitura, interpretação de informações, organização, criatividade, exploração cultural e integração de habilidades, buscou-se utilizar atividades que auxiliassem na compreensão mais ampla e consciente sobre alimentação e diversidade culinária.

O conteúdo “Cardápio” traz maneiras de introduzir as crianças à leitura e interpretação de informações específicas, como os pratos, ingredientes e opções disponíveis em um restaurante, lanchonete ou até mesmo refeitório, levando em consideração a realidade na qual o trabalho está sendo proposto. As atividades pensadas também abordam a ampliação do vocabulário e da expressão oral, pois ao trabalhar com cardápios, as crianças são expostas a um vocabulário específico relacionado a alimentos, ingredientes, sabores, preparações culinárias e categorias de pratos (como entradas, pratos principais e sobremesas). Assim, seu repertório linguístico e cultural se engrandece em torno das variações, o que estimula a expressão oral ao discutir as opções disponíveis.

5.2 Criação do E-book “Práticas de Letramento: O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita”

Após esse processo, foi desenvolvido um E-book intitulado “Práticas de Letramento: O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita”, contendo as sequências didáticas voltadas aos seguintes tipos de texto: Receita, Lista de Compras e Cardápio. Com base na construção da Sequência Didática, foi desenvolvido um E-book intitulado “Práticas de Letramento: O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita”, contendo as sequências didáticas voltadas aos seguintes tipos de texto: Receita, Lista de Compras e Cardápio.

Depois da publicação do material digital e pensando na implementação das ideias pertencentes à Sequência Didática, foi desenvolvida uma Formação Pedagógica, tendo como público- alvo alunos do Curso de Pedagogia de uma Universidade particular, cujo histórico acadêmico está relacionado à formação em Nível Médio, no Magistério ou Curso Normal.



Figura 13- Fonte: A autora, 2022

O E-book reúne a pesquisa bibliográfica que traz definições para os termos alfabetização e letramento, sendo permeados por outros temas como a construção da consciência fonológica e a alfabetização linguística, indo da teoria à prática.

O desenvolvimento das sequências didáticas e do E-book foram os princípios basilares para o desenvolvimento da Formação Pedagógica “Alfaletrando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais”, que possibilitou a discussão por meio do link de diversos eixos: Cultura Digital, Alfabetização e Letramento e aprendizagem significativa.

5.3 Formação Pedagógica “Alfaletrando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais”

A Formação Pedagógica realizada junto aos estudantes de Pedagogia da UNICARIOCA-Campus V, foi dividida em dois dias, partindo da distinção dos conceitos de Alfabetização e Letramento, diferenciando suas características, mas mostrando seus elos indissociáveis. De forma contínua, foram desenvolvidas atividades com o uso da tecnologia, trazendo visibilidade sobre a importância da inserção dos novos recursos tecnológicos digitais no planejamento de aula. A Formação Pedagógica foi aplicada em dois dias, dentro do período matutino, no mesmo campus onde estudam os participantes. O ponto de partida das atividades abordava a distinção dos conceitos de Alfabetização e Letramento, a diferenciação de suas características, objetivando a diferenciação dos conceitos, mas enfatizando os seus elos indissociáveis. De forma contínua e complementar à teoria, foram desenvolvidas atividades práticas com o uso da tecnologia, trazendo visibilidade sobre a importância da inserção dos novos recursos tecnológicos digitais no planejamento de aula.

Buscando criar uma metáfora para atingir os participantes da formação pedagógica, utilizou-se a representação da imagem do jogo Jenga, um jogo de habilidade física que envolve remover blocos de uma torre e equilibrá-los no topo sem derrubar a estrutura. Esse jogo foi utilizado para explicar a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Coelho (2019) explica que a teoria de Ausubel enfatiza a importância da ancoragem do novo conhecimento em estruturas cognitivas pré-existentes e a criação de conexões remanescentes para a aprendizagem duradoura.

Conforme a perspectiva de Ausubel, uma aprendizagem significativa emerge quando as novas informações são integradas ao conhecimento prévio do aluno. Analogamente ao Jenga, os blocos da torre podem ser equiparados aos novos conceitos ou informações que o aluno se esforça para assimilar. A retirada de um bloco pode ser verificada à aquisição de um novo conceito. A estabilidade da torre encontra seu sustento na base sólida dos blocos, assim como a aprendizagem é edificada sobre o conhecimento já existente.[1]



[1] O jogo denom m famoso brinquedo bastante aprecia os anos 1970, o jogo Jenga foi criado utilizando blocos de madeira para cri go consiste em retirar peças de uma to

Figura 14- Fonte: A autora, 2022

Coelho (2019) afirma que o sistema de ensino predominante em muitas escolas no Brasil tende a promover uma aprendizagem mecânica, na qual os alunos não assimilam o conhecimento de maneira profunda e significativa. Assim, a retenção do aprendizado na estrutura cognitiva do aluno acaba por ser comprometida, uma vez que o foco muitas vezes está na realização de estimativas, tarefas e outras demandas pontuais. Como resultado, o conteúdo frequentemente se baseia na memorização, faltando a interconexão entre os diferentes conhecimentos, sabendo-se do potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento do letramento e da alfabetização devido a uma série de características e abordagens educacionais que oferecem. A imagem a seguir exemplifica alguns jogos utilizados na formação.

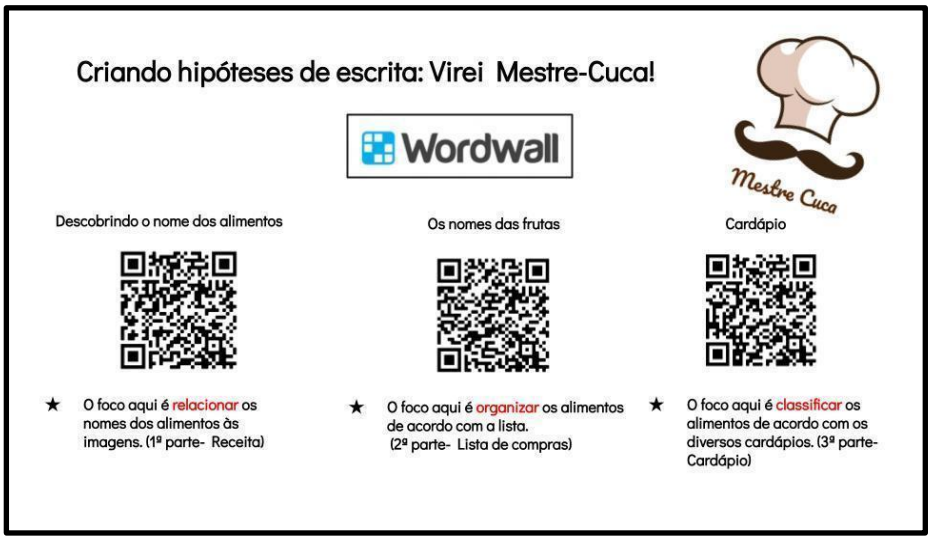


Figura 15- A Autora, 2022

Pensando em uma abordagem que valorizasse a aprendizagem por meio da prática, da experiência direta e da realização de atividades práticas, buscou-se a produção de uma tarefa “mão na massa”. A imagem abaixo traz a proposição de atividade informada no final da primeira aula, sendo produzida durante a segunda aula da formação.

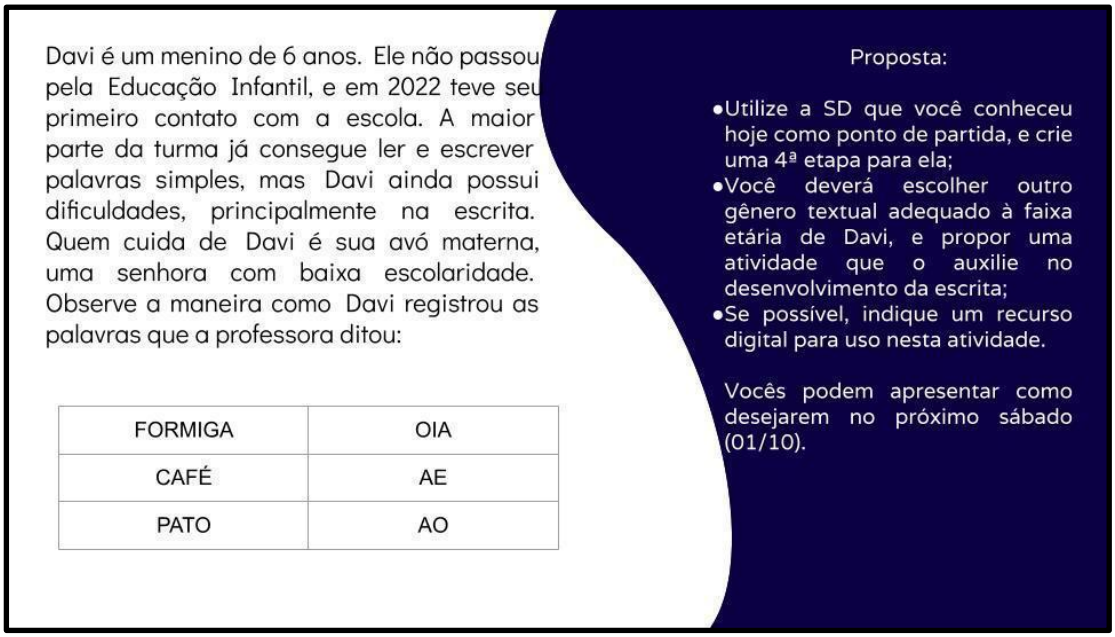


Figura 16- A Autora, 2022



Figura 17- Fonte: A Autora, 2022

Essa formação teve como objetivo o fortalecimento das práticas pedagógicas dos educadores, promovendo uma aprendizagem efetiva da leitura e escrita, além de contribuir

para a formação de alunos críticos, reflexivos e participantes ativos na sociedade. Assim, as propostas pensadas foram detalhadas de acordo com o cronograma em destaque.

Etapas	Temática
1º momento	Dinâmica de boas-vindas e integração
2º momento	Apresentação da proposta de formação, utilizando como base metodológica a Aprendizagem Significativa
3º momento	A importância dos recursos tecnológico facilitando a aprendizagem e a Cultura Digital na BNCC
4º momento	O que é uma Sequência Didática?
5º momento	Vivenciando a proposta metodológica da Sequência Didática
6º momento	Mão na massa

Tabela 1- Fonte: A autora- 2023

A Formação Pedagógica buscou oferecer aos participantes estratégias, recursos e conhecimentos teóricos atualizados para que pudessem promover uma alfabetização e letramento eficazes em sala de aula. O cronograma de conteúdos abordados na Formação Pedagógica versa sobre aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita, ou seja, o domínio do sistema alfabético, a compreensão dos sons das letras, a formação de sílabas e palavras, além da decodificação e codificação de textos. O letramento, por sua vez, vai além da decodificação e abrange o uso efetivo da leitura e da escrita nas práticas sociais e culturais, ou seja, a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes contextos e gêneros.

A Formação Pedagógica foi dedicada ao entendimento das definições de Alfabetização e Letramento, além do foco no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dentro da perspectiva de uma aprendizagem mais significativa. Esse primeiro momento baseou-se nas teorias acerca da construção da aprendizagem através do pensamento de David Ausebel e de

sua teoria sobre a ampliação e reconfiguração de ideias já existentes na estrutura mental, além da capacidade de relacionar pensamentos já existentes com os novos conhecimentos.

Esta sequência surgiu como material de apoio para desenvolvimento de aulas que envolvam práticas de Alfabetização e Letramento, fundamentadas na consciência fonológica e na construção de hipóteses de leitura e escrita, aportes imprescindíveis no processo de aquisição da expressão por meio da escrita. Também foram abordadas temáticas através de uma aprendizagem "mão-na-massa", onde os participantes puderam experienciar de maneira prática, o uso dos novos recursos digitais como mecanismo para construção de metodologias ativas nas aulas das classes de alfabetização. Na finalização da Formação Pedagógica foi compartilhado um Formulário de Avaliação, onde se buscou verificar o alcance das ações objetivadas, além da opinião dos participantes sobre o material didático desenvolvido contendo a Sequência Didática voltada aos gêneros textuais da vida cotidiana, e suas relações com os recursos digitais. O roteiro descrito a seguir, traz o cronograma das atividades abordadas de maneira esmiuçada.

1º momento: Ambientação dos participantes- Dinâmica de boas-vindas e integração dos participantes
Tempo estimado: 20 minutos

Utilização da plataforma Gartic[2]- A plataforma permite a criação de atividades colaborativas, onde os usuários podem criar desenhos e interagir em salas de tema livre ou específicos. Utilizaremos o Gartic como porta de entrada para discutir a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, elencando a intencionalidade pedagógica como elemento principal na didática.

2º momento: Desenvolvimento- Apresentação da proposta de Formação Pedagógica
Tempo estimado: 10 minutos
Utilização de slides PPT ou Google Apresentações
Falamos resumidamente sobre as discrepâncias evidentes no que diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita. Abordamos as etapas a serem seguidas na formação, assim como os seus objetivos, enfatizando os conceitos acerca da Aprendizagem Significativa, e a importância

[2] https://gartic.com.br/

dos recursos tecnológicos na educação contemporânea segundo o artigo 5 da BNCC que trata especificamente da cultura digital e de como ela deve ser encarada no processo de ensino e aprendizagem. Explicamos a definição do IBGE para cidadão alfabetizado.

3º momento: A importância dos recursos tecnológico facilitando a aprendizagem e a Cultura Digital na BNCC
Tempo estimado: 60 minutos
Utilização de slides PPT ou Google Apresentações para conceituação de Aprendizagem Significativa, David Ausubel e sua teoria relacionada aos subsunçores (ideias prévias).

4º momento: Conhecendo a terminologia: O que é uma SD?
Tempo estimado: 60 minutos

- Caracterizando uma SD: Explicando a organização metodológica, de forma sequencial,e a execução das atividades através da SD.
- Apresentação das 3 etapas da SD, explicando os descritores disponíveis no Framework. Explicar o ponto focal de cada uma das etapas.

1º dia: Gênero textual Receita.
2º dia: Gênero textual Lista de compras.
3º dia: Gênero textual Cardápio.

5º momento: Vivenciando a proposta metodológica da SD, através da Alfabetização
Tempo estimado: 40 minutos

Neste momento, faremos um pequeno recorte de duas atividades da SD, para que as futuras pedagogas vivenciem a importância da cultura “mão-na-massa” no que diz respeito às abordagens propostas pelas Metodologias Ativas, principalmente àquelas relacionadas à Cultura Digital, na BNCC.

- Escolhendo o nome do restaurante- Recorte da primeira etapa da SD

Meio digital para realizar a votação: https://sorteador.com.br/

- Virei Mestre-Cuca- Jamboard- Desafio: Organizando os ingredientes (Recorte da SD

No frame do Jamboard, cada dupla escreveu espontaneamente o nome dos ingredientes utilizados na receita, além das quantidades solicitadas.

6° momento: Mão na massa

A montagem da atividade será feita em casa, mas o pré-projeto será montado durante a aula.

Tempo estimado: 30 minutos

Os alunos se dividiram em grupos de no máximo 4 componentes e pensaram em uma atividade de letramento utilizando uma receita, um poema ou música dispondo de algum recurso digital, usando os recursos digitais trabalhados na formação ou algum recurso que já conheciam.

Ao final do segundo dia de atividades, foi compartilhado com a turma um questionário em formato digital, com blocos de perguntas, visando o entendimento dos participantes acerca das atividades desenvolvidas durante a formação pedagógica. O questionário continha setenta perguntas e foi compartilhado via link na comunidade de Whatsapp criada para agrupamento dos participantes da formação pedagógica. O documento ficou disponível por uma semana antes de ser definitivamente fechado para o recebimento de respostas, sendo possível que o participante respondesse essas perguntas de outros lugares além da sala de aula.

5.4 Os recursos digitais como aporte metodológico na aplicação da Sequência Didática

De acordo com Junior et. al (2018), as tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão sendo amplamente empregadas na sociedade, provocando uma crescente transformação em nosso dia a dia e isso inclui o processo de ensino e aprendizagem. Embora nem todos os indivíduos se sintam atraídos por essas tecnologias, é inegável que elas estão presentes em diversas atividades cotidianas. É inegável que a tecnologia se apresenta em diversos setores da sociedade, incluindo o seu uso em maior ou menor escala nos espaços escolares.

Valente et. al (2020) afirma que a interação nos ambientes que oferecem múltiplas possibilidades de conexões, traz consigo mudanças nas formas de interagir, expressar pensamentos, comunicar emoções, criar e compartilhar informações e conhecimentos. Esse

novo tipo de panorama também introduz novos dados em relação à aprendizagem, definindo oportunidades e estímulos inabituais para os processos educacionais.

Pensando em uma perspectiva bastante atual das normativas que orientam a educação em território nacional, Junior et. al (2018) traz um direcionamento em relação à Base Nacional Comum Curricular. Segundo o autor, a BNCC traz referências em relação ao uso da tecnologia em sala de aula, sendo essas citações, referente a propostas interligadas, partindo de uma integração entre as mais variadas áreas do conhecimento.

Para Junior et.al (2018), a normativa considera as demandas contemporâneas da sociedade, pois atende as especificidades da Cultura Digital, refletindo o contexto social atual também dentro do espaço escolar. Pensando nessas demandas, é preciso levar em consideração a habilidade do educador em ministrar suas aulas seguindo uma metodologia que envolva o uso de meios tecnológicos, pensando principalmente nas oportunidades de acesso vivenciadas em sua formação inicial ou em sua formação continuada.

Assim, a Formação Pedagógica “Alfaletrando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais”, abordou temas relacionados à Alfabetização e ao Letramento de crianças, pensando no uso dos meios digitais como recurso e suporte ao trabalho dos professores. Um dos pressupostos discutidos durante as atividades, diz respeito ao olhar do educador em relação à tecnologia.

É preciso que o professor tenha a clareza de que os meios digitais representam uma forma para atingir metas e objetivos enquanto se desenvolvem habilidades, mas não se estabelecem como um fim específico. Por isso, em cada etapa do processo, foi enfatizada a necessidade da abordagem de acordo com a intencionalidade pedagógica, não perdendo de vista os intuitos pretendidos.

As atividades que compõem as Sequências Didáticas presentes nessa pesquisa, tem como intenção o aprimoramento de capacidades relacionadas à leitura, a escrita e a produção textual de alunos do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, é preciso desenvolver junto aos professores, as competências necessárias para a pesquisa, aprofundamento e utilização dos recursos tecnológicos nas atividades didáticas. Por isso, durante as atividades da formação pedagógica, buscou-se uma metodologia mão-na-massa, oportunizando aos professores participantes a vivência e experimentação dos contextos trazidos pelos jogos propostos. Assim, de acordo com as abordagens aspiradas, foram utilizados diversos jogos digitais disponíveis em plataformas gratuitas como Wordwall, Gartic,

Geniol e Escola Games. A seguir, foram elencados alguns exemplos de jogos e atividades apresentados aos participantes durante a formação pedagógica.

Quadro: Amostra de jogos online voltados para alfabetização e letramento utilizados na formação pedagógica

Jogos online	Disponível	Licença
"Descobrindo os nomes dos alimentos"	https://wordwall.net/pt-br/community/nome-das-frutas	Gratuito
"Nome das frutas"	https://wordwall.net/pt-br/community/nome-alimentos	Gratuito
Cardápio Especial de Natal	https://wordwall.net/pt/resource/39505403/card%C3%A1pio-especial-de-natal	Gratuito
Sopa de Letrinhas	https://www.escolagames.com.br/jogos/sopaLetrinhas/	Gratuito

Tabela 2- Fonte: A autora (2022)

5.4.1 Jogo "Descobrindo os nomes dos alimentos"

A imagem se refere ao jogo "Descobrindo os nomes dos alimentos", disponibilizado na plataforma Wordwall. A atividade funciona como uma espécie de jogo da memória, aprimorando as habilidades de memória, concentração e associação entre as imagens e seus respectivos nomes, além de estimular o reconhecimento de palavras e a familiarização com diferentes imagens.

Ao realizar a combinação de palavras e imagens em um jogo da memória, a proposta surge de um desafio em relação à associação entre os pares correspondente. Dessa maneira,

é possível criar conexões entre os elementos visuais e verbais, utilizando a memória para lembrar as correspondências.

Além disso, através da tarefa online, há uma ampliação em relação à associação visual-verbal, visto que a conexão entre as palavras e as imagens ajuda as crianças a desenvolver habilidades de associação, o que pode ser útil para a compreensão e a memorização de conceitos.

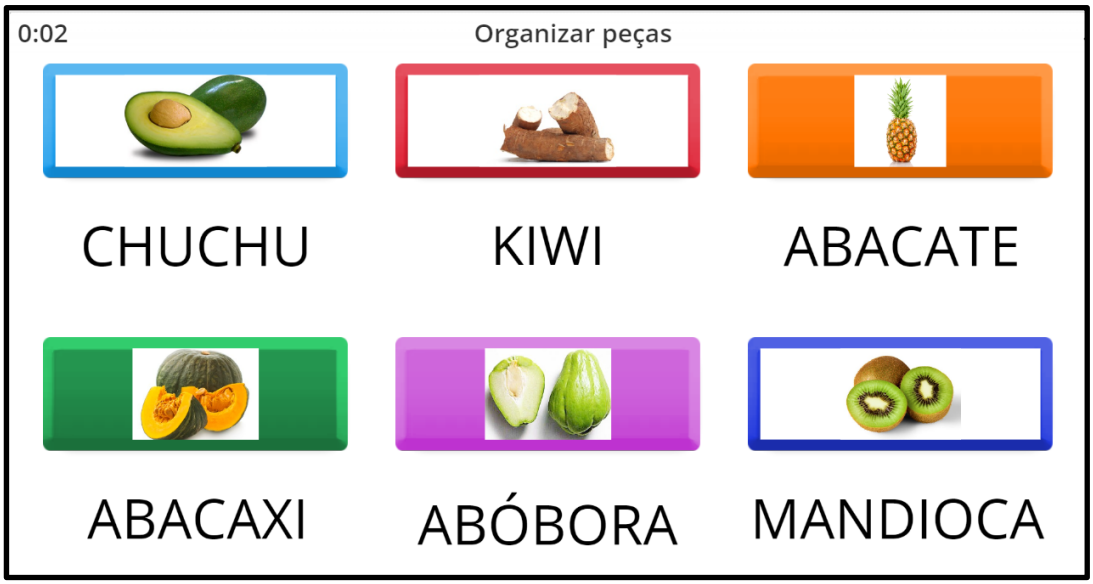


Figura 18: Fonte- A autora, 2022

5.4.2- Jogo “Nome das frutas”

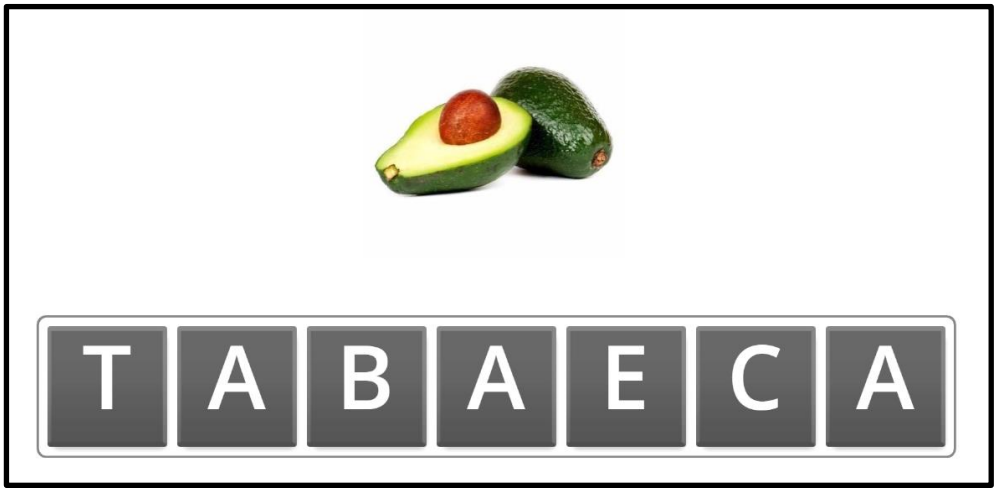


Figura 19: Fonte- A autora, 2022

O jogo representado na imagem a seguir se chama “Nomes das frutas” e é disponibilizado gratuitamente pela plataforma Wordwall. Sua função é desafiar o participante a desenvolver as habilidades cognitivas, como a memória de trabalho, a atenção e o raciocínio estratégico. Através do trabalho de análise e síntese de letras na formação das palavras, o aluno é levado a associar as palavras escritas às imagens correspondentes, sendo exposto a diferentes vocabulários e tendo a oportunidade de praticar a leitura e o reconhecimento de palavras. Através dessa atividade são desenvolvidas habilidades linguísticas e de associação, contribuindo para o processo de alfabetização.

5.4.3. Jogo “Cardápio Especial de Natal”

Jogos como “Cardápio Especial de Natal”, que também se encontra disponível no WordWall, criam possibilidades para que as crianças em fase de alfabetização pratiquem a segmentação de palavras em unidades sonoras (análise) e a combinação dessas unidades para formar palavras completas (síntese). Portanto é possível, por exemplo, exercitar a análise de palavras, pois ao ver uma imagem correspondente a uma palavra, as crianças poderão identificar e segmentar os sons ou fonemas presentes na palavra. Na imagem, por exemplo, ao ver a imagem de um prato com arroz, a criança deve identificar os sons a/r/r/o/z e relacioná-los à palavra "arroz". A síntese de palavras também é trabalhada, visto que as crianças são apresentadas a unidades sonoras individuais (fonemas) ou a grupos de fonemas e devem combiná-los para formar uma palavra completa. Voltando à imagem, observa-se por exemplo, que ao ver as letras "a", "r", "r", "o" e "z", a criança deve combiná-las para formar a palavra "arroz", identificando a palavra e associando-a à imagem, tocando na peça correspondente, originando à associação da imagem à palavra.



Figura 20: Fonte- A autora, 2022

5.4.4. Jogo “Sopa de Letrinhas”

O jogo “Sopa de letrinhas” é uma espécie de “Jogo da Forca”, com dicas escritas. Está disponível gratuitamente no site Escola Games. Esse tipo de jogo tem como objetivo principal que a criança adivinhe a palavra oculta, escolhendo letras em uma sequência. Caso a letra escolhida esteja correta, ela é preenchida nas posições correspondentes na palavra oculta. Caso a letra escolhida esteja incorreta, a criança perderá um tomate, até que a criança adivinhe a palavra correta ou a quantidade de tomates acabe. Este jogo também pode ajudar as crianças a desenvolverem habilidades de ortografia, visto que elas precisam identificar e utilizar as letras corretas para formar a palavra.

A concentração e raciocínio também são desenvolvidos, pois este jogo estimula a concentração e o raciocínio lógico, visto que a criança precisa pensar em diferentes letras e palavras possíveis para adivinhar corretamente a palavra oculta. É importante ressaltar que o jogo “Sopa de Letrinhas” com palavras e imagens deve ser utilizado de maneira adequada, respeitando o nível de desenvolvimento e conhecimento das crianças. Além disso, é importante fornecer um ambiente de aprendizagem positivo e encorajador, onde os erros sejam vistos como oportunidades de aprendizado.



Figura 21: Fonte- A autora, 2022

6. RESULTADOS

Entendendo a necessidade da formação continuada, como maneira de enriquecer e incrementar as ações docentes em relação ao fazer pedagógico, buscou-se por meio dessa pesquisa perceber o histórico da alfabetização e do letramento em território nacional, assim como refletir sobre a necessidade de repensar às práticas utilizando um viés orientado ao uso dos novos recursos digitais.

Desta forma, esta pesquisa destacou a importância da preparação dos profissionais para lidarem com as novas tecnologias por meio de um processo contínuo de formação, tendo em vista a necessidade de valorizar estratégias pedagógicas que valorizem a autonomia e a participação dos alunos em seu processo de aprendizagem.

Ao vivenciar a aplicação da sequência didática no lugar de sua turma, o professor pôde aprender de forma experimental e vivencial o impacto na prática pedagógica em uma perspectiva mão na massa, explorando processos educativos relevantes para o mundo contemporâneo. Essa experiência trouxe maior visibilidade à necessidade de aprimoramento dos educadores para utilizar efetivamente as tecnologias como recursos enriquecedores no contexto educacional.

A fim de compreender o nível de satisfação e alcance das propostas desta pesquisa na visão dos participantes, faremos uma análise do instrumento da opinião dos envolvidos no que diz respeito às abordagens utilizadas na formação pedagógica em questão. Para a análise de resultados, padronizaremos a aparição inicial da pergunta, seguida pelos gráficos que demonstram a coleta dos dados juntamente aos comentários de análise das informações descritas.

Gráfico 1: O material didático estava acessível durante as aulas?

A intencionalidade dessa questão está voltada a compreender se os participantes conseguiram acessar o material didático com tranquilidade durante as aulas. Sabendo-se que o material didático proposto foi compartilhado com os participantes através de um grupo no Whatsapp e também cedido por meio de um Drive de acesso coletivo. Esta pergunta visou analisar a satisfação dos participantes quanto ao alcance e a comunicabilidade do material instrucional.

Segundo os dados analisados, 100% dos participantes da pesquisa concordaram totalmente que o material didático esteve acessível durante as aulas da formação pedagógica.

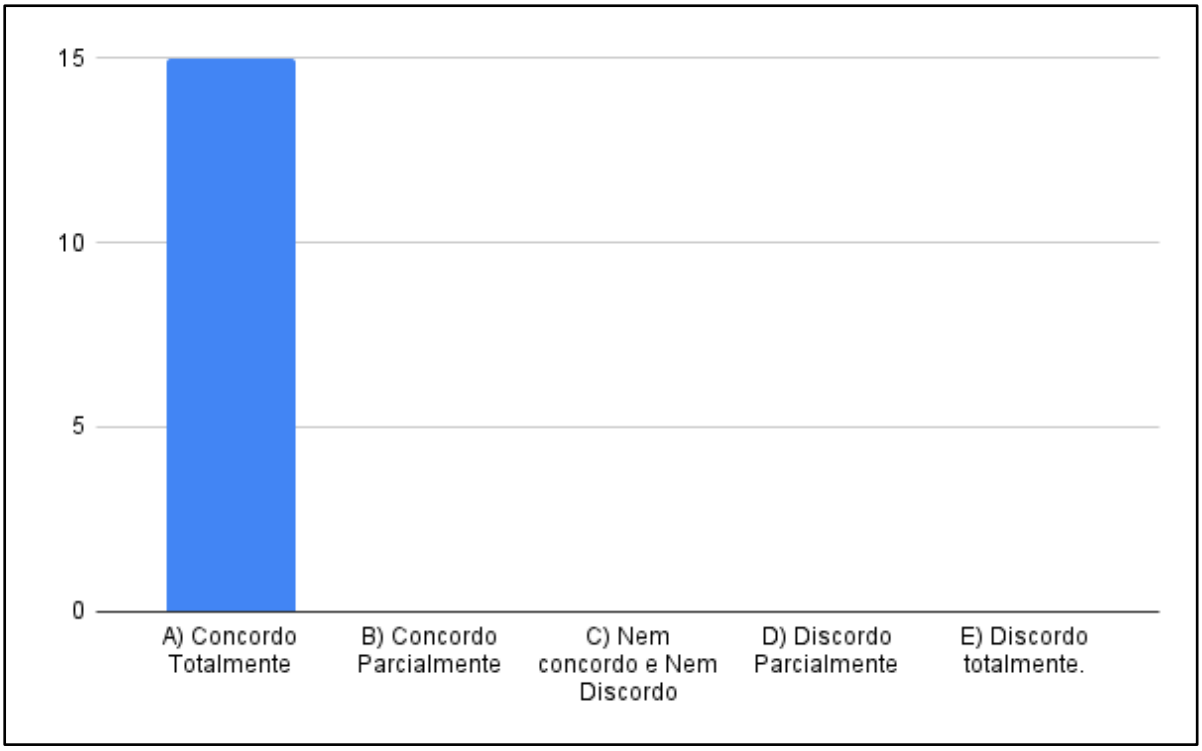


Gráfico 1: Acessibilidade do material didático dentro das aulas- Fonte: A autora, 2022.

Gráfico 2: O material didático foi de fácil utilização?

A intenção dessa questão está voltada a compreender se os participantes consideraram o material didático de fácil utilização. Esta pergunta teve como intenção analisar a satisfação dos participantes quanto ao uso do material instrucional.

Segundo os dados analisados, 15 participantes da pesquisa concordaram totalmente que o material didático se apresentou como de fácil acesso durante as aulas da formação pedagógica.

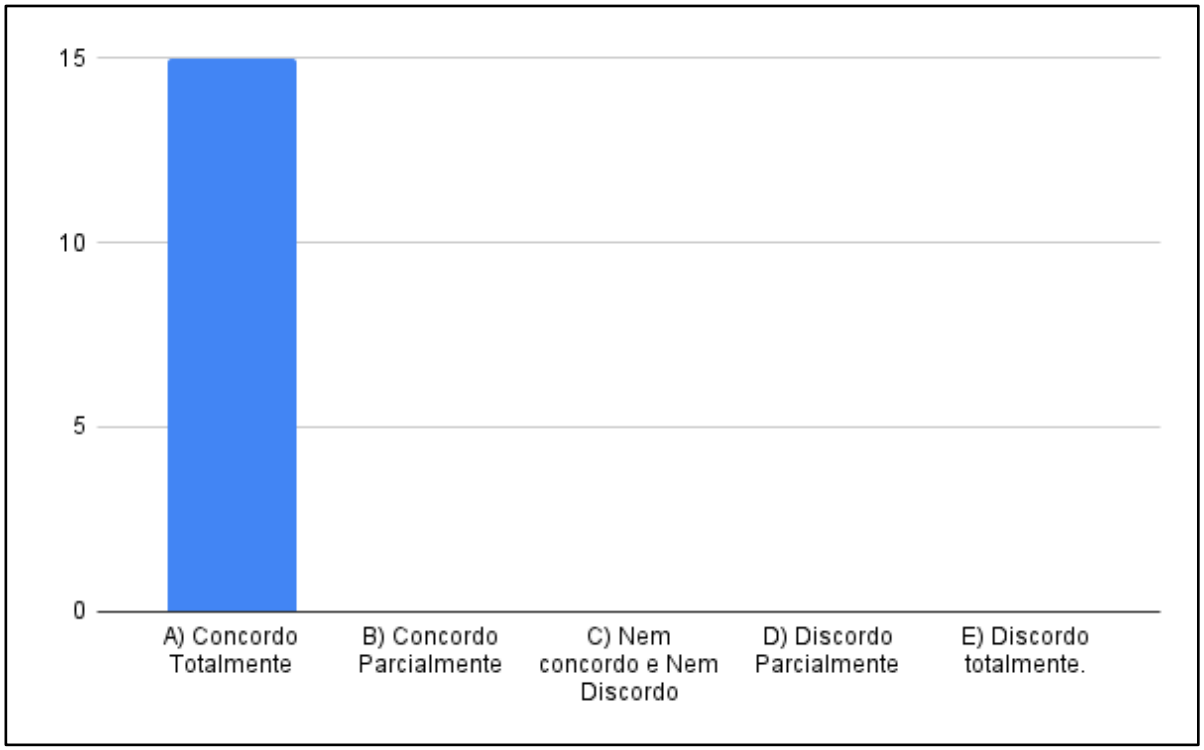


Gráfico 2: Utilização do material didático- Fonte: A autora, 2022.

Gráfico 3: O material didático estava acessível mesmo fora das aulas?

Esta questão foi pensada de modo a verificar se os participantes conseguiram acessar o material didático com tranquilidade mesmo fora das aulas. Esta pergunta visou perceber a satisfação dos participantes quanto ao alcance e a comunicabilidade do material instrucional mesmo fora das aulas.

Segundo os dados ponderados, 15 dos participantes da pesquisa concordaram totalmente que o material didático esteve acessível mesmo fora das aulas da formação pedagógica.

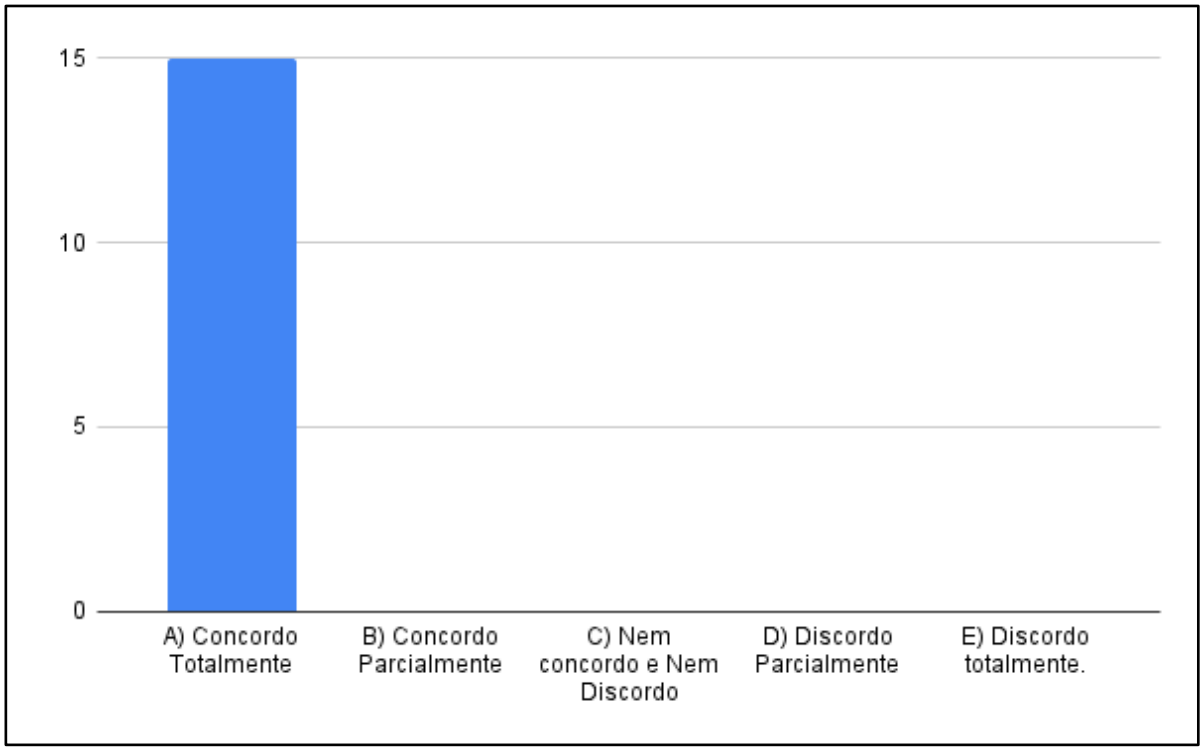


Gráfico 3: Acessibilidade do material didático fora das aulas- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 4: O tempo de duração das aulas se mostrou satisfatório?

As aulas da formação tiveram duração de quatro horas, indo das 8h até às 12h, assim a pergunta em destaque visou compreender se o tempo oferecido para realização da proposta da aula atendeu as expectativas dos participantes da formação pedagógica.

Segundo o gráfico, cerca de 12 participantes, o que representa cerca de 80% dos respondentes, concordaram totalmente com o tempo de duração das aulas, enquanto 3 participantes, cerca de 20% dos respondentes, concordaram parcialmente em relação a satisfação voltado ao tempo de duração das aulas.

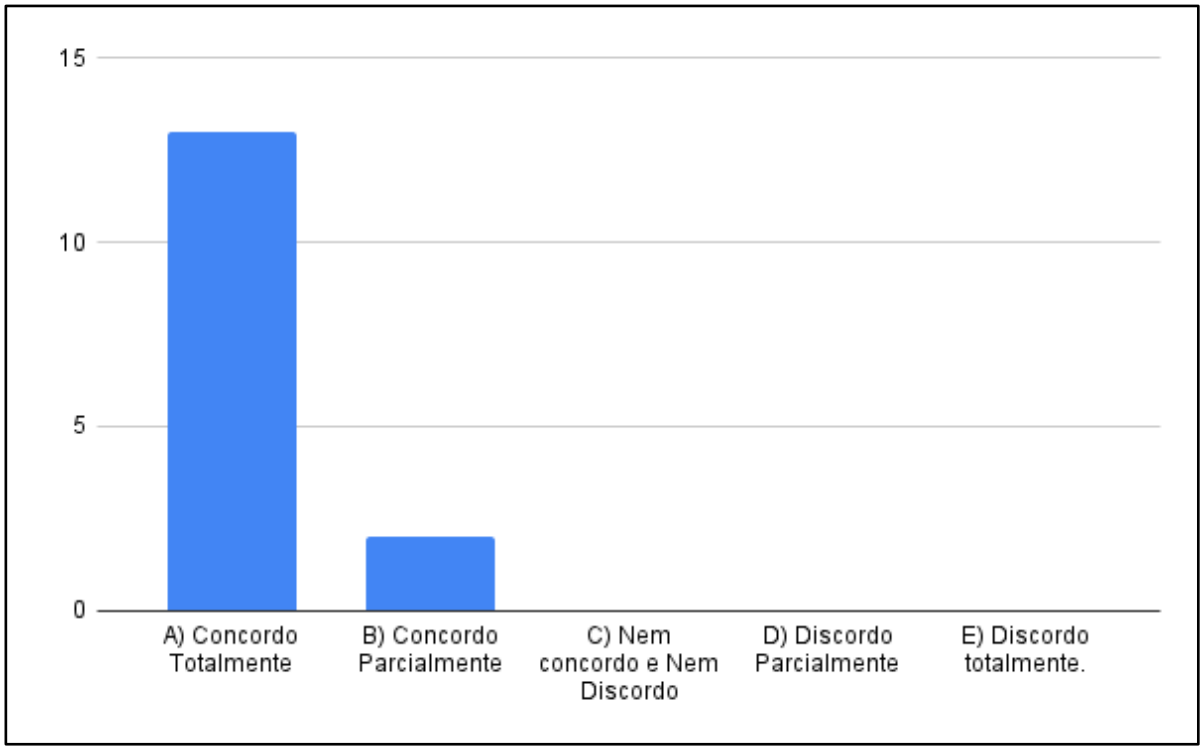


Gráfico 4: Tempo de duração das aulas- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 5:. O objetivo pedagógico proposto no curso de formação estava claro?

Sabendo-se que objetivo de aprendizagem é uma espécie de declaração clara e específica que descreve o que se pretende alcançar através de um processo de ensino, assim como delinear metas educacionais e definir as habilidades, conhecimentos e competências, pretendeu-se com esta pergunta, analisar se os participantes da formação consideraram os objetivos da formação compreensíveis. Conforme visto no Gráfico 5, 15 dos participantes concordaram totalmente que o objetivo educacional estava claro durante a formação pedagógica.

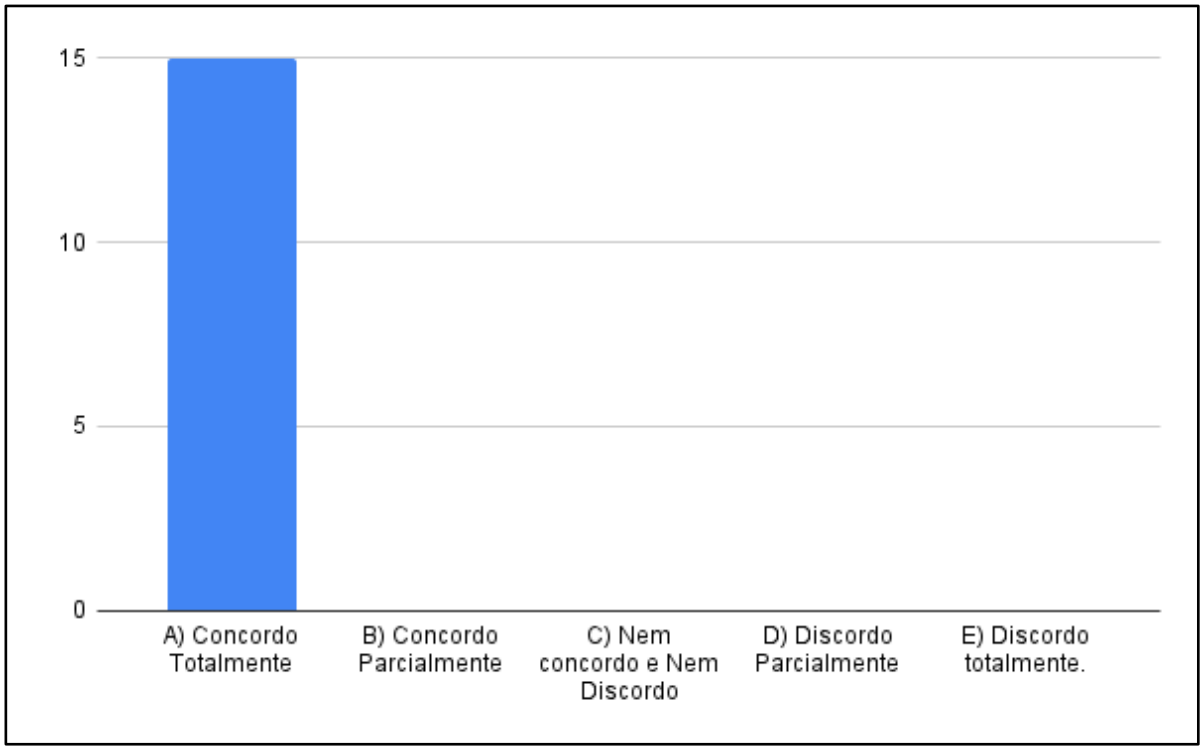


Gráfico 5: Clareza do objetivo pedagógico- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 6: O objetivo pedagógico proposto no curso de formação foi atingido?

Com base na compreensão de que um objetivo de aprendizagem representa uma declaração clara e específica que descreve as metas a serem alcançadas por meio de um processo educacional, incluindo a definição de competências, o propósito desta pergunta foi avaliar se os participantes da formação perceberam o atingimento dos objetivos da formação. Conforme evidenciado no Gráfico 6, todos os participantes concordaram plenamente que os objetivos educacionais propostos foram atingidos durante o curso de formação pedagógica.

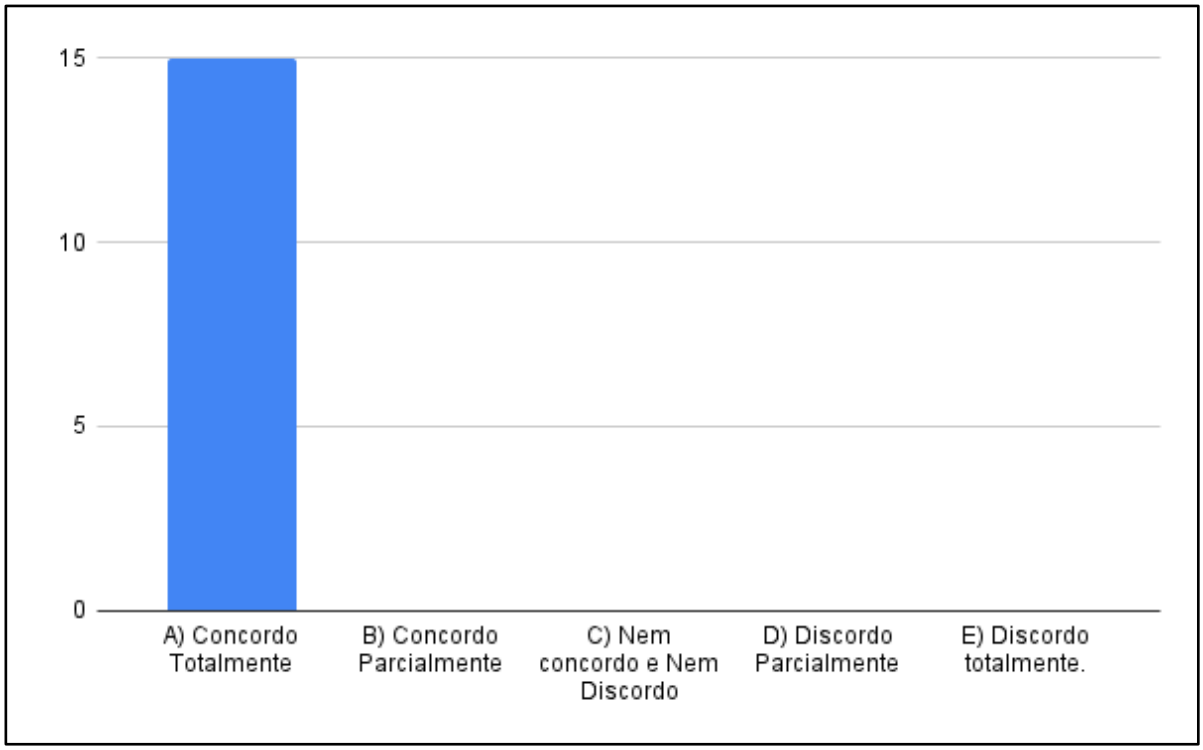


Gráfico 6: Atingimento do objetivo pedagógico- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 7: Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados?

Com esta pergunta pretendia-se analisar a satisfação dos participantes quanto à escolha dos recursos realizada pelas formadoras. Conforme discriminado nos escritos dessa pesquisa, foram utilizados diversos recursos pedagógicos objetivando diversificar os meios para acesso e experimentação das experiências de aprendizagem. Os slides e frames, que serviram para exposição do conteúdo e da parte teórico da formação, foram produzidos por meio de recursos como Google Apresentações e Canva. Para o desenvolvimento de atividades lúdicas e colaborativas, utilizou-se os jogos digitais de plataformas como Wordwall e Escola Games, além de editores de texto e plataformas que possibilitam a escrita e o desenho colaborativo como no pacote GSuite, incluindo o Jamboard e o Google Documentos.

Conforme revelado pelo Gráfico 7, todos os participantes respondentes da formação responderam que “concordam totalmente” que os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados.

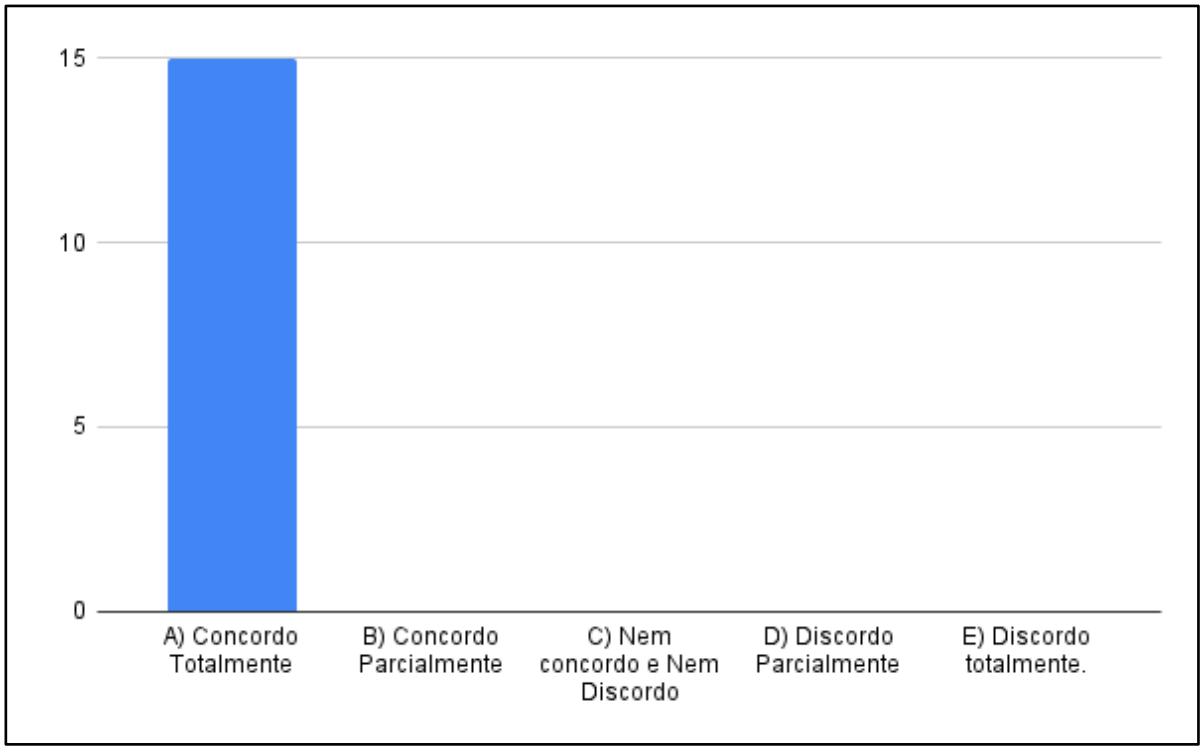


Gráfico 7: Adequação dos recursos pedagógicos- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 8: O professor realizou mediação nas aulas?

Com esta pergunta pretendia-se discorrer sobre a satisfação dos participantes quanto à mediação das formadoras durante as aulas. Segundo Coelho (2019), a forma de ensino utilizada na maioria dos espaços de educação no país reflete uma aprendizagem mecânica, de maneira que não há contextualização ou significação adequada para gerar um conhecimento significativo. Conforme revelado pelo Gráfico 8, todos os participantes respondentes da formação informaram que “concordam totalmente” sobre a incidência de mediação nas aulas por parte das professoras.

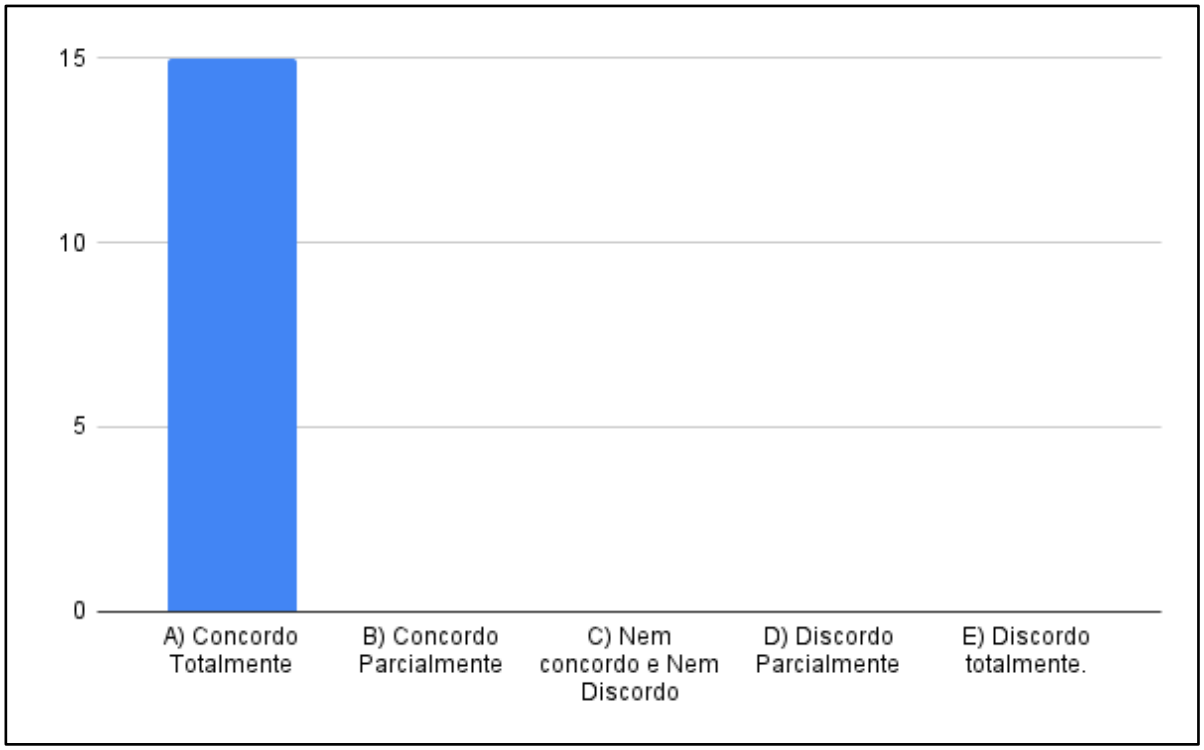


Gráfico 8: Mediação nas aulas- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 9: O professor mostrou domínio sobre o conteúdo?

Esta questão foi pensada de modo a verificar se os participantes consideraram satisfatória a compreensão da temática demonstrada pelas professoras, a partir da explanação das mesmas sobre os conteúdos abordados. Segundo os dados ponderados, 15 dos participantes respondentes da pesquisa concordaram totalmente que as professoras apresentaram domínio dos conteúdos desenvolvidos dentro da formação pedagógica.

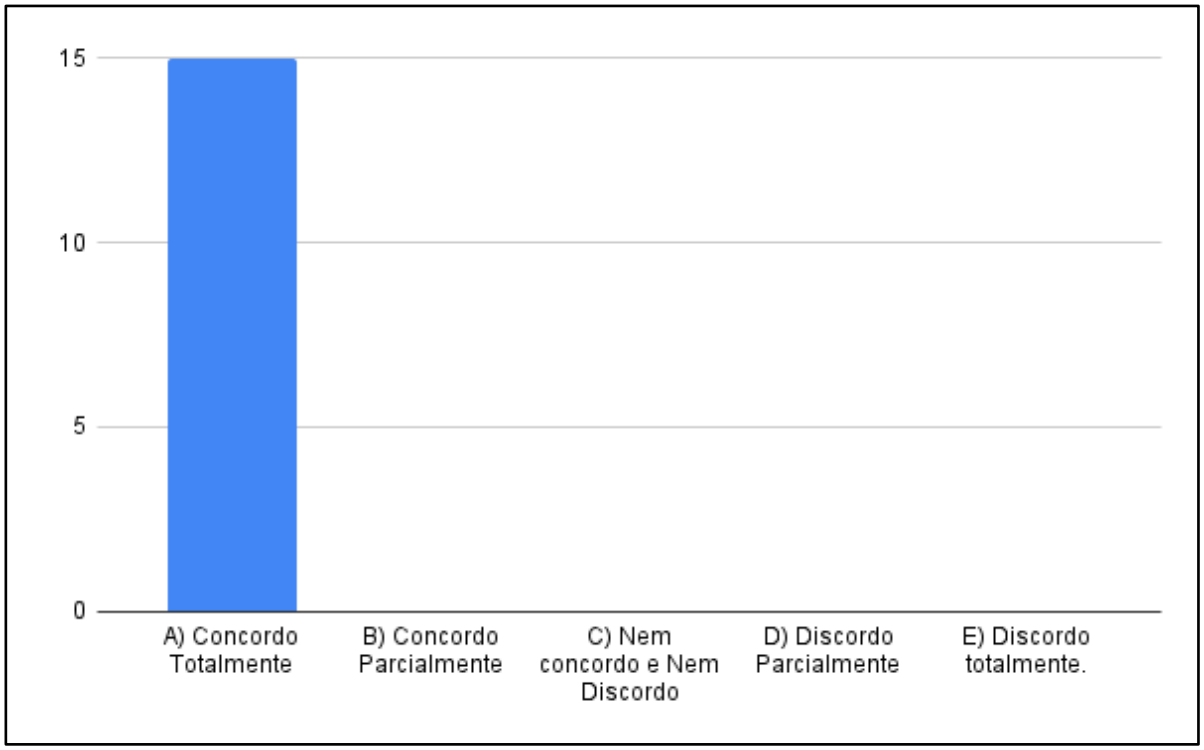


Gráfico 9: Domínio do conteúdo- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 10: Eu aprendi o conteúdo proposto nas aulas?

Com esta pergunta pretendia-se perceber o contentamento dos participantes quanto à aprendizagem obtida durante as aulas. De acordo com as informações dos respondentes reveladas pelo Gráfico 10, todos os participantes da formação informaram que “concordam totalmente” sobre sua própria aprendizagem em relação ao conteúdo abordado durante os encontros.

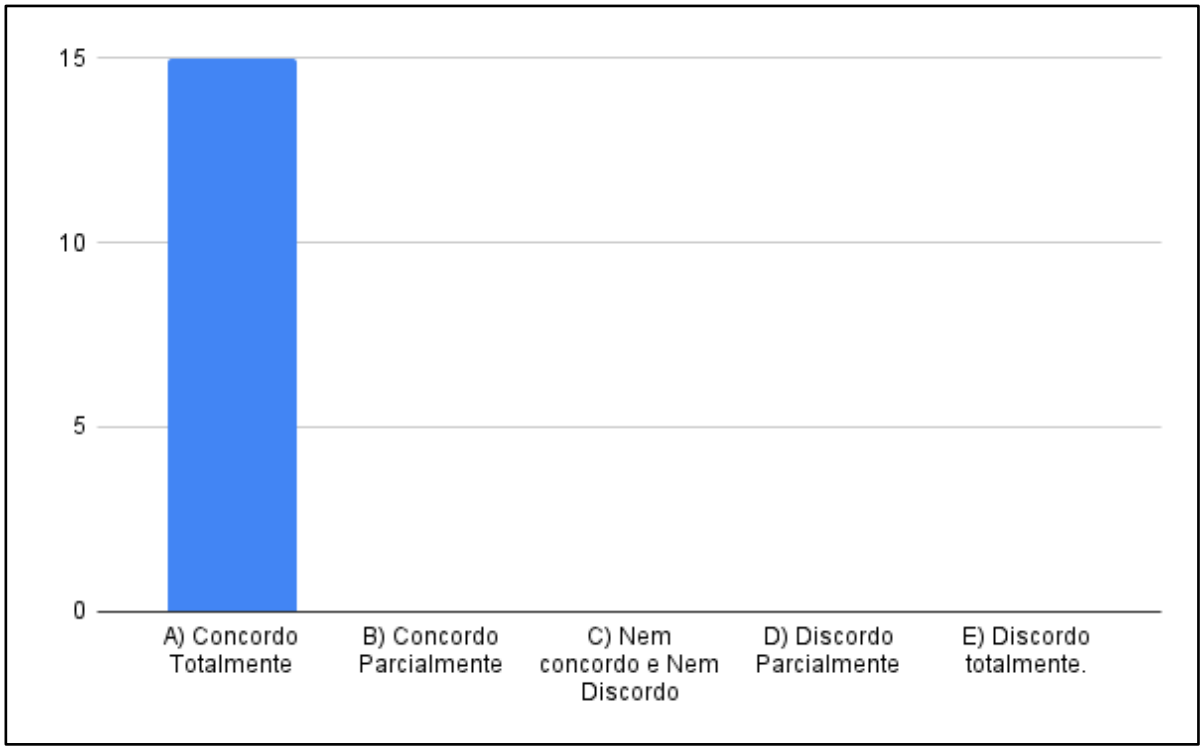


Gráfico 10: Aprendizagem do conteúdo- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 11: Eu me sinto confortável para aplicar a sequência didática com meus alunos?

Esta questão foi pensada de modo a verificar se os participantes consideraram que após a formação, se sentiriam em um grau de tranquilidade para aplicação da sequência didática de modo confortável. Segundo os dados ponderados, 15 dos participantes respondentes da pesquisa concordaram totalmente que aplicariam de modo cômodo os esquemas da sequência didática para seus próprios alunos.

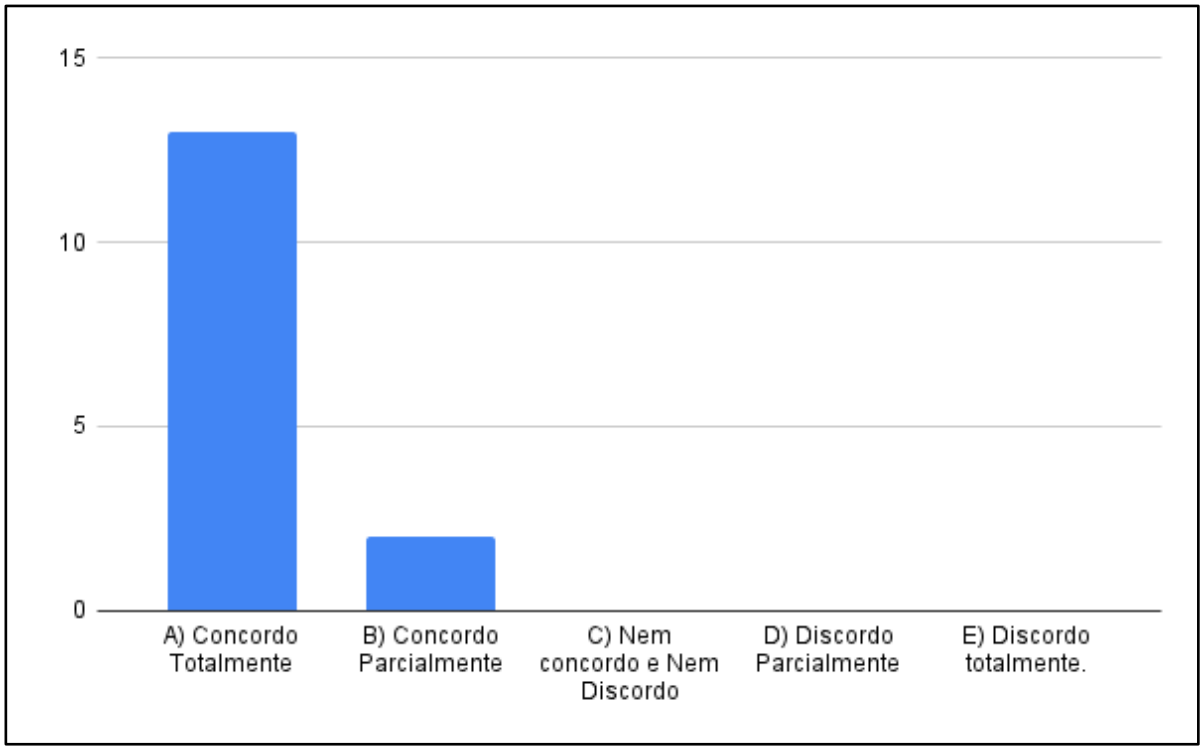


Gráfico 11: Aplicação da SD em sala de aula- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 12: Eu participei de todas as aulas do curso de formação?

Com esta pergunta pretendia-se a realização de uma autoavaliação onde os participantes da formação pudessem analisar sua assiduidade nas aulas. Conforme discriminado nos escritos dessa pesquisa, foram utilizados diversos recursos pedagógicos objetivando diversificar os meios para acesso e experimentação das vivências de aprendizagem, sendo apresentados em dois sábados, no horário da manhã. Segundo as informações obtidas através do Gráfico 12, cerca de 80% dos participantes consideraram que sua participação na formação pedagógica foi integral, enquanto cerca de 20% dos respondentes “concordaram parcialmente” com a questão, evidenciando sua ausência em pelo menos uma das aulas.

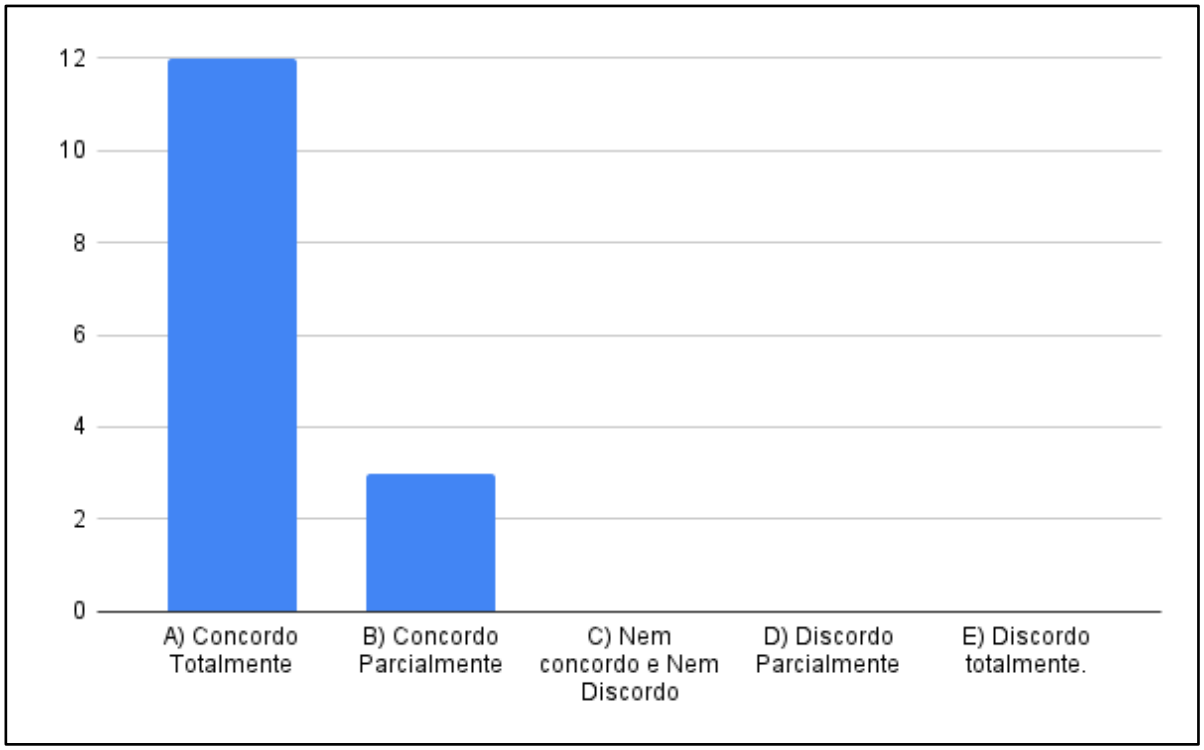


Gráfico 12: Assiduidade na formação pedagógica- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 13: Eu realizei as atividades propostas no curso de formação?

Através deste questionamento visava-se a autoavaliação em relação à realização das atividades propostas durante as aulas, o que inclui tarefas como um estudo de caso, além da interação através dos jogos digitais.

Segundo as informações obtidas através do Gráfico 13, 15 dos respondentes afirmaram “concordar totalmente” com a pesquisa, evidenciando sua participação integral nas atividades propostas pelas formadoras.

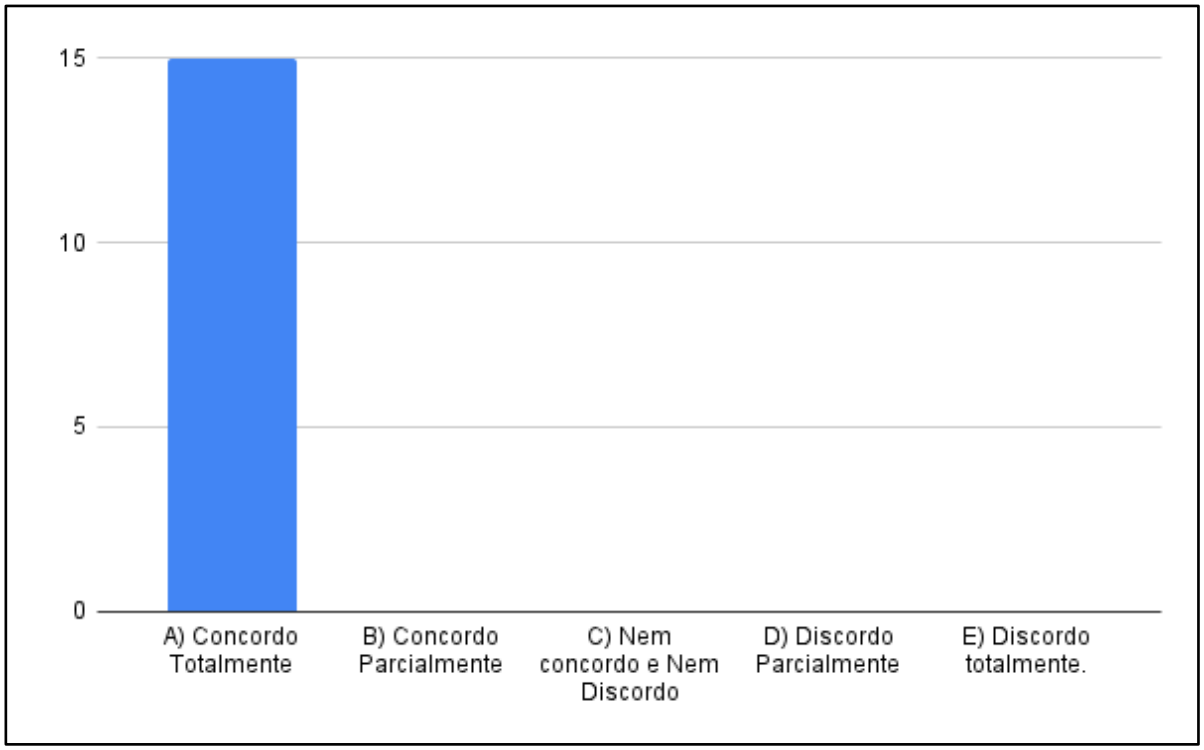


Gráfico 13: Realização das propostas pedagógicas- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 14: Este curso me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava?

Com esta pergunta pretendia-se analisar a visão dos participantes em relação a aplicabilidade das atividades desenvolvidas durante a formação. Segundo Coelho (2019), uma das principais problemáticas no que diz respeito à formação educacional é o fato dos alunos não perceberem a aplicabilidade dos conteúdos estudados nos contextos que envolvem sua vida cotidiana. Segundo as informações obtidas através do Gráfico 14, cerca de 80% dos participantes consideraram que o curso de formação agregou valores no sentido de fazê-los repensar as estratégias de ensino que utilizam atualmente, enquanto cerca de 20% dos respondentes “concordaram parcialmente” com a questão, evidenciando que o curso os ajudou a pensar uma ressignificação de suas estratégias de modo parcial.

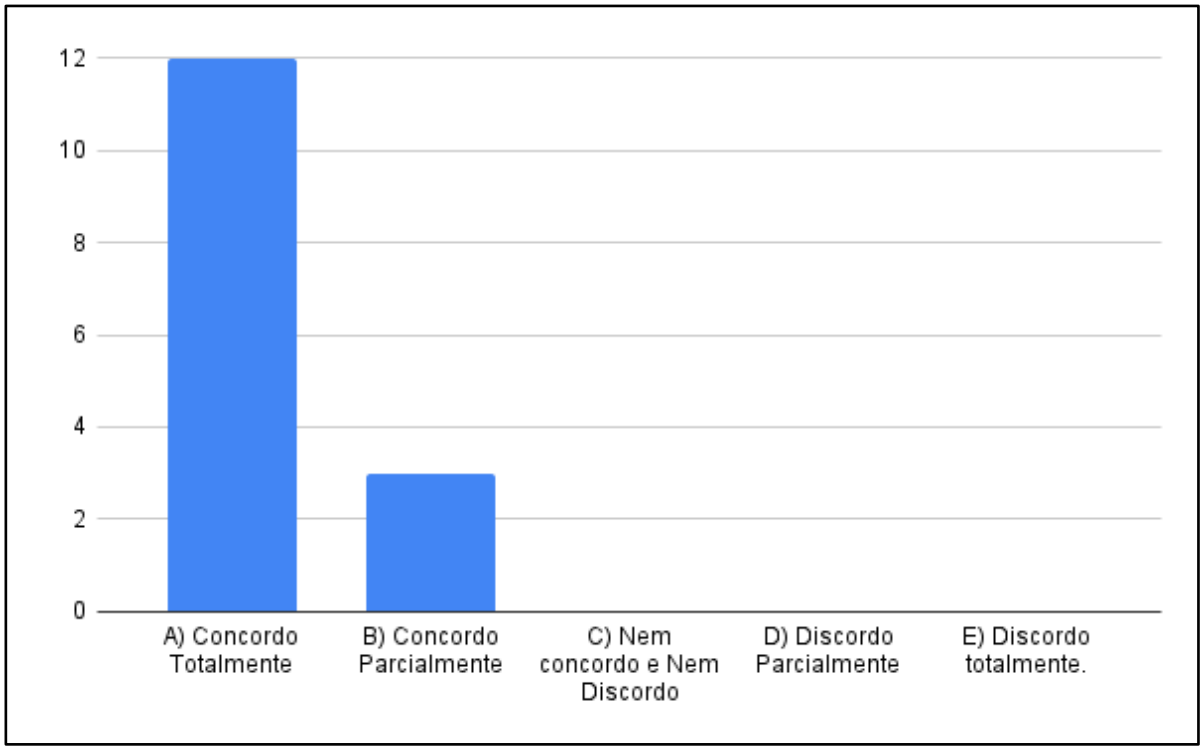


Gráfico 14: Viabilização das estratégias de ensino- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 15: O curso de formação apresentou uma metodologia inovadora de capacitar o professor no uso de sequência didática?

A intencionalidade dessa questão está voltada a compreender se os participantes consideraram o curso de formação como um recurso moderno e ativo, que proporcione uma qualificação ao professor em relação à aplicabilidade das sequências didáticas. Após a análise do Gráfico 15, percebeu-se que cerca de 80% dos participantes, através de uma concordância total, consideraram que o curso de formação apresentou uma metodologia inovadora, sendo capaz de capacitar o professor no uso da sequência didática, enquanto cerca de 20% dos respondentes “concordaram parcialmente” com a questão, evidenciando que acreditam que curso apresentou inovações na preparação do professor em relação às SD de modo parcial.

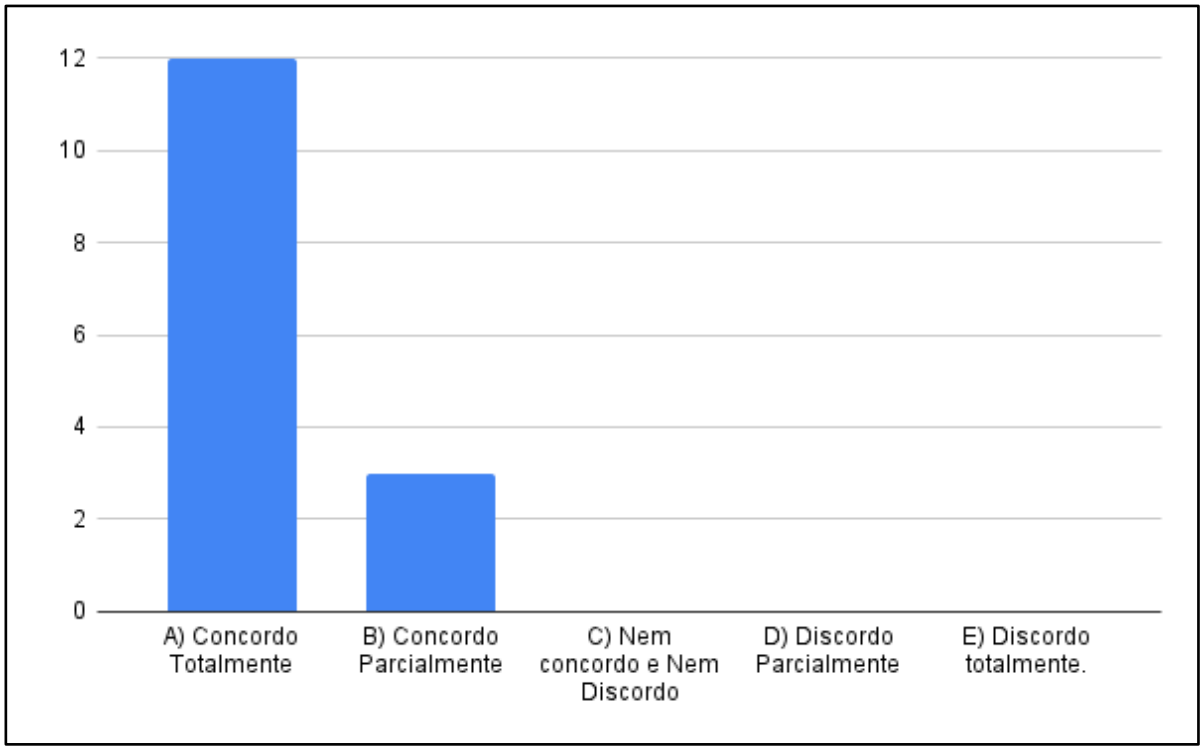


Gráfico 15: Inovação da metodologia- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 16: Os recursos digitais utilizados nas Sequências Didáticas podem despertar o interesse dos alunos nas aulas?

Esta questão está voltada a compreender se os participantes consideraram os recursos digitais utilizados na formação como uma maneira de despertar nos alunos interesse nas aulas. Segundo as informações obtidas através da análise do Gráfico 16, 100% dos respondentes afirmaram “concordar totalmente” com o questionamento, percebendo assim que há uma unanimidade no que diz respeito ao uso dos instrumentos digitais a fim de manifestar interesse no alunado.

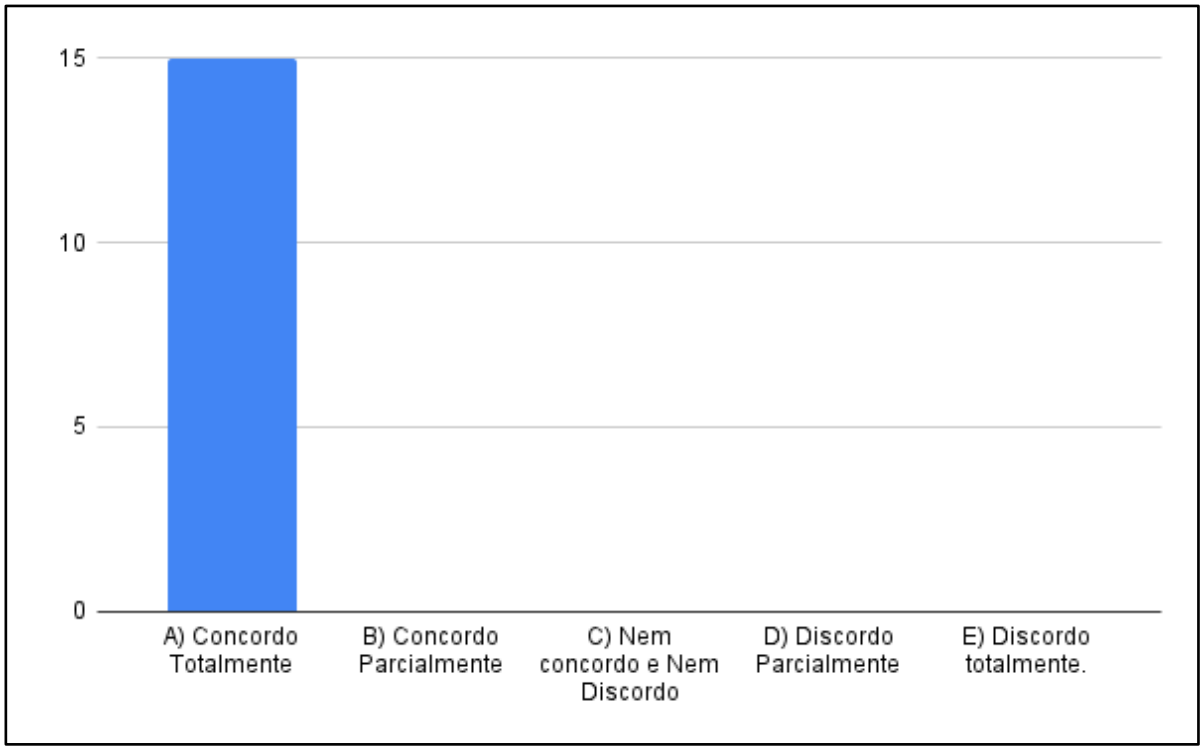


Gráfico 16: Interesse pelos novos recursos digitais- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 17: Os recursos e jogos utilizados nas SDs como os jogos: **Descobrindo o nome dos alimentos, Os nomes das frutas, Cardápio, Rimas**, **Descubra o segredo,** entre outros podem estimular o aluno na aprendizagem para trabalhar leitura e escrita nos anos iniciais do 1° ano do Ensino Fundamental?

Pretendia-se com essa questão entender se os participantes consideraram os recursos citados como elementos estimuladores em relação à aprendizagem da leitura e da escrita de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Após a análise do Gráfico 17, percebeu-se que todos os participantes escolheram a opção A, concordando totalmente com o viés fomentador dos recursos digitais utilizados.

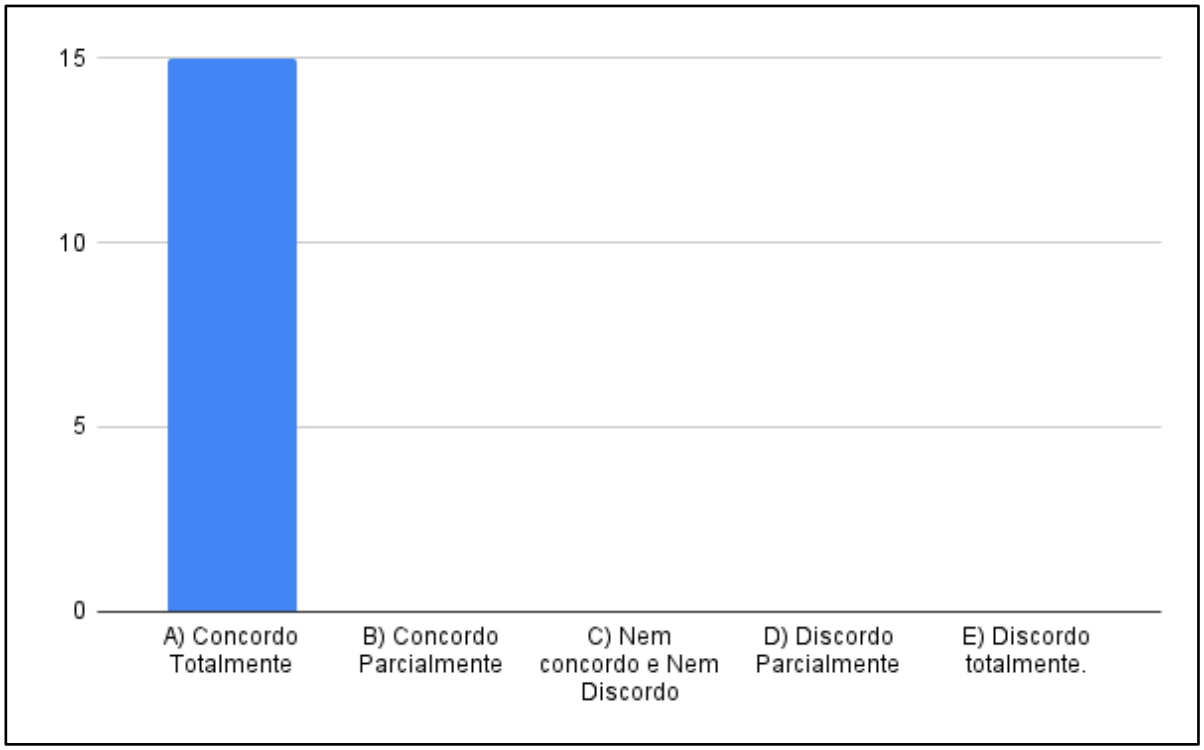


Gráfico 17: Avaliação dos jogos digitais- Fonte: A autora, 2022

Gráfico 18: A SD apresenta uma forma diferenciada de trabalhar a leitura e escrita através do letramento utilizando os recursos digitais para os anos iniciais do 1° ano do Ensino Fundamental?

Sabendo que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem oferecer abordagens diferenciadas para o ensino de leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, proporcionando um letramento digital mais amplo e atualizado, construiu-se essa questão. O propósito foi verificar se a sequência didática proposta na formação apresenta opções diversas para desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Após a análise do Gráfico 18, percebeu-se que todos os participantes escolheram a opção A, concordando totalmente que a SD apresentada oferece propostas transformadoras em relação ao aprimoramento das habilidades fundamentais relacionadas à alfabetização e ao letramento.

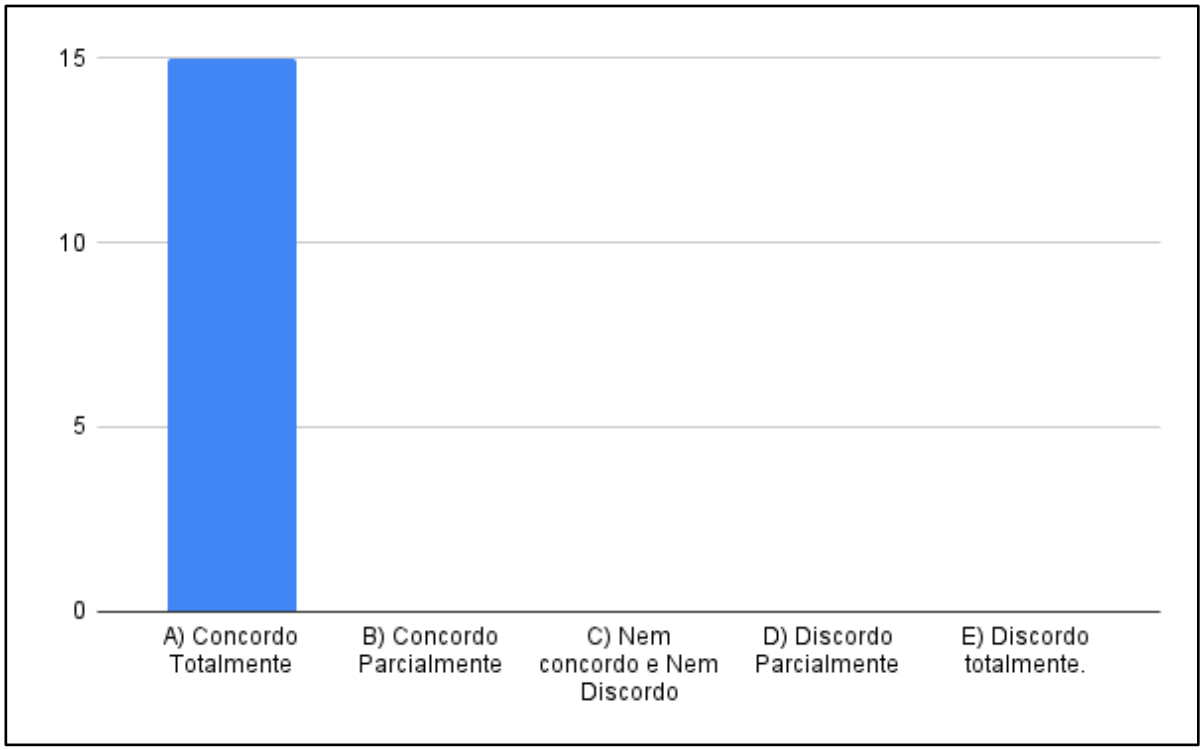


Gráfico 18: O letramento e os recursos digitais- Fonte: A autora, 2022

As respostas discursivas que fazem parte do questionário, desempenham um papel crucial na coleta de dados por meio das respostas obtidas, afinal oferecem uma profundidade e riqueza de informações que não podem ser capturadas por meio de opções pré-definidas. Assim, buscando a compreensão detalhada, a diversidade de perspectivas, a exploração de nuances, a validação de resultados quantitativo e a melhoria do julgamento, foram descritas duas propostas envolvendo as tabelas 4 e 5, descritas a seguir.

Tabela 3: Quanto ao uso dos Recursos (Plataformas) utilizados: Wordwall, Kahoot, Liveworksheets, Canva, Mentimeter e outros). Marque as alternativas que contribuem para o fomento da Aprendizagem Significativa utilizando os recursos digitais tecnológicos? (As opções apresentadas nesta questão encontram-se na Tabela 4)

A	Contribui para o fomento da aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do 1° segmento do ensino fundamental.
B	Fomenta a aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do 1° segmento do ensino fundamental.
C	Torna as aulas mais atrativas para os alunos.
D	Promove aulas mais dinâmicas no reforço escolar.

Tabela 3- Fonte: A autora, 2022

Segundo os dados coletados, sabendo-se que 15 participantes responderão a essa questão, considera-se o número na 1ª coluna da tabela como norteador da quantidade de respondentes, enfatizando que cada participante poderia escolher de 1 a 4 opções, ou seja, A-B-C-D.

15	Contribui para o fomento da aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do 1° segmento do ensino fundamental.
15	Fomenta a aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do 1° segmento do ensino fundamental.
15	Torna as aulas mais atrativas para os alunos.
15	Promove aulas mais dinâmicas no reforço escolar.

A intencionalidade dessa questão está voltada a compreender quais contribuições os recursos utilizados exerceram sobre o fomento no que concerne à aprendizagem significativa, o que apresenta confluência com Coelho (2019), que em seus escritos argumenta de acordo com as ideias de Ausubel, que quanto mais os subsunçores se inter-relacionam no esquemas cognitivos, mais eles se refinam e se sofisticam, processo esse que é denominado como diferenciação progressiva.

Tabela 4: Como foi a sua experiência em participar desta Formação Pedagógica- **Alfaletrando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais?**

1	Maravilhosa troca de experiências, e muito bem adaptável nos dias de hoje, adorei!
2	Foi de grande aprendizado, as professoras foram maravilhosas
3	Excelente! Precisamos de mais trocas como está.
4	Eu amei!

5	Enriquecedora e transformadora. Me trouxe uma nova visão da alfabetização.
6	Adorei
7	Amei a experiência só me agregou conhecimentos que eu não tinha, expandiu minhas ideias para proporcionar aos meus alunos um conhecimento significativo e mais atrativo.
8	Amei a formação.
9	Ótima formação e tema.
10	Aprendi a influência que as novas tecnologias exercem sobre a educação.
11	Boa atividade.
12	Ótima tarefa.
13	Amei a experiência agregadora.
14	Foi de extremo aprendizado e as professoras foram ótimas.
15	Formação incrível.

Tabela 4- Fonte: A autora, 2022

Após a análise da Tabela 4, percebeu-se que 100% dos participantes mostraram-se satisfeitos com a Formação Pedagógica- **Alfaletrando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais.**

Além dos dados obtidos, buscando contribuir para a base de conhecimento existente e compartilhando assim novas descobertas e perspectivas, além de influenciar as práticas educacionais, o resumo dessa pesquisa deu origem a um artigo científico. Este artigo, denominado como “Sequências didáticas digitais no processo de alfabetização: práticas de reforço escolar na alfabetização” foi escrito pela autora da pesquisa em parceria com a pesquisadora Flávia Vaz, companheira da linha de estudo Reforço Escolar e com a Professora Orientadora Ms. Sheila Arantes.

Assim, objetivando a troca de informações entre pesquisadores e educadores e estimulando o avanço contínuo nessa área, o artigo científico criado foi submetido para apresentação oral no Congresso de Educação Nacional (CONEDU), com o grupo de trabalho Educação para a sociedade: Ciência, Tecnologia e Sustentabilidade, sendo aceito na categoria de comunicação oral. O artigo científico “Sequências didáticas digitais no processo de alfabetização: práticas de reforço escolar na alfabetização” foi deferido para apresentação na 9ª edição do Congresso, que em 2023 será realizado em João Pessoa, no estado da Paraíba.

7. CONCLUSÃO

Pensando nos contextos emblemáticos relacionados às temáticas abordadas nesta pesquisa, entendemos que o ato de ler e escrever não só oportuniza a inserção do indivíduo em uma sociedade letrada, como dignifica a existência do sujeito em seu meio social. Assim, entendendo a urgência no desenvolvimento de estratégias metodológicas voltadas à práxis pedagógica, compreende-se a necessidade de uma aprendizagem voltada à significância das ações não só dos estudantes, mas também à ininterrupta qualificação dos educadores.

A formação continuada de professores é um tema de grande relevância para a melhoria da educação no Brasil. Pensando sobre este fato, entende-se que é preciso que os docentes estejam sempre atualizados e capacitados para lidar com as mudanças constantes no mundo e na sociedade em que vivemos. Considerando os resultados obtidos na pesquisa e observando os dados coletados através das respostas do grupo de participantes, percebe-se uma relevância no desenvolvimento de procedimentos pedagógicos voltadas ao processo de ensino-aprendizagem centrado nas experiências dos alunos. Também nota-se que uma parte considerável do grupo de participantes demonstra interesse no que concerne ao uso dos novos recursos digitais educacionais, revelando a percepção da importância desses recursos no que diz respeito à construção das metodologias que norteiam a prática pedagógica nas salas de aula.

Outro ponto discutido na pesquisa e enfatizado segundo a aplicabilidade da sequência didática, é a valorização da expressão da linguagem do aluno e de sua vivência fora do ambiente e contexto acadêmico, estimando sua percepção e leitura de mundo, o que como afirma Freire (1968) precede a leitura das palavras. Assim, é de suma importância considerar os contextos específicos aos quais se referem os grupos de estudantes, assim como sua realidade cultural, espaço geográfico no qual está inserido e realidade econômica.

Tendo em vista o histórico da Alfabetização no Brasil, que perpassa por diversos métodos, seguidos pelas cartilhas e o foco na sistematização e memorização, é importante pensar nas tendências atuais da Educação no que diz respeito ao processo de aprendizagem voltado à leitura e à escrita. Assim, através dos dados obtidos percebe-se uma considerável aceitação pelo grupo participante em relação à inserção de recursos tecnológicos digitais nas aulas, mantendo o foco no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e produção de texto nas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Ressalto que a pesquisa nos mostra certo conhecimento prévio que o grupo de participantes possuía em relação ao trabalho com sequências didáticas, mas que durante as atividades demonstraram desconhecer grande parte dos recursos tecnológicos, assim como ignoravam sua aplicabilidade e relevância, fato esse que se modificou parcialmente, segundo os dados obtidos na coleta. Conforme já citado em alguns momentos desse estudo, buscou-se maneiras de desenvolver e construir o processo de alfabetização através de uma sequência didática, mas levando em consideração os basilares necessários à formação de um aluno leitor e produtor de texto.

Tendo em vista as informações que alicerçam esta pesquisa, conclui-se que para que uma criança se torne letrada, é necessário vivenciar boas propostas alfabetizadoras, de maneira que recebam oportunidades de aprendizagens mais próximas à sua vida cotidiana. A inserção do contexto tecnológico é agregadora, entendendo que os recursos digitais se tornaram boas possibilidades para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a criação das competências importantes de um sujeito considerado letrado. Espera-se assim, que esta pesquisa sirva como um recurso incentivador aos professores alfabetizadores que lecionam em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e, que buscam aprimorar suas estratégias e metodologia, visando oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos, pois conforme indica Freire (1968) ensinar não está relacionado a uma simples transferência de conhecimento, mas a uma criação de caminhos e possibilidades para a sua própria construção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRA, Formiga NS, Oliveira PS, Costa MML, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Analysis of the concept of Meaningful Learning in light of the Ausubel's Theory. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018- Acesso em 02 jan. 2023

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. Reforço Escolar em Sociedades Civis em prol da Alfabetização: Interface entre Sequência Didática e Tecnologias Digitais. Rio de Janeiro, 2019.

ARAUJO, Márcio Luiz Corrêa Vilaça e Elaine Vasquez Ferreira de. Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital. TECNOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL, NÚCLEO DE ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS – UNIGRANRIO, 2016. Acesso em: 21 fev. 2023.

BACICH, L.; TANZI NETO, A. e TREVISANI, F. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2018. Acesso em: 21 fev. 2023.

BARBOSA, Priscila Maria Romero. Revista de Educação Pública. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/11/emilia-ferreiro-ana-teberosky-e-a-gnese-da-lngua-escrita- Acesso em 07 mar. 2023

BORGES, Juliana Encarceramento em massa / Juliana Borges. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019. 144 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro) ISBN: 978-85-98349-73-2 1. Feminismo 2. Negras - Racismo 3. Prisões - Aspectos sociais I. Título II. Ribeiro, Djamila III. Série

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no professo de alfabetização. Revista Educação Pública, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2022. Disponível em:

https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao- Acesso em: 11 abr. 2023.

COELHO, Lincoln Mansur; MARQUES, Adílio Jorge; SOUZA, Dominique Guimarães de. A Teoria da Aprendizagem Significativa e o ensino de História. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 31, 26 de novembro de 2019. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/31/a-teoria-da-aprendizagem-significativa-e-o-ensino-de-historia- Acesso em: 02 fev. 2023.

DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte- ALFABETIZAÇÃO E TECNOLOGIA: uma análise na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara – SP, 2020. Acesso em: 16 ago. 2023.

FARIAS, Gabriela Belmont de. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil, 2022. Acesso em: 12 ago. 2023.

FERREIRA, Maria Magdalena. Educação como prática da liberdade e pedagogia da autonomia: Paulo Freire : por uma educação humanizadora. 2021.85fl. Dissertação(Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1985a. Acesso em: 10 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Acesso em: 10 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz & Terra; 84ª edição, 2019. Acesso em: 30 mar. 2023.

JUNIOR, Claudemir Públio. O docente e o uso das tecnologias no processo de ensinar e aprender. V.13, N.3, JUL./SET. (2018). Bahia, 2018.

LADEIRA, Maria Elisa. De ‘Povos Ágrafos’ a ‘Cidadãos Analfabetos’: as concepções teóricas subjacentes às propostas educacionais Centro de Trabalho Indigenista – CTI 200

LAKATOS, EM; Marconi, MA. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAIS, Arthur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no clico de alfabetização. Brasil, 2019.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas- [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015

MORTATTI, M. R. Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2019, 175 p. ISBN: 978-85-95463-39-4

MORTATTI, M. R. . a “Política Nacional de Alfabetização” (Brasil, 2019): uma “guinada” (ideo) metodológica para trás e pela direita. São Paulo, 2019

OLIVEIRA, L. B. L., & Leão, D. V. (2018). A ALFABETIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DE EMÍLIA FERREIRO. Ciclo Revista: Vivências Em Ensino E Formação (ISSN 2526-8082), 3(1). Recuperado de https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/article/view/741

OLIVEIRA, N. F. de B., & Silva, D. da. (2019). A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO. *Faculdade Sant’Ana Em Revista*, *3*(2), p. 190-203. Recuperado de https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/567

PICCOLI,, L. (2021). Práticas de escrita de crianças no contexto familiar: interlocuções com a BNCC na alfabetização. Cadernos De Educação, (65). https://doi.org/10.15210/caduc.v0i65.21828

REZENDE, Patrick. PARA ALÉM DO ORAL E DO ESCRITO: O CASO DAS REESCRITAS KOITIRIA. v. 39 n. esp (2019): Poiéticas Não Europeias em Tradução: Refundações e Reescristas desde Brasis.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria. As pesquisas qualitativas e quantitativas na Educação. Revista Prisma, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SILVA, Felipe do Espírito Santo. A Teoria da Aprendizagem Significativa e o jogo -Jorge Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz. *Revista Educação em Questão v. 58 n. 57 (2020): jul./set. 2020*.

SILVA, Carla Conceição do Vale Silva. LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UM OLHAR SOBRE PROPOSTAS, CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES. Bahia, 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo, Contexto, 2003. BAGNO, Marcos, STUBBS Michael, GAGNÉ Gilles.

SOARES, M. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

VIANA, M. M.; COSTA, G. B. A.; CUNHA, A. L. S. . A política nacional de alfabetização (PNA) de 2019: Algumas reflexões. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1012–1025, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i2.14800. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14800. Acesso em: 17 ago. 2023.

WOLF, Maryanne. O Cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era. Editora Contexto, 2019.

APÊNDICE

Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação (MPNTDE)

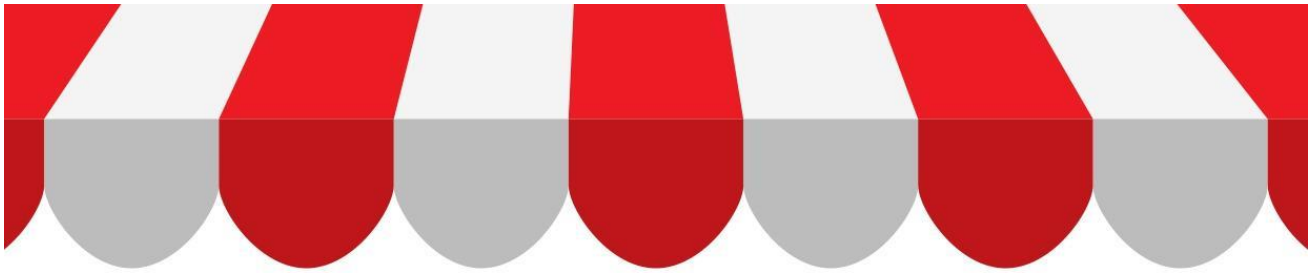
UNICARIOCA
Centro Universitário

Práticas de Letramento:

O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita



Prof. Espec. Mariane Barbosa de Oliveira



UNICARIOCA
Centro Universitário

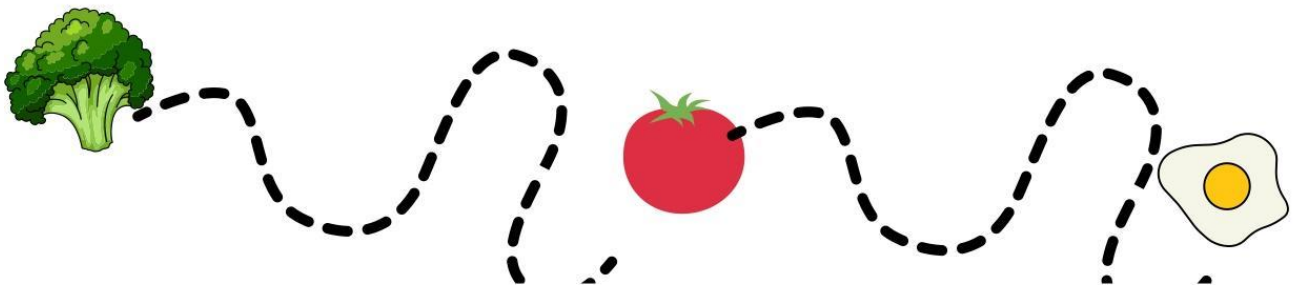
O48p Oliveira, Mariane Barbosa
Práticas de letramento: o uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita / Mariane Barbosa Oliveira. - Rio de Janeiro, UniCarioca, 2022.
Recurso digital; 13 p.

Orientadores: Sheila da Silva Ferreira Arantes e André Cotelli do Espírito Santo.
Ebook (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2022.

1.Sequências didáticas. 2. Letramento. 3. Leitura e escrita. 4. Alfabetização. I. Arantes, Sheila da Silva Ferreira. II. Espírito Santo, André Cotelli do. III. Título.

CDD 371.344

ISBN: 978-65-00-49769-4



Sumário

Introdução..... 4
Desenvolvimento.....5

1- Infâncias e leituras.....5
2- BNCC e o ciclo de Alfabetização 6
3- A leitura como um ato de amor..... 7
4 - Ferramentas Digitais.....7
5- Sequência Didática: um caminho metodológico..... 10
6- Framework: Aporte estrutural da SD..... 11

Conclusão..... 12
Referências..... 13



"A leitura de mundo precede a leitura da palavra."
(Paulo Freire, 1988)

Esta frase famosa dita pelo célebre educador brasileiro Paulo Freire, é o ponto inicial para a compreensão desta Sequência Didática.

Buscando o desenvolvimento de habilidades referentes à leitura e a escrita na fase de alfabetização, e na importância da prática de alfabetização simultânea às diretrizes do letramento,
surge a proposta de uma SD que engloba diferentes tipos de texto, citados pela Base Nacional Comum Curricular (2017) como gêneros textuais da vida cotidiana.

Nos tempos atuais, onde a tecnologia avança de modo avassalador, se faz necessário que a escola enquanto instituição de ensino, acompanhe as mudanças da sociedade, e ressignifique o modo de ensinar.

Assim, seguindo as competências gerais para a Educação Básica, propostas pela Base Nacional Comum Curricular (2017), pretende-se levar à tecnologia para dentro do espaço escolar, possibilitando ao estudante o uso dos recursos digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, baseado nas diversas práticas sociais, como meio de comunicação, produção de conhecimento e resolução de problemas.

As atividades pensadas, assim como os recursos que as compõem, objetivam criar uma relação entre as metodologias ativas e o processo de aprendizagem voltado para a metacognição, ou seja, aprender a aprender. Pensando especificamente nas hipóteses de escrita tão comuns às crianças do 1º ano- Ensino Fundamental Anos iniciais, temos como aporte três aulas voltadas ao uso de diferentes recursos digitais.



Infâncias e leituras



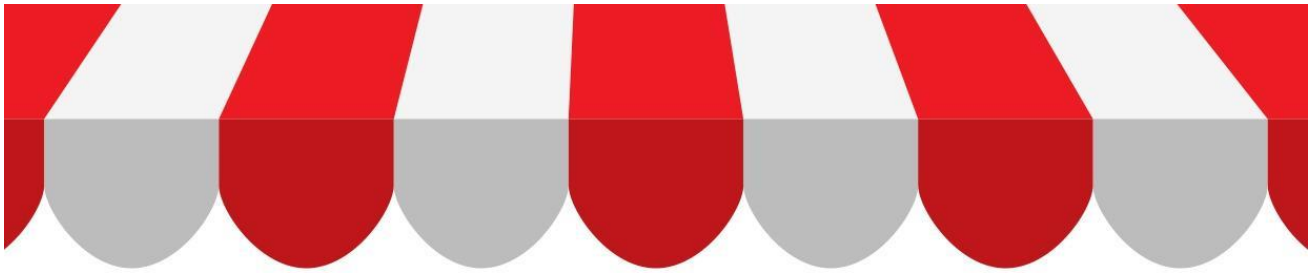
A proposta da SD “Práticas de Letramento: O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita” tem como público-alvo, alunos das turmas de Alfabetização, do Ensino Fundamental Anos iniciais.

Esta sequência surge como material de apoio para desenvolvimento de aulas que envolvam práticas de Alfabetização e Letramento, fundamentadas na consciência fonológica e na construção de hipóteses de leitura e escrita, aportes imprescindíveis no processo de aquisição da expressão por meio da escrita.



O ensino de alfabetização aqui exposto visa incentivar as crianças a assumirem uma atitude curiosa com relação a aprendizagem das palavras, brincando com elas, construindo seus saberes ludicamente, por meio do encantamento.





BNCC e o ciclo de Alfabetização

A Base Nacional Comum Curricular (2017), tem como foco o desenvolvimento baseado em competências, apresentando consonância com o que diz a LDB 9.394/96, em suas finalidades gerais sobre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (Artigos 32 e 35).



A área de Linguagens, que envolve diversos componentes curriculares, inclusive a Língua Portuguesa, tem como objetivo possibilitar aos estudantes vivências onde possam conhecer diferentes práticas de linguagem, assim como interagir com elas.
Pensando nos avanços e na inserção da tecnologia, principalmente após a pandemia do COVID-19, torna-se necessária a reflexão dos educadores sobre as metodologias relacionadas às práticas alfabetizadoras.





"As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir."
(BRASIL, 2017, p. 68)

A leitura como um ato de amor

Freire (1988) afirma que “É preciso que a leitura seja um ato de amor.” Esta frase tangencia inúmeros pontos na obra “Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever”, escrito por Magda Soares, em 2020.

Dentro das propostas de trabalho estabelecidas na SD, evidenciam-se àquelas baseadas em atividades de leitura e escrita formal (Alfabetização) e na compreensão do uso social da escrita (Letramento). O contexto das atividades se apresenta em três aulas, abordando um tipo de gênero textual em cada uma delas. Em cada uma das aulas e evidenciado uma proposta de ação educativa com foco na aprendizagem do sistema alfabético de escrita juntamente aos seus sociais.

As diferentes atividades baseiam-se na construção da consciência fonológica, compreendendo que ao compor as hipóteses de leitura e escrita, a criança demonstra sua própria interpretação do sistema alfabético, assim como dos sons produzidos pela língua falada. Essa construção baseia-se no pensamento de Morais (2019, p.24): “Ter crianças alfabetizadas exige o domínio das competências de ler/compreender a produzir textos (...) viver práticas de leitura e produção de gêneros textuais diversificados.”

Ferramentas Digitais

Neste material privilegiou-se recursos e ferramentas digitais que permitem a troca e interação entre pares. A plataforma Canva, utilizada diversas vezes nesta SD para construção das hipóteses de escrita pelos alunos, possibilita uma grande diversidade de linguagens, com recursos para criação de áudio, vídeo e imagem.

Nesta SD, além da Plataforma Canva, utilizamos como recurso o Jamboard, do pacote GSuite, e os sites de jogos Wordwall e Geniol. Na utilização sugerida dessas três ferramentas digitais, é de suma importância o papel do professor enquanto mediador do processo de aprendizagem, oportunizando ao aluno possibilidades de vivenciar diferentes situações de aprendizagem. Segundo Tavares, Bertagnolli e Amaral (2016), existe um hábito com o uso de tecnologias no cotidiano, desse modo, para que a escola atinja seus objetivos na formação desses estudantes, se faz necessário uma alteração na sua organização, nas relações entre professor, aluno e conhecimento e nas práticas pedagógicas.

O Jamboard é um aplicativo do Google que simula um quadro branco em versão digital onde é possível escrever, desenhar e criar notas. É um recurso rico em possibilidades, além de possibilitar a interação. Podemos dizer que é a lousa ou o quadro branco que usamos em sala de aula no ensino presencial, no entanto, a diferença é que o Jamboard é digital e a interação é on-line.

Nele se pode criar aulas interativas, compartilhar telas através do Meet; pode-se editar o frame (quadro), colocar ideias e trocar opiniões sobre determinado assunto trabalhado em aula. (SILVA, 2021, pág. 4). Nas telas do Jamboard foram propostas atividades de escrita, utilizando os recursos disponíveis, como as canetas interativas e os lembretes coloridos.

Buscando gamificar as atividades, a SD conta com a plataforma Wordwall , que possui atividades interativas e jogos educacionais que podem ser personalizados. As atividades desta plataforma são usadas virtualmente, mas surgem como uma opção desplugada, caso haja alguma impossibilidade do acesso à internet, pois os jogos podem ser impressos. A plataforma oportuniza o trabalho dentro das metodologias ativas, fomentando a capacidade criativa do aluno, tornando-o protagonista de seu próprio aprendizado, gerando a metacognição, ou seja, “aprender a aprender”.



Sendo um site de atividades interativas, Wordwall permite ao professor criar atividades personalizadas, em modelo gamificado, utilizando apenas poucas palavras. Embora seja ideal para a aplicação com alunos em fase de alfabetização, a plataforma é versátil e a multiplicidade de atividades que podem ser criadas abre espaço para uso em diversas disciplinas.
(NUNES, 2020, p. 14)

Segundo NOVA ESCOLA (2021) "a gamificação é uma metodologia ativa que utiliza a estética e elementos dos jogos (analógicos e digitais) com determinada intencionalidade pedagógica (...) destaca outras características da gamificação. Uma delas é a necessidade de ter uma narrativa para o jogador passar pelas fases. Também é preciso que o aluno tenha visibilidade do seu progresso, que saiba como está evoluindo. Há ainda o feedback imediato — por exemplo, saber se acertou a resposta de um quizz — e a recompensa."

Ainda pensando nas propostas gamificadas, foi utilizado na SD o site Geniol, que assim como o Wordwall tem como diferencial jogos educativos digitais. Segundo NOVA ESCOLA (2017) "o ambiente digital contribui para o processo de alfabetização, além de oferecer ótimas práticas educativas para que isso ocorra. O lúdico é muito importante para o desenvolvimento integral dos nossos pequenos." As gerações mais novas, nativos digitais (Prensky, 2002), motivam-se ao aprendizado voltado para o ato de fazer, construir, participar, ou seja, a "mão na massa". Isso se acentua no acesso às ferramentas tecnológicas, que já fazem parte de seu cotidiano.



Sequência Didática: um caminho metodológico



A sequência didática surge com a premissa de organizar os conteúdos disciplinares em parcelas, seguindo uma ordem que os nivela e estrutura. Esse arranjo didático estabelece uma sequência para desenvolvimento das tarefas, visando a oportunização de caminhos para a construção das habilidades previstas.

Este caminho perpassa pela interdisciplinaridade, pois os conteúdos se fundem e são trabalhados de maneira integrada, sem rupturas ou fragmentações como vemos em muitos planejamentos e metodologias. Enquanto dinamização da prática educativa, a organização do ensino por meio de Sequências Didáticas "consiste em uma atuação profissional baseada no pensamento prático, mas com capacidade reflexiva." (ZABALA,1998, p.15).

Além da estruturação diferenciada, a sequência didática é uma ferramenta de auxílio ao educador para contribuição em sua prática docente. Sabemos o quanto é importante que o estudante esteja no centro do processo de ensino aprendizagem, construindo os seus saberes e passando por um processo de metacognição. O uso da sequência didática, que traz como aporte à interdisciplinaridade de saberes, também oferece oportunidades para a construção do conhecimento numa perspectiva de aprendizagem significativa, usando como eixo estruturante o subsunçor ou ideia-âncora.

> Em termos simples, subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto.
>
> (Moreira, 2010, p. 2)

Através da SD, as ideias-âncoras que já fazem parte do repertório de cada estudante sobre determinado assunto serão base para desenvolvimento de novos conhecimentos. Um conceito se integra a outro, criando links e novos pensamentos, ideias e aprendizados se constroem. Ou seja, a estrutura cognitiva surge a partir das ligações que o sujeito faz entre o conhecimento prévio e as novas informações.



Framework: Aporte estrutural da SD



A organização da SD, que versa entre as propostas da Alfabetização e do Letramento, foi realizada através da montagem de um planejamento previamente pensado, e sistematizado com eixos específicos. O modelo utilizado, designado framework (em PT BR, estrutura), contempla uma série de etapas que estabelecem as divisões necessárias ao planejamento.

Arantes (2019, p. 58) argumenta que utilizando o framework, "educadores poderão elaborar SD's deforma mais rápida sem correr o risco de desconsiderar etapas fundamentais e necessárias a fim de contemplar a identificação com a proposta metodológica e, por conseguinte, a aprendizagem dos educandos".



O Framework, em seu formato gráfico, é um instrumento padronizado que auxilia pedagogicamente o educador em seu planejamento, ajustando e otimizando o planejamento didático, esclarecendo a proposta das atividades e seus objetivos de aprendizagem.



"Contempla alguns campos para preenchimento que facilitam a organização dos educadores que forem elaborar e aplicar as SD's, tais como: quantidade de dias que será realizada cada sequência didática, local, data, e-mail, objetivos esperados, como também os campos para especificações dos materiais digitais e analógicos que serão necessários, além de um campo de observação".

Arantes (2019, p. 59)

O framework, enquanto ferramenta de organização pedagógica, constitui-se de vários nichos. Cada divisão contém uma importante funcionalidade no documento, como identificação, proposta, objetivo, desdobramento ou conclusão das atividades propostas. Essa estruturação corrobora com a ideia de estruturação, planejamento e gestão das aprendizagens essenciais, de modo a alcançar os objetivos e habilidades propostos de maneira conjunta, protagonizada pelo estudante e mediada pelo educador.



Conclusão

Em vista dos argumentos mencionados, concluímos que os tempos atuais, onde a tecnologia está tão presente no cotidiano de nossos estudantes, se faz necessário que a escola acompanhe as mudanças da sociedade, e desenvolva novas formas de ensinar. A aprendizagem significativa surge nesse contexto, como um aporte metodológico na construção da autonomia do aluno.

Ocorrendo quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, e mediada pelo professor.
Levando em consideração esses aspectos, consideramos a sequência didática como um recurso fundamental, diretamente ligado à proposta de mapeamento e sequenciação dos conteúdos disciplinares, de modo a organizá-los em parcelas, seguindo uma ordem que os nivela e estrutura.

Dando o exposto, também acreditamos no uso imprescindível do modelo do framework apresentando nesta SD, enquanto ferramenta de organização pedagógica, possibilita um contexto organizativo do trabalho docente para alcance de resultados estruturados e de qualidade, através dos nichos e divisões explicitados no documento.





Referências

ARANTES, Sheila. Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização: interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais. Rio de Janeiro, 2019.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MORAIS, José. A arte de ler. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2019.

NUNES, Maria Rosinete Ayres da Nóbrega. Wordwall: ferramenta digital auxiliando pedagogicamente a disciplina de Ciências. Revista Educação Pública, v. 21, nº 44, 7 de dezembro de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/44/wordwall-ferramenta-digital-auxiliando-pedagogicamente-a-disciplina-de-ciencias

Revista Nova Escola. Rio de Janeiro: Abril, n. 161, abril.

SILVA, Cília Cardoso Rodrigues da. O aprender e ensinar matemática em tempos de Covid-19: uma experiência de ensino com o uso do jamboard e meet no ensino remoto. In: XXXI SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, [s.l.], 2021. p. 1-14.

TAVARES, Mara Rosane Noble; BERTAGNOLLI, Silvia de Castro; AMARAL, Josiane Carolina Soares Ramos do. Elaboração de um repositório para a disponibilização de objetos de aprendizagem com foco nos anos iniciais do ensino fundamental. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2016. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1984/1496.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☆ 2 ☐ 3 ☐

Aluno: Mariane Barbosa de Oliveira	E-mail: prof.marianeb.oliveira@gmail.com
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Linguagem Oral e escrita (Alfabetização e Letramento)	
Conteúdo: Gênero Textual- Receita	
Turma e Segmento que será aplicada a SD: 1º ano	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☒ Online

Objetivos esperados para este dia de aula	**EF15LP01**: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente. **EF15LP08**: Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

1ª Etapa: Tomada de Consciência **(Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).**

A SD abordará a apresentação de gêneros textuais. Neste primeiro momento será trabalhado o Gênero Textual "Receita". O foco da atividade é o desenvolvimento da consciência fonológica através da criação das hipóteses de escrita, desenvolvendo concomitantemente o letramento, através da visualização e compreensão da função social da escrita.
Sondagem: Leitura do conto "A princesa e o sapo" no momento da história, seguida pela sessão de cinema da mesma história (versão reduzida da história).

Link: https://www.youtube.com/watch?v=43kEjzHpgTM

Número Máximo de aluno indicado para participar da SD: 20 alunos

Tempo: 20 minutos



2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (10 minutos)	Após a leitura do conto e apreciação do vídeo, será iniciada uma conversa informal, buscando lançar desequilíbrios acerca da história. Desequilíbrios sugeridos: "Tiana tinha um grande sonho: ter um restaurante. Você já foi a um restaurante? O que costumam servir em um restaurante? Todos os restaurantes servem o mesmo tipo de alimentos?" • Utilizar as respostas trazidas pela turma para criar o contexto necessário: A criação do restaurante da turma. (Neste momento é importante sondar quais tipos de alimentos a turma conhece e quais receitas gostariam de ter no restaurante).
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (20 minutos)	• Escolhendo o nome do restaurante: Para iniciar as produções acerca da temática "O restaurante da nossa turma", será preciso criar um nome para ele. Peça sugestões de nomes para o empreendimento, e realize uma votação depois. • Após a escolha do nome, passe para o processo de registro, visando a construção da palavra por meio da criação das hipóteses de escrita. Para a construção desta etapa, sugerimos a criação de um TAG no

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

<table>
<tr><td></td><td>recurso digital Canva, visando a escrita espontânea do nome do restaurante, seguida por uma imagem ou logo, em duplas.

• Escrevendo uma receita de maneira colaborativa: Para auxiliar na criação das hipóteses de escrita, o recurso digital escolhido será o Jamboard, aplicação do GSuite. A turma será dividida em duplas ou trios, e terão acesso a um frame. Este frame conterá uma receita, mas de forma incompleta. Os desenhos ilustrativos servirão como norteadores para que os nomes dos alimentos sejam escritos espontaneamente, além das quantidades dispostas na receita.

Link: https://jamboard.google.com/d/1xPWFbuXk2W6X2gljEVILVi8nT25UgcTsMSI66q5t7pA/edit?usp=sharing

Observação: Caso ocorra alguma dificuldade com o uso da internet e/ou ferramentas digitais, o professor deve dispor encartes de supermercado aos alunos, para que possam desenvolver a atividade em folha A4, através da técnica de recorte e colagem.</td></tr>
<tr><td>4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.
Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets.</td><td>• Para valorizar a produção de cada dupla ou trio, sugerimos salvar os frames produzidos, de maneira a montar um portfólio digital por meio do Flipsnack, onde fiquem registradas as produções realizadas e possa ser percebida a evolução escrita de cada aluno.
Link: https://www.flipsnack.com/bp/digital-portfolio</td></tr>
<tr><td colspan="2">5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. Tempo: 10 minutos

• Para motivar a participação na próxima etapa da SD “A construção da lista de compras”, sugerimos o sorteio de um dos frames com a receita para nortear o próximo passo.</td></tr>
<tr><td>Recursos Digitais</td><td>• Computadores da sala de Multimídia (Jamboard)
• Lousa interativa (para apreciação do vídeo)</td></tr>
<tr><td>Recursos Analógicos utilizados</td><td>• Folha A4
• Tesoura e cola
• Quadro branco e caneta pilot
• Livro paradidático</td></tr>
<tr><td>Atividades para o Caderno Digital se houver.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Observações:</td></tr>
</table>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ★ 3 ☐

Aluno: Mariane Barbosa de Oliveira	E-mail: prof.marianeb.oliveira@gmail.com
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Linguagem Oral e escrita (Alfabetização e Letramento)	
Conteúdo: Gênero Textual- Lista de compras	
Turma e Segmento que será aplicada a SD: 1º ano	

Locais que serão utilizados: ★ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ★ **Online**

Objetivos esperados para este dia de aula	**(EF01LP01)** Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. **(EF01LP02)** Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. **(EF01LP03)** Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. **(EF01LP09)** Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).



A SD abordará a apresentação de gêneros textuais.
1º dia: Gênero textual Receita.
2º dia: Gênero textual Lista de compras.
3º dia: Gênero textual Cardápio.

Nesta etapa será trabalhado o Gênero Textual "Lista de compras".
(O foco da atividade é o desenvolvimento da consciência fonológica através da criação das hipóteses de escrita, desenvolvendo concomitantemente o letramento, através da visualização e compreensão da função social da escrita).

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos	• Iniciar esta aula relembrando os assuntos abordados na 1ª etapa da SD. Em seguida, apresentar a turma o seguinte desequilíbrio: "Para que serve uma lista de compras?"

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

conhecimentos prévios dos alunos. (35 minutos)	• Faça o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero lista de compras e sobre a sua finalidade. Para isso, envolva os alunos na atividade por meio de perguntas, tais como: - Vocês já foram a um supermercado ou a uma feira? - Com quem vocês foram? - O que as pessoas costumam levar para fazer compras? (Diante desse questionamento, a turma poderá citar: dinheiro/cartão, carteira, bolsa, sacola, carrinho etc. Caso não citem lista de compras, incentive os alunos a falar mais sobre o assunto, até que a mencionem - mesmo que utilizem outra expressão para se referirem a ela, por exemplo, "papel com anotações" ou "anotações do que é preciso comprar".) - Vocês sabem para que serve uma lista de compras? • Após essa conversa inicial e o levantamento de hipóteses, comente que é comum as pessoas fazerem uma lista de compras para irem ao supermercado, a fim de se lembrarem do que precisam comprar. Essa lista também serve para que a pessoa não compre produtos a mais do que precisa, uma das premissas do consumo consciente.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (20 minutos)	• A fim de instigar a curiosidade dos alunos para a atividade, inicie esse momento com a seguinte situação hipotética: "Agora, nós temos um grande desafio: montar uma lista de compras. Mas não é uma lista de compras qualquer... É uma lista de compras com palavras que comecem com cada uma das letras do alfabeto". Explique, então, que a turma fará uma grande lista no GoogleDocs, de maneira colaborativa. Observação: Utilize como recurso um alfabeto fixo na sala de aula, com letras em bastão, caixa alta.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	Link: https://docs.google.com/document/u/0/?tgif=c
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets.**	• Antes de propor a escrita, sorteie uma imagem de cada produto por vez e pergunte aos alunos: "Qual o nome deste produto?", certificando-se de que todos conseguiram identificar a imagem. • Em seguida, pergunte com que letra começa a palavra que representa a imagem em questão e em que lugar da lista ela deve ser registrada, de acordo com a letra inicial. Essa decisão será tomada de forma coletiva, portanto, os alunos precisarão chegar a um consenso. • Se preciso, forme grupos de crianças com hipóteses de escrita semelhantes, a fim de solicitar separadamente a cada grupo a indicação do local de colagem. Ao se depararem com alguma dificuldade, outro grupo de hipótese mais avançada será convidado a auxiliar. Assim, a turma trabalhará de forma colaborativa e os alunos aprenderão a respeitar o ritmo de aprendizagem dos colegas. • Em paralelo, no quadro branco, ao lado de cada imagem, escreva a palavra que a representa, em letra bastão, diante das crianças, para que elas percebam que a escrita representa os sons da fala e que a direção da escrita se dá da esquerda para a direita e de baixo para cima. Produtos sugeridos: maçã, banana, sabonete, pasta de dente, ovo, pão, queijo, tomate.
5º **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo: 10 minutos** **Como fechamento, experimentaremos o jogo "Descubra o nome dos alimentos"** **https://wordwall.net/pt/resource/3925806/descubra-o-nome-dos-alimentos (Wordwall)**	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Recursos Digitais	• Computadores da sala de Multimídia • Lousa interativa • Celular/ Aplicativos de entrega
Recursos Analógicos utilizados	• Folhas de cartolina ou papel pardo • Pincel atômico • Figuras (e folhetos de supermercado)
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

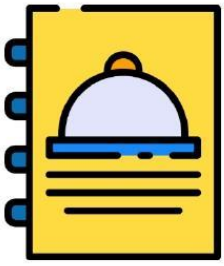
Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ★

Aluno: Mariane Barbosa de Oliveira	E-mail: prof.marianeb.oliveira@gmail.com
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Linguagem Oral e escrita (Alfabetização e Letramento)	
Conteúdo: Gênero Textual- Cardápio	
Turma e Segmento que será aplicada a SD: 1º ano	

Locais que serão utilizados: ★ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ★ **Online**

Objetivos esperados para este dia de aula	**(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.** **(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.**

1ª **Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).**



A SD abordará a apresentação de gêneros textuais.
1º dia: Gênero textual Receita.
2º dia: Gênero textual Lista de compras.
3º dia: Gênero textual Cardápio.

Neste terceiro momento será trabalhado o Gênero Textual "Cardápio".
(O foco da atividade é o desenvolvimento da consciência fonológica através da criação das hipóteses de escrita, desenvolvendo concomitantemente o letramento, através da visualização e compreensão da função social da escrita).

Teremos a montagem do cardápio digital do restaurante da turma, além de um jogo digital para conhecer diversos tipos de cardápio.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (20 minutos)	**Sondagem: A aula será iniciada com uma roda de conversa. Será necessário relembrar quais receitas foram trabalhadas na aula 2 da SD, para que o cardápio digital seja montado em cima das mesmas.**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	A professora atuará como escriba, registrando no quadro (ou em lousa digital, caso seja possível) o título de cada receita.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (20 minutos)	Em seguida, os alunos serão separados em duplas e encaminhados aos computadores. Em posse dos nomes das receitas, cada dupla fará a montagem de seus cardápios. (Professora, é importante apresentar uma pré-esquematização de cardápio, elucidando as características desse gênero textual, informando pontos como o cunho informativo/descritivo, e o principal objetivo que é informar e orientar o consumidor sobre pratos e produtos oferecidos no estabelecimento). É importante apresentar modelos de cardápios pré-executados, de maneira que os alunos possam modificá-los, mas já tenham uma estrutura inicial. Links dos modelos: https://www.canva.com/design/DAFBdPB_syg/K3UStDKSPxRphRYN_6xsCQ/edit?layoutQuery=cardapio https://www.canva.com/design/DAFBdJcyn0s/hpD6bl-RZkYxBmOY3ls2yA/edit?layoutQuery=cardapio https://www.canva.com/design/DAFBdPCxLzg/yqa7ugEpyyu_c2emkXSeNA/edit?layoutQuery=cardapio As duplas farão a escrita dos títulos das receitas e precificarão as mesmas, com a ajuda da professora, o que dará origem a sondagem do conteúdo “Sistema Monetário”. Enquanto os alunos escrevem os preços que consideram justos aos pratos, a professora relembrará os preços dos ingredientes de cada receita, e utilizará cédulas de brinquedo para compor as quantias, alertando sobre os valores cobrados. (Importante: Neste processo, é importante ajudar a turma a identificar outros sinais além das letras, como o R$ e as vírgulas que separam os valores do dinheiro).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

<table>
<tr><td></td><td>Observação: Caso ocorra alguma impossibilidade, a professora poderá montar os cardápios com os alunos em folhas de A4 e trabalhar com recorte e colagem de imagens.</td></tr>
<tr><td>4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.
Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets.</td><td>Após o primeiro momento, onde os cardápios foram construídos, os alunos aplicarão seus conhecimentos no Jogo dos Cardápios, no site Wordwall. Neste jogo, a turma fará a classificação de cardápios de acordo com suas temáticas e segmentos.

Link: https://wordwall.net/pt/resource/4275834/card%C3%A1pio</td></tr>
<tr><td colspan="2">5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. Tempo: 10 minutos

Como fechamento, os alunos experimentarão a brincadeira de caça-palavras, utilizando o site Geniol. (Sugiro a impressão da atividade, caso exista alguma dificuldade com o uso da internet).

Link: https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/vocabulario/restaurante/</td></tr>
<tr><td>Recursos Digitais</td><td>• Computadores da sala de Multimídia (Canva e Wordwall)
• Lousa interativa (para apreciação do vídeo)</td></tr>
<tr><td>Recursos Analógicos utilizados</td><td>• Folha A4
• Tesoura e cola
• Quadro branco e caneta pilot</td></tr>
</table>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Tutoriais para utilização das soluções digitais propostas na SD: Canva: https://www.youtube.com/watch?v=K3vjcl3-XQM Wordwall: https://www.youtube.com/watch?v=khKkS_T5V3s Geniol: https://www.youtube.com/watch?v=34W3oPckFvU	

ANEXO